

Aula 03 – Classes de Palavras – Parte II - Verbos.

Língua Portuguesa p/ PRF

Prof. José Maria C. Torres

Sumário

VERBOS	4
CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS	4
Verbos quanto à terminação	4
Verbos quanto à conjugação	4
Verbos quanto à função	9
FORMAS NOMINAIS	11
Infinitivo	11
Gerúndio	12
Particípio	13
LOCUÇÕES VERBAIS	13
FLEXÕES VERBAIS	15
NÚMERO E PESSOA	15
MODOS VERBAIS	15
Indicativo	15
Subjuntivo	16
Imperativo:	16
TEMPOS VERBAIS	18
Aspecto Verbal	19
Tempos Primitivos e Derivados	21
Tempos Compostos	33
EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS	36
Modo Indicativo	36
Modo Subjuntivo	41
Modo Imperativo	42
CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS	42
Principais Correlações	43
Outras Correlações	43
VERBOS NOTÁVEIS	45
Verbos <i>SER</i> e <i>IR</i>	45
<i>QUERER</i> e <i>REQUERER</i> ; <i>VER</i> e <i>REVER</i> ; <i>VER</i> e <i>PROVER</i>	47
VERBOS TERMINADOS EM -EAR	52
VERBOS TERMINADOS EM -IAR	53
VERBOS TERMINADOS EM -UAR	55
VOZES VERBAIS:	56
Conversão de <i>VOZ ATIVA</i> em <i>PASSIVA ANALÍTICA</i> e vice-versa	58
Conversão de <i>VOZ PASSIVA SINTÉTICA</i> em <i>VOZ PASSIVA ANALÍTICA</i>	62
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR	66
LISTA DE QUESTÕES	116
GABARITO	150
RESUMO DIRECIONADO	151

Olá, meus amigos!

Reservei para esta aula um detalhamento minucioso acerca da classe de palavras VERBOS.

Vale a pena cada gota de suor derramada nesta aula, moçada! Trata-se de um assunto cobrado em demasia nas provas de concurso. Ao final, devemos estar aptos a identificar e empregar corretamente os MODOS, TEMPOS e VOZES VERBAIS.

Vamos que vamos!

Uma excelente aula a todos! Bom proveito!



[@professorjosemaria](https://www.instagram.com/professorjosemaria)



t.me/professorjosemaria



[/professorjosemaria](https://www.youtube.com/professorjosemaria)

Verbos

É essencial um estudo aprofundado de verbos, em especial dos tópicos referentes à conjugação verbal e às vozes verbais, assuntos de frequente cobrança em provas de concurso. Os verbos são uma das mais importantes classes de palavras, pois, a partir deles, estrutura-se toda a análise sintática. Podem fazer referências a **ações** (*falar, cantar, vender, etc.*), **processos** (*acontecer, suceder, esquentar, etc.*), **estados** (*ser, estar, ficar, etc.*) ou **fenômenos naturais** (*chover, trovejar, amanhecer, etc.*).

Vamos passo a passo destrinchar TUDO de verbos, começando por uma breve classificação:

Classificação dos Verbos

Verbos quanto à terminação

1ª conjugação

Assim são classificados os verbos com terminação **–AR**. *Exemplos: amar, falar, pular, etc.*

2ª conjugação

Assim são classificados os verbos com terminação **–ER** e **–OR** (pôr e derivados). Exemplos: fazer, vender, comer, pôr, repor, dispor, etc.

Professor, por que o verbo 'pôr' e suas formas derivadas são classificadas como de 2ª conjugação. Caro aluno curioso, uma antiga grafia - mas bem antiga mesmo – desse verbo era "poer". Por esse motivo, convencionou-se a classificação do pôr e derivados na 2ª conjugação.

3ª conjugação

Assim são classificados os verbos com terminação **–IR**. *Exemplos: proibir, permitir, imprimir, etc.*

Sossego total, né gente?

Verbos quanto à conjugação

Verbos Regulares

Assim são chamados os verbos que seguem um modelo estabelecido e não se afastam dele em toda a conjugação. Em termos mais técnicos, são **verbos que preservam intacto seu radical**. Lembra o que é radical? Se não, volte lá na aula anterior e reveja na seção Estrutura de Palavras minha explanação acerca de radical, ok?

Observe a seguir algumas conjugações aleatórias do verbo "falar":

falei, falou, falaríamos, falássemos, falaremos, falarão, etc.

Note que o radical "**fal**" permanece intacto, sinalizando que se trata de um verbo regular.

Seria maravilhoso se todos os verbos do planeta fossem regulares. *Por que, professor?* Ora, bastava decorar a conjugação de um regular de 1ª conjugação e fazer os demais da mesma conjugação imitarem esse exemplo. *Como assim, professor?* Falamos anteriormente que o verbo “falar” é regular, correto? Dessa forma, todos os regulares de 1ª conjugação imitarão a flexão de “falar”. Por exemplo, pegue as flexões aleatórias do verbo “falar” anteriormente apresentadas e troque nelas o radical “fal” pelo radical do verbo de 1ª conjugação também regular “comentar” – “coment”. Teríamos as seguintes flexões:

comentei; comentou; comentaríamos; comentássemos; comentaremos; comentarão; etc.

Fariamos a mesma coisa para os verbos regulares de 2ª e de 3ª, tomando como referência “vender” e “partir”, respectivamente. Dessa forma, bastaríamos dominar a conjugação de “falar”, “vender” e “partir” – verbos paradigmas (exemplos) de cada conjugação – e reproduzir nos demais verbos, trocando apenas o radical e mantendo as mesmas terminações.

Professor, mas que maravilha! Calma, jovem! Infelizmente grande parte dos verbos não se comportam assim. Grande parte dos nossos verbos são irregulares!

Verbos Irregulares

Assim são chamados os verbos que se afastam do modelo geral, por apresentarem alterações no radical em algumas flexões.

Exemplos: **dizer** (*eu digo*), **cab**er (*eu caibo*), **faz**er (*eu faço*), **med**ir (*eu meço*)

Veremos daqui a pouco como lidar com verbos irregulares, dominando os passos da **formação dos tempos derivados a partir dos primitivos**. Seremos capazes de prever em que momento as alterações de radical ocorrerão.

IMPORTANTE!

Deve-se tomar o devido cuidado com as conjugações de alguns verbos irregulares, principalmente os derivados de **ter, ver, vir e pôr**

Exemplos:

tenho(ter) – **detenho** (deter) – **retenho** (reter) – **obtenho** (obter)

tive(ter) – **detive** (deter) – **retive** (reter) – **obtive** (obter)

pus(pôr) – **compus** (compor) – **repus** (repor)

viu(ver) – **reviu** (rever) – **previu** (prever)

veio(vir) – **interveio** (intervir) – **adveio** (advir)

Frases do tipo “**Eles reveram antigos colegas no churrasco.**” e “**O governo interveio no preço dos combustíveis**” estão **ERRADAS!** Veja:

Eles viram (ver) – **Eles reviram** (rever)

Ele veio (vir) – **Ele interveio** (intervir)

Corrigindo-as, teremos:

Eles reviram antigos colegas no churrasco.



O governo interveio no preço dos combustíveis

Ainda falaremos mais profundamente de algumas conjugações perigosas. Mas já vai ficando atento com os verbos derivados de **ter**, **ver**, **vir** e **pôr**, ok?

Verbos Defectivos:

Assim são chamados os verbos que não possuem conjugação completa, ou seja, são defeituosos.

Exemplos:

A flexão de "colorir" na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo é "Eu ...". Se você pensou "coloro", essa forma não existe! O verbo "colorir" é, portanto, defectivo!

A flexão de "falir" na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo é "Eu ...". Se você pensou "falo", aí é verbo "falar"; se você falou "falho", aí é verbo "falhar". Essa flexão não existe! O verbo "falir" é, portanto, defectivo!

Um famoso verbo defectivo, bastante presente em provas de concurso, é o verbo "**precaver-se**", na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo. **Não existe a flexão "Eu me precavejo" nem "Eu me precavenho". CUIDADO!** Aparecendo essas formas, já pode apontar o erro! *Poxa, professor? E como eu vou fazer para me precaver?* Querido aluno, é só utilizar um sinônimo. Que tal "prevenir-se"? Escreva "Eu me previno...".

Professor, outra pergunta! Tenho notado que a falha ocorre frequentemente na 1ª pessoa do singular! É sempre nela que ocorre a falha? Não, meu caro aluno, não somente! Mas ela tem sido citada muitas vezes, pois dessa pessoa nascem vários tempos derivados, daí sua importância. Espere chegarmos a Formação dos Tempos Derivados e você entenderá o que estou falando, ok? *Aff, professor! Toda hora o senhor pede para esperar!* Calma, jovem! Confie em mim! Continuemos a classificar nossos amigos verbos!

Verbos Anômalos:

Assim são chamados os verbos anormais, pois **não possuem radical fixo**. Os exemplos mais citados de verbos anômalos são "ser" e "ir", pois apresentam alterações profundas no radical. Alguns gramáticos consideram **ter**, **ver**, **vir** e **pôr** anômalos também, mas são interpretações bem particulares. **Para efeito de concurso, considere anômalos SER e IR.**

Para que você visualize essas mudanças bruscas de radical, conjugue aleatoriamente os verbos **ser** e **ir**:

SER: *eu sou, tu és, ele é, eu fui, tu foste, ele foi, eu era, tu eras, ele era, eu serei, tu serás, ele será...*

IR: *eu vou, tu vais, ele vai, eu fui, tu foste, ele foi, eu ia, tu ias, ele ia, eu irei, tu irás, ele irá...*

Viu? Não há padrão algum de radical.

Verbos Abundantes:

Assim são chamados **os verbos que apresentam duas ou mais formas para uma mesma conjugação, normalmente no particípio**. Para efeito de concurso, interessa saber quais verbos possuem mais de um particípio e quando usamos uma ou outra forma.

Professor, e o que seria particípio? O particípio é uma das três formas nominais – *infinitivo, gerúndio e particípio* – e caracteriza-se pela terminação “-ado” e “-ido” na forma regular. Portanto, o particípio de “comentar” é “comentado”; o particípio de “aprender” é “aprendido”; o particípio de “proibir” é “proibido”; o particípio de “fazer” é ... ops! **Não existe a forma “fazido”, ok?** Existe sim a forma irregular “feito”.

Dessa forma, os particípios podem se apresentar na **forma regular**, caracterizada pelas terminações “ado” e “ido”; ou na **forma irregular**, também chamada de reduzida, com terminações diversas. Há verbos que só possuem a forma regular de particípio – *é o caso dos verbos CHEGAR (CHEGADO) e TRAZER (TRAZIDO)*; há verbos que só possuem a forma irregular de particípio – *é o caso dos verbos FAZER (FEITO) e ESCREVER (ESCRITO)*; e há os verbos abundantes, que admitem tanto a forma regular como a irregular – vide lista a seguir.

IMPORTANTE

- No dia a dia, equivocadamente se utilizam as formas “chego” e “trago” como particípios, acompanhadas geralmente pelos verbos auxiliares ter e haver. **Muito cuidado! Os particípios de “chegar” e “trazer” são “chegado” e “trazido”, respectivamente!**

Exemplos:

Eu tinha chego atrasado. (ERRADO)

Eu tinha chegado atrasado. (CERTO)

Eu havia trago muitos presentes da viagem. (ERRADO)

Eu havia trazido muitos presentes da viagem. (CERTO)

As formas “chego” e “trago” até existem, mas são flexões de 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo – **eu chego; eu trago**.

- **Eis uma lista dos principais verbos abundantes:** *aceitar (aceitado e aceito); acender (acendido e aceso); eleger (elegido e eleito); entregar (entregado e entregue); expulsar (expulsado e expulso); extinguir (extinguido e extinto); imprimir (imprimido e impresso); limpar (limpado e limpo); pagar (pagado e pago); pegar (pegado e pego); prender (prendido e preso); salvar (salvado e salvo); soltar (soltado e solto); suspender (suspensionado e suspenso).*
- **Eis uma lista dos principais verbos que possuem apenas um particípio:** *abrir (aberto); beber (bebido); chegar (chegado); cobrir (coberto); escrever (escrito); fazer (feito); trazer (trazido).*
- No caso de verbos com mais de um particípio (verbos abundantes), emprega-se a **forma regular** do particípio (terminada em ADO ou IDO) com os auxiliares **TER ou HAVER**. Já a **forma irregular** é utilizada com a presença dos auxiliares **SER, ESTAR ou FICAR**.

Exemplos:

Corri atrás de Paulo, mas ele já **tinha pegado** o ônibus.

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar TER)

O ladrão **foi pego** em flagrante.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER)

Ela me contou que **havia entregado** minha carta em mãos.

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar HAVER)

O pacote finalmente **estava entregue** em mãos.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar ESTAR)

A churrasqueira **tinha sido acesa** no começo da tarde.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER. Apesar da presença do auxiliar TER, o fato de SER estar presente como auxiliar faz com que utilizemos a forma irregular do particípio)

➤ No caso de um verbo possuir um só particípio, este deverá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

Eu **tinha feito** lista de exercícios.

Eu **havia feito** lista de exercícios.

A lista de exercícios **foi feita** por mim.

Verbos Pronominais

Assim são chamados os verbos empregados acompanhados de pronome oblíquo átono, que pode exercer função reflexiva (= a mim mesmo; a ti mesmo; a si mesmo...), recíproca (um ao outro, um para o outro, um com o outro, etc.) ou simplesmente ser uma parte integrante do verbo.

Há verbos que sempre serão pronominais, como é o caso de "**suicidar-se**", "**queixar-se**", "**(in)dignar-se**", "**arrepender-se**", "**esforçar-se**".

Não dá para escrever "**Fulano arrependeu do erro.**". Sem o pronome, não dá! O certo é "**Fulano se arrependeu do erro.**".

Há verbos que ocasionalmente serão pronominais, como é o caso de "**enganar-se**", "**orgulhar-se**", "**alegrar-se**", "**lembrar-se**" e "**esquecer-se**". Queria que você desse bastante destaque para os verbos "**lembrar**" e "**esquecer**", pois, dependendo do emprego deles na forma pronominal ou não, muda o tipo de complemento. Veja:

O professor **lembrou** (esqueceu) o nome do aluno.

(Os verbos “esquecer” e “lembrar” não são pronominais nessa frase. Dessa forma, esses verbos pedem objeto direto como complemento)

O professor **se lembrou** (se esqueceu) do nome do aluno.

(Os verbos “esquecer” e “lembrar” são pronominais nessa frase. Dessa forma, esses verbos pedem objeto indireto como complemento. E o objeto indireto deve ser introduzido pela preposição DE).

Verbos quanto à função

Verbos Auxiliares:

Assim são chamados os verbos que se juntam às formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio) de um verbo principal, flexionando-se em número, pessoa, tempo e modo.

Exemplos:

Tenho andado muito. Há de haver outro caminho.

Principais verbos auxiliares: ter, haver, ser, estar, ir.

Verbos Principais:

Assim são chamados aqueles verbos que conservam seu significado pleno nas frases em que são empregados. **Quando acompanhados de auxiliares, apresentam-se numa das três formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio.**

Exemplos:

Comprei algumas frutas.

O trem parte às dez horas.

Tinha estudado o assunto feito louco.

Os **auxiliares** sempre **vêm antes** e o **principal vem por último**, moçada, **numa das três formas nominais**.

Os principais verbos auxiliares são **ter, haver, ser, estar**. Há outros que são ocasionalmente auxiliares, como **ir, vir, andar, tornar, ficar, dever, acabar, começar** e outros.

Verbos Vicários

Assim são chamados **os verbos que substituem outros verbos, com o intuito de evitar repetições desnecessárias.**
Como assim, professor?

Observe a seguinte frase:

Não **consigo ler** tantos livros hoje como **conseguia ler** no passado.

Note que a forma verbal “**conseguir ler**” está repetida na frase. Podemos evitar essa incômoda repetição, substituindo-a pelo verbo “**fazer**”, acompanhado do pronome demonstrativo “**o**”. Veja como fica:

Não **consigo ler** tantos livros hoje como **o fazia** no passado.

Vamos a outro exemplo:

Se ele **não veio** para aula, **não veio** por razões excepcionais, pois não costuma faltar!

Note que a forma verbal "**veio**" está repetida na frase. Podemos evitar essa incômoda repetição, substituindo-a pelo verbo "**ser**". Veja como fica:

Se ele **não veio** para aula, **foi** por razões excepcionais, pois não costuma faltar!

Os verbos vicários mais empregados nas frases são "**ser**" ou "**fazer**". Muitas vezes, para dar melhor coesão, pedem companhia do demonstrativo "o".

Verbos Causativos e Sensitivos

Os verbos causativos são assim chamados porque exprimem uma relação de **causa**. São eles: "**fazer**", "**mandar**" e "**deixar**".

Na frase "**Fiz Patrícia chorar.**", o entendimento é que Patrícia chorou porque eu fiz alguma coisa. Na frase "**Mandei Patrícia sair.**", o entendimento é que Patrícia saiu porque eu mandei. Na frase "**Deixei Patrícia falar sozinha.**", o entendimento é que Patrícia falou sozinha porque eu deixei

Já os verbos sensitivos são assim chamados porque indicam a existência de um dos **sentidos**. São eles: "**ver**", "**sentir**", "**ouvir**", "**imaginar**", etc.

Formas Nominais

São três as formas nominais: **Infinitivo, Gerúndio e Particípio**. Elas assim são chamadas, pois podem exercer funções sintáticas próprias de nomes – **substantivos, adjetivos e advérbios**.

Exemplos:

Estudar faz bem para a alma.

Saiu correndo da sala de aula.

É uma pessoa iluminada por Deus.

O infinitivo “Estudar” desempenha o papel sintático de sujeito, função típica dos substantivos.

O gerúndio “correndo” corresponde ao modo como o indivíduo saiu da sala, exercendo um papel similar ao dos advérbios de modo. Sintaticamente, isso se traduz num adjunto adverbial de modo.

Já o particípio “iluminada” exerce função adjetiva, modificando o substantivo “pessoa”. Sintaticamente, isso se traduz num adjunto adnominal.

Infinitivo

O Infinitivo pode se apresentar na **forma impessoal**, ou seja, na forma **não flexionada**, com as terminações AR (verbos de 1ª conjugação), ER (verbos de 2ª conjugação) ou IR (verbos de 3ª conjugação).

Pode também se apresentar na **forma pessoal**, ou seja, na **forma flexionada**, concordando com a pessoa gramatical. Veja a seguir as formas flexionadas de infinitivo e fique atento às desinências de número e pessoa:

Esse assunto é para eu estudar

Esse assunto é para tu estudares

Esse assunto é para ele estudar

Esse assunto é para nós estudarmos

Esse assunto é para vós estudardes

Esse assunto é para eles estudarem

IMPORTANTE

- Quando inserido numa locução verbal como um dos auxiliares ou como verbo principal, o infinitivo não admite a forma flexionada. É obrigatório, nesse caso, o emprego da forma não flexionada por razões de boa sonoridade.

Exemplos:

Eles devem analisarem com cuidado as informações. (ERRADO)

Eles devem analisar com cuidado as informações. (CERTO)

Vocês podem comparecerem assim que desejarem. (ERRADO)

Vocês podem comparecer assim que desejarem. (CERTO)

Cuidado com as redações em que o auxiliar é isolado do principal no infinitivo por alguma expressão intercalada! Esse distanciamento entre auxiliar e principal pode mascarar erros de flexão do infinitivo. Observe:

Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecerem** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.

A frase apresenta **ERRO** no uso da forma flexionada de infinitivo "**comparecerem**". Note que ela integra uma locução verbal, cujo auxiliar é a forma verbal "devem". Esse erro é mascarado devido às expressões intercaladas posicionadas entre o auxiliar e o principal. Elas poluem nossa visão e acabam nos induzindo ao erro. Fique atento, pois é assim que as bancas tentarão enganar você! Se essas intercalações não estivessem presentes, ficaria bem mais fácil perceber o erro em "Os alunos **devem... comparecerem**".

Como dito, não se flexiona infinitivo em locução verbal. A redação correta, portanto, seria:

Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecer** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.

CESPE – MP/PI - 2018

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas.

Seria incorreto o emprego do verbo "ser" no plural — serem.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Não se flexiona o infinitivo presente em uma locução verbal, seja esse infinitivo um dos auxiliares ou o verbo principal.

No caso, a forma "devem" e o infinitivo "ser" são auxiliares do verbo principal no particípio "feitas". A forma "ser", portanto, não pode ser flexionada, sob pena de incorrerem num erro gramatical.

Resposta: CERTO

Gerúndio

O Gerúndio apresenta como desinência característica a terminação **NDO** (*lendo, fazendo, trabalhando, estudando, etc.*).

Essa forma nominal expressa uma ideia de continuidade da ação. Observe a seguinte frase:

O pesquisador **está analisando** amostras do tecido.

(A forma de gerúndio empregada dá o entendimento de que a ação está em curso.)

A ideia de continuidade do gerúndio pode ser expressada pelo infinitivo antecedido da preposição “a”, construção bem comum em Portugal. Observe:

*Estou **a trabalhar** em um importante projeto.*

= *Estou **trabalhando** em um importante projeto.*

(É possível substituir a expressão “a trabalhar” por “trabalhando”, mantendo a ideia de continuidade)

Outra observação importante é relativa ao vício de linguagem do **gerundismo**, que consiste no uso desnecessário do gerúndio em locuções verbais. Observe:

***Vou estar transferindo** sua ligação.*

*Você **pode estar me telefonando** daqui a cinco minutos, por favor.*

Há necessidade de inserir uma ideia de continuidade nessas frases? Não há! O gerúndio é totalmente inadequado. As redações corretas seriam:

***Vou transferir** sua ligação.*

*Você **pode me telefonar** daqui a cinco minutos, por favor.*

Particípio

Como já mencionado, o particípio pode se apresentar na **forma regular**, com as terminações **ADO** (para verbos de 1ª conjugação) e **IDO** (para verbos de 2ª e 3ª conjugações); e na **forma irregular**, também chamada de reduzida.

É uma forma nominal bastante empregada na voz passiva, nos tempos compostos e nas orações reduzidas. Tudo isso será detalhado nos próximos itens e aulas.

Locuções Verbais

As **locuções verbais (ou perífrases verbais)** são formadas por **verbos auxiliares ligados a um verbo principal no infinitivo, gerúndio ou particípio**. Constituem uma única unidade de sentido, como se equivalessem a um único verbo. É muito importante que você tenha isso em mente: as locuções são formadas por dois ou mais verbos, mas se comportam como algo único, indissociável, inseparável.

Lá na Sintaxe, por exemplo, pedirei para você contar quantas orações há no período. Para isso, você precisará contar quantas unidades verbais nela há. Tantas unidades verbais corresponderão a tantas orações: *por exemplo, se há apenas uma unidade verbal, isso significa que há apenas uma oração; se há duas unidades verbais, isso significa que há duas orações; e assim sucessivamente*. Imaginemos que, na nossa frase, tenhamos 5(cinco) verbos e 1(uma) locução verbal. Quantas orações teremos? É isso mesmo! Teremos 6(seis) orações. **A locução verbal, apesar de ser formada por mais de um verbo, constitui apenas uma unidade de sentido, formando apenas uma oração.**

Mas, professor, como eu saberei se aqueles dois verbos juntinhos formam uma unidade de sentido? Em outras palavras, como saber se aquela união de verbos forma uma locução? Essa pergunta é importantíssima e sua resposta precisa ser bem elaborada, de modo a não ficar dúvida alguma.

A primeira e mais importante evidência da presença de uma locução verbal é que tanto o verbo auxiliar como o verbo principal devem se referir ao mesmo sujeito. Na frase "*O professor vai resolver muitos exercícios na aula.*", tanto o verbo auxiliar "vai" como o principal "resolver" compartilham do mesmo sujeito. Se perguntarmos "Quem vai?" ou "Quem resolverá?", a resposta será a mesma: o professor!

Esse primeiro filtro já nos leva a importante conclusão: **verbos causativos e sensitivos acompanhados de infinitivos ou gerúndios nunca irão formar locuções verbais, pois os sujeitos são diferentes.**

Veja a frase:

Eu me vejo trabalhando neste Tribunal.

Note que o verbo sensitivo "vejo" tem como sujeito "eu". Já a forma de gerúndio "trabalhando" tem como sujeito acusativo (*Lembra a definição de sujeito acusativo na aula passada?*) o pronome oblíquo "me". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

Mais um exemplo:

Eu te mandei fazer as malas.

Note que o verbo causativo "mandar" tem como sujeito "eu". Já a forma de infinitivo "fazer" tem como sujeito acusativo o oblíquo "te". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

No entanto, mesmo constatando que os dois verbos que estão juntinhos possuem o mesmo sujeito, podem restar algumas dúvidas! Ora, se formos capazes de desenvolver a oração introduzida pelo infinitivo ou gerúndio, fazendo aparecer algum conector, provamos que **não ocorre uma locução verbal**. Veja:

Maria finge ser sincera. (= Maria finge que é sincera)

Paulo julga estar bem. (= Paulo julga que está bem)

Não nos cabe julgar a preferência alheia. (= Não nos cabe que julguemos a preferência alheia).

Portanto, para efeito de prova, **teremos uma locução verbal quando os dois verbos – auxiliar e principal - compartilharem do mesmo sujeito**. No entanto, **se houver a presença de um verbo sensitivo ou causativo ou se o infinitivo ou gerúndio puderem ser desenvolvidos com o aparecimento de um conector, NÃO teremos locução verbal.**

Um caso particular de locução verbal é o tempo composto: **trata-se da locução formada pelos auxiliares *ter* ou *haver* conjugados, acompanhados do verbo principal no *particípio***, fazendo parte da conjugação normal de um verbo. Dessa forma, **todo tempo composto é uma locução verbal, mas nem toda locução verbal é um tempo composto**, pois as locuções não restringem seus auxiliares aos verbos ***ter*** e ***haver*** nem impõem que seus verbos principais estejam no **particípio**. Conheceremos, no detalhamento dos tempos verbais, as principais formas compostas.

Flexões Verbais

Os verbos são palavras variáveis, que se flexionam em **número**, **pessoa**, **tempo**, **modo** e **voz**. Daremos grande destaque às flexões de modos, tempos e vozes, que são os carros-chefes nas provas de concurso.

Número e Pessoa

Aqui não há grandes mistérios, pois já detalhamos, na aula relativa a pronomes, as pessoas do discurso: **1ª pessoa – a que fala; 2ª pessoa – a com quem se fala; a 3ª pessoa – a de quem se fala.**

Um ponto interessante a ser citado diz respeito a um vício de linguagem muito comum na linguagem coloquial: trata-se do **desrespeito à uniformidade de tratamento das pessoas**. Costuma-se, por exemplo, tratar a mesma pessoa por “tu” e “você” na linguagem falada. Em textos ou discursos que exijam o emprego da norma culta, é necessário se ater a esse detalhe e corrigir esse equívoco.

Exemplo:

*Pedi para **você** não **se** importar com isso, pois o objetivo deles era propositadamente **te** chatear.*

Observe que houve mistura de tratamentos: a mesma pessoa é tratada por “tu” e “você”.

Correções:

*Pedi para **você** não **se** importar com isso, pois o objetivo deles era propositadamente **chateá-lo**.*

*Pedi para **tu** não **te** importares com isso, pois o objetivo deles era propositadamente **te** chatear.*

Modos Verbais

A flexão de modo é fácil e importante! Olha que combinação rara, moçada! Algo fácil geralmente não é importante; já algo importante não é geralmente fácil. E aqui temos algo fácil e importante ao mesmo tempo!

Os modos verbais indicam as diversas maneiras como um fato pode realizar-se. São três os modos verbais: **Indicativo, Subjuntivo e Imperativo.**

Vamos detalhá-los a seguir:

Indicativo

O modo Indicativo apresenta o fato como **certo** ou **real** no momento da fala. Expressa, assim, uma realidade do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Exemplo:

*Eu **te ligarei** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **certo** no momento da fala).*

Subjuntivo

O modo Subjuntivo apresenta o fato como **duvidoso, provável, incerto** no momento da fala. Expressa, assim, uma **hipótese, condição** ou um **desejo** do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Uma maneira rápida de se identificar verbos no Subjuntivo é perceber a presença de alguns sinalizadores desse modo. *E o que seriam esses sinalizadores, professor?* Seriam palavras ou expressões que, por indicarem dúvida, possibilidade, desejo, acompanham verbos no Subjuntivo. Seriam elas: **se (condicional, equivalendo a "caso"), caso, talvez, é possível, é provável, pode ser, quem sabe, etc.** Aparecendo essas palavras ou expressões, fatalmente o verbo que as acompanha estará flexionado no Subjuntivo.

Exemplo:

*Talvez eu te **ligue** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **incerto** no momento da fala).*

Ainda no Subjuntivo, veio à memória um lindo verso da saudosa Cassia Eller: "**Quem sabe eu ainda sou uma garotinha.**". A expressão "Quem sabe" indica possibilidade. Logo, o modo verbal a ser empregado deveria ser o **Subjuntivo**. Se fôssemos abraçar os purismos gramaticais, seria necessário substituir a forma verbal **sou** (flexão de Indicativo) por **seja** (flexão de Subjuntivo). Ter-se-ia, assim, de acordo com a norma culta: **Quem sabe ainda seja uma garotinha...**

Claro que uma linda canção como essa não seria nunca desmerecida por uma discreta licença poética, não é mesmo?

Imperativo:

O modo Imperativo indica **ordem, pedido, conselho**. Os verbos de Imperativo são de interlocução, ou seja, são verbos que se dirigem a um falante, expressando uma solicitação, uma sugestão ou um mandamento.

Exemplo:

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste e viva

(Pitty – Admirável Chip Novo)

Nos versos da cantora Pitty, os verbos em destaque estão no modo Imperativo, pois expressam ordem.

IMPORTANTE

- A mesma forma verbal pode pertencer a distintos tempos e modos. É o contexto em que ela se insere que vai definir a correta flexão.

Suponha que envie uma mensagem para minha esposa, dizendo: "**Amor, talvez eu saia mais tarde hoje do trabalho.**". Ora, eu nem completo a mensagem e ela já responde: "**Negativo! Saia mais cedo hoje, pois temos o aniversário da Bia para ir e você havia prometido me fazer companhia!**".

Perceba que a forma "saia" apareceu duas vezes. Na minha fala, ela está flexionada no **Subjuntivo**, indicando uma possibilidade, uma hipótese. Na fala da minha esposa, porém, essa forma verbal está no **Imperativo** e expressa uma ordem (*Ai de mim se não obedecer! Rs*).

- Uma dica sempre pertinente: **antes de atacar o tempo verbal, amarre o modo**. Repita: antes de atacar o tempo verbal, amarre o modo. Não se convenceu de que essa dica é importante?

Veja o exemplo a seguir:

Quando eu passar num concurso público, professor, farei um churrasco de comemoração e convidarei o senhor e toda a sua família.

Que bom saber disso! Vou cobrar, hein? Galera, brincadeiras à parte, a forma verbal "passar" está flexionada em que tempo? *Como vou saber, professor? O senhor ainda não falou nada acerca de tempos verbas, ora!* Que tal amarrar o modo verbal primeiro, hein? Note que, ao se dizer "**Quando eu passar**", está-se fazendo menção a um fato ainda **incerto**, estão de acordo? Quando digo incerto, não fique triste! Apenas não temos a certeza do dia, hora e minuto da sua nomeação, por isso a incerteza. O fato pode ser incerto, mas ele é bem possível. Eu diria até provável, dado o seu esforço de preparação. Voltemos à pergunta: **em que tempo está flexionada a forma verbal "passar"?** Alguns poderiam afirmar que ela está no Infinitivo. De fato, o Infinitivo apresenta essa forma, mas não é o caso. *Por quê, professor?* O Infinitivo corresponde a uma forma nominal, que, como vimos, é um estágio do verbo anterior à flexão de modo e tempo. Não é o caso da frase em questão, pois o verbo está flexionado no modo Subjuntivo.

Uma prova disso é a presença do "SE" ou "QUANDO", sinalizando hipóteses temporais ou condicionais. *Mas, professor, o senhor não queria saber o tempo?* Exato! Com o modo verbal definido, fica mais fácil a identificação do tempo. Pensemos um pouco. O cenário hipotético de passar num concurso se desenha em que momento? No futuro, correto? Vamos ligar os pontos: **a forma verbal "passar" está flexionada, portanto, no Futuro do Subjuntivo.**

As pessoas ouvem falar em Futuro do Subjuntivo e pensam que estamos falando grego. Viram que não é um bicho de sete cabeças, certo? Trata-se de um futuro hipotético, possível, provável.

Tempos Verbais

A flexão de tempo serve para situar a ocorrência do fato em relação ao momento **em que se fala**. Essa é uma distinção **importante: não se pode confundir o momento em que ocorre o fato com o momento em que este fato é narrado**.

Eis a lista de tempos distribuídos em cada um dos modos verbais. Vamos detalhá-los um a um:

Tempos do Indicativo: Presente, Pretérito (Perfeito – Simples/Composto, Imperfeito, Mais-que-Perfeito – Simples/Composto), Futuro (do Presente – Simples/Composto, do Pretérito - Simples/Composto)

Tempos do Subjuntivo: Presente, Pretérito (Imperfeito, Perfeito – Composto, Mais que Perfeito – Composto), Futuro – Simples/Composto.

Tempos do Imperativo: Imperativo Afirmativo, Imperativo Negativo

Observações

O Imperativo pode ser classificado em Afirmativo ou Negativo. O segundo vem acompanhado por palavras ou expressões de caráter negativo (*não, nunca, jamais, etc.*).

Exemplos:

Não se esqueça de mim, por favor!

Jamais deixes de ler o regulamento da competição.

Não nos deixeis cair em tentação.

Aspecto Verbal

Para usar os tempos e modos verbais de forma adequada, além do conhecimento das flexões, é necessário inferir também a duração e momento de percurso da ação ou do processo verbal. Esse conceito é denominado de **Aspecto Verbal**. Essa noção será muito importante na análise dos tempos compostos.

Quanto à duração, o aspecto verbal pode ser:

Aspecto Pontual

Trata-se de **uma ação ou um processo sem duração, momentâneo**.

Exemplos:

A bomba estourou.

O bêbado caiu.

Aspecto Durativo

Trata-se de **uma ação ou um processo que se prolonga por determinado tempo**.

Exemplos:

Ele gritava de dor

O sol está brilhando

Aspecto Habitual/Iterativo

Trata-se de **uma ação ou um processo que se repete habitualmente**.

Exemplos:

Ele dá comida aos pombos todos os dias.

Ele joga bola aos domingos com os colegas.

Quanto ao percurso, o aspecto verbal pode ser:

Aspecto Incoativo ou Inceptivo

A ação ou o processo verbal está em seu **início**.

Exemplo:

O dia vem surgindo.

Ele começou a ler o poema.

Aspecto Cursivo

A ação ou o processo verbal está **em andamento**.

Exemplo:

O balão continua subindo.

Os alunos estão conversando com o professor.

Aspecto Conclusivo

A ação ou processo verbal está em seu **final**.

Exemplo:

Eu acabei de falar com o professor.

Terminei de ler o livro.

Não são muito comuns questões solicitarem essas nomenclaturas, mas é muito importante ter essas noções. As questões geralmente nos apresentarão algum tempo composto ou locução verbal e nos questionarão acerca do seu início (se é que a ação já iniciou), seu final (se é que a ação já terminou) e sua duração.

Na frase "*Eu **tenho estudado** Português feito louco.*", a forma verbal "tenho estudado" dá a entender que a ação teve seu **início no passado** e **ainda não chegou ao seu final**, pois **ainda dura no presente**. Captou? Pergunte nesse tipo de questão o início (se é que já iniciou), o fim (se é que já terminou) e a duração.

CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse futuro não tão remoto, **teremos conquistado** a utopia de uma verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. Corrupção e democracia. Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição de “teremos conquistado” por conquistaremos manteria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o trecho original: “Nesse futuro não tão remoto, TEREMOS CONQUISTADO a utopia...”.

A forma verbal destacada dá a entender que a conquista da utopia da justiça social se concretizou no futuro ANTES de outras ações também no futuro.

A substituição pela forma CONQUISTAREMOS resulta em: “Nesse futuro não tão remoto, CONQUISTAREMOS a utopia...”.

A forma verbal em destaque faz menção a uma ação futura, mas sem a ideia da redação original de ação futura anterior a outras ações.

Dessa forma, o sentido original sofre mudança com a reescrita proposta!

O item está, portanto, ERRADO!

Resposta: ERRADO

Tempos Primitivos e Derivados

São vários os tempos verbais, o que assusta o aluno assim que ele se depara com o desafio de estudar o assunto. Há, porém, uma boa notícia: são apenas três os tempos primitivos, responsáveis por formar todos os outros tempos verbais. São primitivos o **Presente do Indicativo**, o **Pretérito Perfeito do Indicativo** e o **Infinitivo Impessoal**. Outra boa notícia é que o padrão que a seguir será apresentado se aplica a todos os verbos (irregulares inclusive), excetuando-se os anômalos.

Tempos Derivados do Presente do Indicativo

Derivam do Presente do Indicativo: o **Presente do Subjuntivo** e os **Imperativos Afirmativo e Negativo**. Gostaria de que vocês dessem bastante atenção à formação dos Imperativos, alvo de muitas cobranças em provas de concurso. Vamos descrever a seguir os processos de formação dos tempos verbais. Tomaremos como exemplos as importantes conjugações dos verbos **TER, VER, VIR e PÔR**, que devem se tornar bem familiares para vocês.

➤ Presente do Subjuntivo

Deriva diretamente da 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo. Como é o procedimento? Na 1ª pessoa do Presente do Indicativo, retira-se a vogal final e acrescenta-se a desinência de modo e tempo – vogal “e” para verbos de 1ª conjugação; vogal “a”, para verbos de 2ª e 3ª conjugação.

Exemplos:

APROXIMAR

- Na flexão de 1ª pessoa do Presente do Indicativo, temos: “Eu aproximo”;

- Retirando-se a vogal final "o", obtém-se o radical formador do tempo derivado: "aproxim";
- Acrescentando a desinência de modo e tempo do Presente do Subjuntivo - vogal "e" -, obteremos as seguintes flexões: *Talvez eu aproxime; Talvez tu aproximes; Que ele aproxime; Que nós aproximemos; Caso vós aproximeis; Caso eles aproximem.*

TRAZER

- Na flexão de 1ª pessoa do Presente do Indicativo, temos: "Eu trago";
- Retirando-se a vogal final "o", obtém-se o radical formador do tempo derivado: "trag";
- Acrescentando a desinência de modo e tempo do Presente do Subjuntivo - vogal "a" -, obteremos as seguintes flexões: *Talvez eu traga; Talvez tu tragas; Que ele traga; Que nós tragamos; Caso vós tragais; Caso eles tragam.*

Vejamos o comportamento dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

TER	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU TENHO	TALVEZ EU TENHA
TU TENS	TALVEZ TU TENHAS
ELE TEM	CASO ELE TENHA
NÓS TEMOS	CASO NÓS TENHAMOS
VÓS TENDES	QUE VÓS TENHAIS
ELES TÊM	QUE ELES TENHAM

VIR	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU VENHO	TALVEZ EU VENHA
TU VENS	TALVEZ TU VENHAS
ELE VEM	CASO ELE VENHA
NÓS VIMOS	CASO NÓS VENHAMOS
VÓS VINDES	QUE VÓS VENHAIS
ELES VÊM	QUE ELES VENHAM

VER	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU VEJO	TALVEZ EU VEJA
TU VÊS	TALVEZ TU VEJAS
ELE VÊ	CASO ELE VEJA
NÓS VEMOS	CASO NÓS VEJAMOS
VÓS VEDES	QUE VÓS VEJAIS
ELES VEEM	QUE ELES VEJAM

PÔR	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU PONHO	TALVEZ EU PONHA
TU PÕES	TALVEZ TU PONHAS
ELE PÕE	CASO ELE PONHA
NÓS POMOS	CASO NÓS PONHAMOS
VÓS PONDES	QUE VÓS PONHAIS
ELES PÕEM	QUE ELES PONHAM

ATENÇÃO

- Não seguem estritamente esse padrão de formação os verbos **haver, ser, estar, dar, ir, querer e saber**. As formas de Presente do Subjuntivo desses verbos são: **haja, seja, esteja, dê, vá, queira e saiba**.
- Verbos que não possuem a flexão de 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo não possuem Presente do Subjuntivo. É o caso de **abolir, emergir/imergir, viger, falir, precaver-se, colorir, etc.**
- Cuidado com os verbos **aderir, polir, competir, repelir, gerir!** Eles admitem SIM 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo: **eu adiro; eu pulo; eu compito; repilo; eu giro**. A flexão de Presente do Subjuntivo, portanto, fica assim: **talvez eu adira; talvez tu adiras; talvez ele adira...; talvez eu pula; talvez tu pulas; talvez ele pula...; talvez eu compita; talvez tu compitas; talvez ele compita...; talvez eu repila; talvez tu repilas; talvez ele repila...; talvez eu gira; talvez tu giras; talvez ele gira...;** etc.
- Como já alertado, os verbos TER, VER, VIR e PÔR influenciarão as conjugações de MANTER, RETER, DETER, OBTER, REVER, PREVER, INTERVIR, CONVIR, REPOR, DISPOR, DEPOR e tantos outros derivados.

➤ Imperativo Afirmativo

Como é o procedimento?

- Tomam-se as segundas pessoas do presente do indicativo, com eliminação do s final.
- Tomam-se as demais pessoas do presente do subjuntivo, reproduzindo-as literalmente.

Vejamos o comportamento dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

TER		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU TENHO	-	TALVEZ EU TENHA
TU TENS	→ TEM (TU)	TALVEZ TU TENHAS
ELE TEM	← TENHA (VOCÊ)	CASO ELE TENHA
NÓS TEMOS	← TENHAMOS (NÓS)	CASO NÓS TENHAMOS
VÓS TENDES	→ TENDE (VÓS)	QUE VÓS TENHAIS
ELES TÊM	← TENHAM (VOCÊS)	QUE ELES TENHAM

VER		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU VEJO	-	TALVEZ EU VEJA
TU VÊS	→ VÊ (TU)	TALVEZ TU VEJAS
ELE VÊ	← VEJA (VOCÊ)	CASO ELE VEJA
NÓS VEMOS	← VEJAMOS (NÓS)	CASO NÓS VEJAMOS

VÓS VEDES	→	VEDE (VÓS)	←	QUE VÓS VEJAI
ELES VEEM		VEJAM (VOCÊS)	←	QUE ELES VEJAM

VIR		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU VENHO	-	TALVEZ EU VENHA
TU VENS	→	VEM (TU)
ELE VEM		VENHA (VOCÊ)
NÓS VIMOS		VENHAMOS (NÓS)
VÓS VINDES	→	VINDE (VÓS)
ELES VÊM		VENHAM (VOCÊS)

PÔR		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU PONHO	-	TALVEZ EU PONHA
TU PÕES	→	PÕE (TU)
ELE PÕE		PONHA (VOCÊ)
NÓS POMOS		PONHAMOS (NÓS)
VÓS PONDES	→	PONDE (VÓS)
ELES PÕEM		PONHAM (VOCÊS)

Observação:

É muito comum, não só na linguagem falada, mas também na escrita, haver mistura de pessoas gramaticais no emprego do modo Imperativo.

Exemplos:

Decide o *seu* caminho para não perder o foco.

(2ª p) (3ª p)

Note que "*decide*" está flexionado na 2ª pessoa do singular do Imperativo Afirmativo - TU DECIDES – S = DECIDE (TU). No entanto, o possessivo "*seu*" é de 3ª pessoa. Não ocorre, assim, uniformidade no tratamento das pessoas.

Correção: *Decide* o *teu* caminho para não *perderes* o foco.

Correção: Decida o seu caminho para não perder o foco.

➤ Imperativo Negativo:

A formação do Imperativo Negativo é bem mais simples que a do Afirmativo. No Negativo, simplesmente se tomam formas do Presente do Subjuntivo, reproduzindo-as literalmente.

Vejam o comportamento dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

TER	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU TENHA	-
TALVEZ TU TENHAS	NÃO TENHAS (TU)
CASO ELE TENHA	NÃO TENHA (VOCÊ)
CASO NÓS TENHAMOS	NÃO TENHAMOS (NÓS)
QUE VÓS TENHAIS	NÃO TENHAIS (VÓS)
QUE ELES TENHAM	NÃO TENHAM (VOCÊS)

VER	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU VEJA	-
TALVEZ TU VEJAS	NÃO VEJAS (TU)
CASO ELE VEJA	NÃO VEJA (VOCÊ)
CASO NÓS VEJAMOS	NÃO VEJAMOS (NÓS)
QUE VÓS VEJAIS	NÃO VEJAIS (VÓS)
QUE ELES VEJAM	NÃO VEJAM (VOCÊS)

VIR	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU VENHA	-
TALVEZ TU VENHAS	NÃO VENHAS (TU)
CASO ELE VENHA	NÃO VENHA (VOCÊ)
CASO NÓS VENHAMOS	NÃO VENHAMOS (NÓS)
QUE VÓS VENHAIS	NÃO VENHAIS (VÓS)
QUE ELES VENHAM	NÃO VENHAM (VOCÊS)

PÔR	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU PONHA	-
TALVEZ TU PONHAS	NÃO PONHAS (TU)
CASO ELE PONHA	NÃO PONHA (VOCÊ)
CASO NÓS PONHAMOS	NÃO PONHAMOS (NÓS)
QUE VÓS PONHAIS	NÃO PONHAIS (VÓS)
QUE ELES PONHAM	NÃO PONHAM (VOCÊS)

Tempos Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

Derivam do Pretérito Perfeito do Indicativo três importantes tempos: o **Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo**, o **Futuro do Subjuntivo** e o **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo**. *Professor, nunca ouvi falar desses tempos na minha vida! Você, meu caro, já os utiliza bastante, mas não associa o uso aos nomes deles, entende? Vamos em frente! Muita informação importante teremos aqui!*

Primeiramente, vamos entender como se dá a formação dos tempos derivados. Ao flexionar a 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo, deparamo-nos com a terminação STE. O radical dos tempos derivados é obtido subtraindo-se dessa a terminação **STE**.

No caso do verbo TER, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU TIVESTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "TIVE".

No caso do verbo VER, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU VISTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "VI".

No caso do verbo VIR, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU VIESTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "VIE".

No caso do verbo PÔR, a flexão de 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo é "TU PUSESTE". O radical formador dos tempos derivados será, portanto, "PUSE".

➤ Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo:

A **desinência de modo e tempo identificadora do Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo** é "RA", seja o verbo de 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. A simples presença, portanto, dessa desinência já nos permite identificar a que modo e tempo pertence a forma verbal. Muitas são as questões que, sem rodeios, perguntam objetivamente qual o tempo, modo, pessoa e número da forma verbal em destaque. **Conhecer as desinências é essencial!**

TER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU TIVE	EU TIVERA
TU TIVESTE	TU TIVERAS
ELE TEVE	ELE TIVERA
NÓS TIVEMOS	NÓS TIVÉRAMOS
VÓS TIVESTES	VÓS TIVÉREIS
ELES TIVERAM	ELES TIVERAM

VER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU VI	EU VIRA
TU VISTE	TU VIRAS
ELE VIU	ELE VIRA
NÓS VIMOS	NÓS VIRAMOS
VÓS VISTES	VÓS VÍREIS
ELES VIRAM	ELES VIRAM

VIR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU VIM	EU VIERA
TU VIESTE	TU VIERAS
ELE VEIO	ELE VIERA
NÓS VIEMOS	NÓS VIÉRAMOS
VÓS VIESTES	VÓS VIÉREIS
ELES VIERAM	ELES VIERAM

PÔR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU PUS	EU PUSERA
TU PUSESTE	TU PUSERAS
ELE PÔS	ELE PUSERA
NÓS PUSEMOS	NÓS PUSÉRAMOS
VÓS PUSESTES	VÓS PUSÉREIS
ELES PUSERAM	ELES PUSERAM

➤ Futuro do Subjuntivo:

As **desinências identificadoras do Futuro do Subjuntivo** coincidem com as do Infinitivo Pessoal (ou Flexionado), porém o radical nem sempre coincide. Daí o cuidado que se deve ter para não flexionar o Futuro do Subjuntivo da mesma forma que o Infinitivo Pessoal. Note a diferença:

*Pediram para nós **FAZERMOS** uma festa.*

*Se nós **FIZERMOS** uma festa, convidaremos os professores.*

Vejam só! Foi o que disse para vocês! A **desinências** coincidem – no caso **"RMOS"** -, mas os radicais diferem – no Infinitivo Pessoal, tem-se **"FAZE"**; no caso do Futuro do Subjuntivo, tem-se **"FIZE"**, extraído da 2ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito do Indicativo sem a terminação **STE**.

Além disso, as **flexões de Futuro do Subjuntivo** são comumente acompanhadas das **conjunções temporais e condicionais "QUANDO" e "SE"**.

TER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU TIVE	SE EU TIVER
TU TIVESTE	SE TU TIVERES
ELE TEVE	SE ELE TIVER
NÓS TIVEMOS	QUANDO NÓS TIVERMOS
VÓS TIVESTES	QUANDO VÓS TIVERDES
ELES TIVERAM	QUANDO ELES TIVEREM

VER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU VI	SE EU VIR
TU VISTE	SE TU VIRES
ELE VIU	SE ELE VIR
NÓS VIMOS	QUANDO NÓS VIRMOS
VÓS VISTES	QUANDO VÓS VIRDES
ELES VIRAM	QUANDO ELES VIREM

VIR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU VIM	SE EU VIER
TU VIESTE	SE TU VIERES
ELE VEIO	SE ELE VIER
NÓS VIEMOS	QUANDO NÓS VIERMOS
VÓS VIESTES	QUANDO VÓS VIERDES
ELES VIERAM	QUANDO ELES VIEREM

PÔR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU PUS	SE EU PUSER
TU PUSESTE	SE TU PUSERES
ELE PÔS	SE ELE PUSER
NÓS PUSEMOS	QUANDO NÓS PUSERMOS
VÓS PUSESTES	QUANDO VÓS PUSERDES
ELES PUSERAM	QUANDO ELES PUSEREM

➤ **Pretérito Imperfeito do Subjuntivo:**

A desinência de modo e tempo identificadora do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo é "SSE", seja o verbo de 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. A simples presença, portanto, dessa desinência já nos permite identificar esse modo e tempo. Mais uma vez! **Foco nas desinências!**

Além disso, as flexões de Pretérito Imperfeito do Subjuntivo são comumente acompanhadas das conjunções temporais e condicionais "QUANDO", "SE" e "CASO".

TER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU TIVE	SE EU TIVESSE
TU TIVESTE	SE TU TIVESSES
ELE TEVE	SE ELE TIVESSE
NÓS TIVEMOS	QUANDO NÓS TIVÉSSEMOS
VÓS TIVESTES	QUANDO VÓS TIVÉSSEIS
ELES TIVERAM	QUANDO ELES TIVESSEM

VER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU VI	SE EU VISSE
TU VISTE	SE TU VISSES
ELE VIU	SE ELE VISSE
NÓS VIMOS	QUANDO NÓS VÍSSEMOS
VÓS VISTES	QUANDO VÓS VISSEIS
ELES VIRAM	QUANDO ELES VISSEM

VIR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU VIM	SE EU VIESSE
TU VIESTE	SE TU VIESSES
ELE VEIO	SE ELE VIESSE
NÓS VIEMOS	QUANDO NÓS VIÉSSEMOS
VÓS VIESTES	QUANDO VÓS VIÉSSEIS
ELES VIERAM	QUANDO ELES VIESSEM

PÔR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU PUS	SE EU PUSESSE
TU PUSESTE	SE TU PUSESSES
ELE PÔS	SE ELE PUSESSE
NÓS PUSEMOS	QUANDO NÓS PUSÉSSEMOS
VÓS PUSESTES	QUANDO VÓS PUSÉSSEIS
ELES PUSERAM	QUANDO ELES PUSESSEM

IMPORTANTE!

As formas verbais de **vir, ver e pôr** e derivados no Pretérito Imperfeito e no Futuro do Subjuntivo costumam gerar dúvidas.

Exemplos:

Quando você **compôr** uma boa música, será recompensado pelo público. **(ERRADO)**

Quando você **compuser** uma boa música, será recompensado pelo público. **(CERTO)**

Se o Governo **intervisse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. **(ERRADO)**

Se o Governo **interviesse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. **(CERTO)**

Se nós **mantermos** o foco, atingiremos nossas metas. **(ERRADO)**

Se nós **mantivermos** o foco, atingiremos nossas metas. **(CERTO)**

Uma flexão que chama bastante atenção é a do **FUTURO DO SUBJUNTIVO** do verbo **VER**.

No dia a dia, são comuns as construções "**Se eu ver... Quando eu ver ... Se você ver... Quando você ver ... Se nós vermos... Quando nós vermos...**".

Essas construções, galera, estão erradas.

As flexões previstas pela gramática normativa são "**Se eu VIR... Quando eu VIR... Se você VIR... Quando você VIR... Se nós VIRMOS... Quando nós VIRMOS...**". Esse padrão será seguido por seus derivados. Observe:

Se eu **rever** minha família, ficarei muito emocionado. **(ERRADO)**

Se eu **revir** minha família, ficarei muito emocionado. **(CERTO)**

Se a meteorologia **prever** sol no domingo, irei à praia. **(ERRADO)**

Se a meteorologia **previr** sol no domingo, irei à praia. **(CERTO)**

Se ele **antevesse** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. **(ERRADO)**

Se ele **antevisse** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. **(CERTO)**

Tempos Derivados do Infinitivo Impessoal

São derivados da forma impessoal do Infinitivo os seguintes tempos: Pretérito Imperfeito do Indicativo, Futuro do Presente do Indicativo, Futuro do Pretérito do Indicativo, Infinitivo Pessoal. Vejamos a formação de cada um desses tempos, atendo-se às terminações e desinências, ok?

➤ Pretérito Imperfeito do Indicativo:

Fique atento às desinências identificadoras desse tempo verbal: no caso de verbos de 1ª conjugação, a desinência modo-temporal é "VA"; já nos verbos de 2ª e 3ª conjugação, a desinência modo-temporal é "IA". Vejamos esse padrão ocorrendo nos verbos NEGOCIAR, TRAZER e PROIBIR.

Pretérito Imperfeito do Indicativo		
NEGOCIAR	TRAZER	PROIBIR
EU NEGOCIAVA	EU TRAZIA	EU PROIBIA
TU NEGOCIAVAS	TU TRAZIAS	TU PROIBIAS
ELE NEGOCIAVA	ELE TRAZIA	ELE PROIBIA
NÓS NEGOCIÁVAMOS	NÓS TRAZÍAMOS	NÓS PROIBÍAMOS
VÓS NEGOCIÁVEIS	VÓS TRAZÍEIS	VÓS PROIBÍEIS
ELES NEGOCIAVAM	ELES TRAZIAM	ELES PROIBIAM

O verbo VER obedece ao padrão acima, porém os verbos TER, VIR e PÔR seguem um padrão diferente. Veja:

Pretérito Imperfeito do Indicativo			
VER	TER	VIR	PÔR
EU VIA	EU TINHA	EU VINHA	EU PUNHA
TU VIAS	TU TINHAS	TU VINHAS	TU PUNHAS
ELE VIA	ELE TINHA	ELE VINHA	ELE PUNHA
NÓS VÍAMOS	NÓS TÍNHAMOS	NÓS VÍNHAMOS	NÓS PÚNHAMOS
VÓS VÍEIS	VÓS TÍNHEIS	VÓS VÍNHEIS	VÓS PÚNHEIS
ELES VIAM	ELES TINHAM	ELES VINHAM	ELES PUNHAM

➤ **Futuro do Presente do Indicativo:**

Fique atento às terminações identificadoras desse tempo verbal: REI, RÁS, RÁ, REMOS, REIS, RÃO

Futuro do Presente do Indicativo		
NEGOCIAR	TRAZER	PROIBIR
EU NEGOCIAREI	EU TRAREI	EU PROIBIREI
TU NEGOCIARÁS	TU TRARÁS	TU PROIBIRÁS
ELE NEGOCIARÁ	ELE TRARÁ	ELE PROIBIRÁ
NÓS NEGOCIAREMOS	NÓS TRAREMOS	NÓS PROIBIREMOS
VÓS NEGOCIAREIS	VÓS TRAREIS	VÓS PROIBIREIS
ELES NEGOCIARÃO	ELES TRARÃO	ELES PROIBIRÃO

Vejam os comportamentos dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

Futuro do Presente do Indicativo			
VER	TER	VIR	PÔR
EU VEREI	EU TEREI	EU VIREI	EU POREI
TU VERÁS	TU TERÁS	TU VIRÁS	TU PORÁS
ELE VERÁ	ELE TERÁ	ELE VIRÁ	ELE PORÁ
NÓS VEREMOS	NÓS TEREAMOS	NÓS VIREMOS	NÓS POREMOS
VÓS VEREIS	VÓS TEREIS	VÓS VIREIS	VÓS POREIS
ELES VERÃO	ELES TERÃO	ELES VIRÃO	ELES PORÃO

➤ **Futuro do Pretérito do Indicativo:**

Fique atento às terminações identificadoras desse tempo verbal: RIA, RIAS, RIA, RÍAMOS, RÍEIS, RIAM

Futuro do Pretérito do Indicativo		
NEGOCIAR	TRAZER	PROIBIR
EU NEGOCIARIA	EU TRARIA	EU PROIBIRIA
TU NEGOCIARIAS	TU TRARIAS	TU PROIBIRIAS
ELE NEGOCIARIA	ELE TRARIA	ELE PROIBIRIA
NÓS NEGOCIARÍAMOS	NÓS TRARIAMOS	NÓS PROIBIRÍAMOS
VÓS NEGOCIARÍEIS	VÓS TRARÍEIS	VÓS PROIBIRÍEIS
ELES NEGOCIARIAM	ELES TRARIAM	ELES PROIBIRIAM

Vejam os comportamentos dos verbos TER, VER, VIR e PÔR:

Futuro do Pretérito do Indicativo			
VER	TER	VIR	PÔR
EU VERIA	EU TERIA	EU VIRIA	EU PORIA
TU VERIAS	TU TERIAS	TU VIRIAS	TU PORIAS
ELE VERIA	ELE TERIA	ELE VIRIA	ELE PORIA
NÓS VERÍAMOS	NÓS TERÍAMOS	NÓS VIRÍAMOS	NÓS PORÍAMOS
VÓS VERÍEIS	VÓS TERÍEIS	VÓS VIRÍEIS	VÓS PORÍEIS
ELES VERIAM	ELES TERIAM	ELES VIRIAM	ELES PORIAM

Observação

- Uma conjugação interessante é a do verbo **QUERER**, no Futuro do Presente e no Futuro do Pretérito do Indicativo. Veja:

Futuro do Presente do Indicativo: eu *quererei*; tu *quererás*; ele *quererá*; nós *quereremos*; vós *querereis*; eles *quererão*.

Futuro do Pretérito do Indicativo: eu *quereria*; tu *quererias*; ele *quereria*; nós *quereríamos*; vós *quereríeis*; eles *quereriam*.

- Deve-se tomar o devido cuidado para não confundir algumas flexões de Pretérito Imperfeito do Indicativo com o Futuro do Pretérito do Indicativo, nos verbos de 2ª e 3ª pessoa. As terminações são bem similares. Veja:

Pretérito Imperfeito do Indicativo: eu *sabia*; eu *fazia*; eu *permitia*; eu *aprendia*...

Futuro do Pretérito do Indicativo: eu *saberia*; eu *faria*; eu *permitiria*; eu *aprenderia*...

- **Infinitivo Pessoal**

A formação desse tempo já foi detalhada na seção Formas Nominais.

Tempos Compostos

Infelizmente precisamos recorrer ao decoreba aqui. Precisamos simplesmente saber quais os tempos compostos e como estes são formados. Lembremo-nos de que os tempos compostos são espécies de locuções verbais, em que os auxiliares são os verbos TER e HAVER e os verbos principais estão no PARTICÍPIO. Vamos a eles:

Tempos Compostos do Modo Indicativo

➤ Pretérito Perfeito Composto:

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Presente do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Nós **temos estudado** Português com afinco.

Eu **tenho pesquisado** bastante sobre a doença e já consegui descobrir muitas coisas.

Eles **têm analisado** as gravações, mas ainda não encontraram elementos comprobatórios relevantes.

Aqui é interessante analisar o aspecto verbal – início, término e duração da ação. **Note que, nos exemplos anteriores, a ação tem seu início no passado e perdura no presente.**

CESPE - Técnico Judiciário (TRE BA)/2017

Com a ampliação dos direitos, nasceu também uma concepção mais ampla de cidadania. De um lado, existe uma concepção consumerista de cidadania (direito de defesa do consumidor) e, de outro, uma concepção plena, que se manifesta na mobilização da sociedade para a conquista de novos direitos e na participação direta da população na gestão da vida pública, por meio, por exemplo, da discussão democrática do orçamento. Esta tem sido uma prática, sobretudo no nível do poder local, que **tem ajudado** na construção de uma democracia participativa, superando os limites da democracia puramente representativa.

Moacir Gadotti. *Escola cidadã – educação para e pela cidadania*. Internet: <<http://acervo.paulofreire.org>> (com adaptações).

A correção gramatical, a coerência e o sentido do texto seriam mantidos caso a forma verbal “tem ajudado” fosse substituída por

- a) vem ajudando.
- b) ajudou.
- c) ajudaria.
- d) vinha ajudando.
- e) pode ajudar.

RESOLUÇÃO:

A forma "tem ajudado" corresponde ao Pretérito Perfeito do Indicativo na forma composta e expressa ação que se iniciou no passado e perdura no presente.

Já a forma "ajudou" é flexão de Pretérito Perfeito do Indicativo na forma simples e expressa ação já concluída, finalizada no passado.

Sendo assim, a substituição de "tem ajudado" por "ajudou" alteraria o sentido original.

Resposta: A

➤ **Pretérito Mais-que-Perfeito Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Pretérito Imperfeito do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Nós **tínhamos estudado** esse assunto na época de colégio.

Eu já **tinha iniciado** a aula quando você chegou.

Eles **haviam alertado** as autoridades várias vezes sobre as possibilidades reais de um desastre na região.

Esse é um dos tempos compostos mais explorados em provas. São frequentes as menções a essa forma composta e sua correspondência com a forma simples (tinha estudado = estudara; tinha iniciado = iniciara; haviam alertado = alertaram).

➤ **Futuro do Presente Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Futuro do Presente do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Nós **teremos aprendido** muitas coisas até o dia da nossa prova.

Eu já **haverei iniciado** meu estágio quando me formar.

Pedro **terá mentido** três vezes antes de capturarem Jesus.

Aqui é interessante analisar o significado do Futuro do Presente Composto. Nos exemplos anteriores, ele faz menção a fatos futuros anteriores a outros fatos futuros. Como assim, professor? Por exemplo, na frase "Eu já **haverei iniciado** meu estágio quando me formar.", o início do estágio e a formatura são eventos futuros, concorda? No entanto, o início do estágio se dará antes da formatura. Trata-se, portanto, de um futuro anterior a outro futuro.

➤ **Futuro do Pretérito Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Futuro do Pretérito do Indicativo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Teria estudado com mais dedicação se soubesse o quão importante era.

Teria me esforçado mais se tivesse a exata noção da recompensa.

Aqui se nota uma equivalência entre as formas simples e composta. É possível, portanto, substituir “Teria estudado” e “Teria me esforçado” por “Estudaria” e “Esforçar-me-ia”, respectivamente, mantendo a correção e o sentido original.

Tempos Compostos do Modo Subjuntivo

➤ **Pretérito Perfeito Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Presente do Subjuntivo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Esperamos que você **tenha apreciado** nossa carta de vinhos.

Tomara que eles **tenham acertado** a questão da prova.

É provável que o jogo já **tenha se encerrado** quando chegarmos ao estádio.

O Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo pode expressar um desejo de algo **tenha ocorrido ou fazer menção a um fato futuro já encerrado em relação a outro**. Nas duas primeiras frases, por exemplo, temos a manifestação de um desejo e, na última, temos a menção a um possível fato futuro encerrado – o jogo -, antes de outro fato também futuro – a chegada ao estádio.

➤ **Pretérito Mais-que-Perfeito Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Se eles **tivessem prestado** atenção, não teriam errado a questão boba.

Se **tivessem respondido** com clareza as indagações, não teria havido tantas polêmicas.

Aqui se nota uma equivalência entre as formas simples e composta. É possível, portanto, substituir “tivessem prestado” e “tivessem respondido” por “prestassem” e “respondessem”, respectivamente, mantendo a correção e o sentido original.

➤ **Futuro Composto:**

(Verbo Auxiliar TER/HAVER no Futuro do Subjuntivo + Verbo Principal no Particípio)

Exemplos:

Quando vocês **tiverem encerrado** os estudos, organizem a sala, por favor!

Assim que o jogo **tiver finalizado**, ligue-me.

Aqui se nota uma equivalência entre as formas simples e composta. É possível, portanto, substituir “tiverem encerrado” e “tiver finalizado” por “encerrarem” e “finalizar”, respectivamente, mantendo a correção e o sentido original.

Emprego dos Modos e Tempos Verbais

Senhores, no estágio em que nos encontramos, é de se esperar que já saibamos reconhecer os tempos e modos verbais, por meio de suas desinências, e que estamos a par da conjugação verbal (ainda precisamos aprimorar), dominando os mecanismos de formação dos tempos verbais. Veja que suamos bastante a camisa até agora e não poderia ser diferente! A classe dos verbos exige um esforço hercúleo (*Falei bonito, hein?*) de nossa parte! Vamos partir agora para um segundo estágio, que consiste em entender como se empregam esses tantos tempos e modos verbais e qual o significado por eles expressado. Mãos à obra? Vamos lá!

Modo Indicativo

Presente:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o Presente do Indicativo faz menção a uma ação que ocorre no momento da fala.

Exemplo:

Escuto um rock pesado enquanto **escrevo** esta aula.

(É verdade mesmo! Rs. Quando o assunto é desafiador, como é o caso de verbos, nada como um bom rock para estimular a mente! Queridos, trata-se de ações que ocorrem no momento da fala, daí o emprego das formas verbais no Presente do Indicativo).

No entanto, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos, além do literal. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

- Usa-se o Presente do Indicativo para fazer menção a **fatos habituais ou corriqueiros**:

Exemplos:

Tomo banho todos os dias.

Às quintas-feiras **estudo** Português.

Visito meus pais todo sábado, final de tarde!

- Usa-se o Presente do Indicativo para **dar vivacidade a fatos passados ou históricos**:

Exemplos:

Em 1492, Cristóvão Colombo **descobre** a América.

Aos 45 minutos do 2º tempo, o time adversário **empata** o jogo para desespero da torcida.

- Usa-se o Presente do Indicativo para **fazer menção a definições, conceitos e fatos atemporais:**

Exemplos:

Mata-se demais no Brasil todos os anos.

*O triângulo **possui** três lados.*

*Descontrole da despesa pública **implica** aumento da inflação.*

- Usa-se o Presente do Indicativo para **ênfatisar certeza ou conferir assertividade em ações futuras:**

Exemplos:

*Amanhã eu te **ligo!***

*Semana que vem, eu **publico** as demais aulas.*

*Se alguém me **pede** um favor, atendo prontamente.*

Pretérito Perfeito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o Pretérito Perfeito do Indicativo faz menção a uma ação já concluída, finalizada, consumada no passado, tomando-se como referência o momento da fala.

Exemplo:

Publiquei a aula 01 ontem à noite.

Joguei bola ontem com meus amigos.

Visitei meus pais no último fim de semana.

(Trata-se de uma ação já concluída no passado.)

A sua forma composta, como já detalhamos, faz menção a fatos que se iniciaram no passado e perduram no presente.

Ele **tem feito** um excelente trabalho na Instituição.

(Trata-se de uma ação iniciada no passado e que perdura no presente.)

Pretérito Imperfeito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o Pretérito Imperfeito do Indicativo faz menção a uma ação do passado durativa, repetitiva, cujo final não é possível apontar com exatidão.

Como assim, professor? Que negócio complicado!

Não é não! Vamos ver a seguir um comparativo para você entender o emprego desse tempo.

Exemplos:

Joguei bola ontem com meus amigos.

Jogava bola às quartas com meus amigos.

Visitei meus pais no último fim de semana.

Visitava meus pais todo fim de semana.

Note que as formas "joguei" e "visitei" estão flexionadas no **Pretérito Perfeito**. Fazem menção a ações do passado já concluídas, finalizadas, consumadas.

Já as formas "jogava" e "visitava" estão flexionadas no **Pretérito Imperfeito**. Fazem menção a ações do passado que se repetiram, que tiveram uma duração. A ação "jogar bola" se repetia às quartas-feiras; e a ação "visitar os pais" se repetia todo fim de semana. Essas ações, portanto, eram habituais no passado e deixaram de ser. Quando exatamente deixaram de se repetir? Não sabemos com exatidão. Daí o motivo de chamá-las de imperfeitas.

Moçada, fiquem ligados! Quando o enunciado falar em "ação habitual no passado", "ação que teve continuidade no passado", "ação que teve duração no passado", "ação do passado cujo final não é possível apontar com exatidão", vocês já podem associar essas descrições ao Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Além disso, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

- Usa-se o Pretérito Imperfeito do Indicativo para fazer menção a **tempo imaginário, comumente empregado em narrativas ficcionais**.

Quem nunca, quando criança, escutou historinhas do tipo "**Era uma vez um monstro chamado Português, que devorava os concurseiros aflitos...**". O emprego do Pretérito Imperfeito se justifica por se tratar de algo imaginário, ficcional.

- Usa-se o Pretérito Imperfeito do Indicativo para expressar **polidez (gentileza, educação)**.

Exemplos:

Você **podia** me fazer um grande favor?

Senhor, o senhor **podia** me dar alguns minutos da sua atenção?

Pretérito Mais-que-Perfeito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o **Pretérito Mais-que-Perfeito** indica **um fato já concluído e anterior a outro também concluído em relação ao momento da fala**. Em outras palavras, pode-se dizer que se trata de um passado de um passado.

Como assim, professor? Que negócio complicado! Meu Deus!

Num primeiro momento, não parece ser algo de Deus, é verdade! Mas calma! Veja o exemplo seguir!

Exemplo:

A família **terminara** o jantar quando ele **chegou**.

Vamos organizar os acontecimentos numa linha do tempo, ok? O que ocorreu primeiro? O término do jantar ou a chegada dele? Primeiro o jantar se encerrou, todos concordam? E, depois de algum tempo, com o jantar já encerrado, ele chega.

Ora, vamos pensar um pouco agora! A forma “chegou” está no passado, certo? Se “chegou” é passado, “terminara” é mais passado ainda, pois ocorreu antes, todos concordam? Ora, se “chegou” é perfeito, “terminara” é, portanto, mais perfeito ainda. Eis o **Pretérito Mais-que-Perfeito, uma ação anterior a outra ação já concluída**. Guarde essa descrição, pois ela chove em provas.

O Pretérito Mais-que-Perfeito costuma ocorrer com mais frequência em sua forma composta. Veja:

Exemplo:

*A bola já **tinha entrado** quando o juiz apitou o final do jogo.*

A forma verbal “tinha entrado” faz menção a uma ação anterior a outra já concluída – no caso, a ação representada pela forma verbal “apitou”. Note que primeiro a bola entra no gol e só depois o juiz apita o final da partida.

Gente, vamos fazer uma síntese dos pretéritos: **o Perfeito faz menção a uma ação concluída, finalizada; o Imperfeito, a uma ação habitual no passado; e o Mais-que-Perfeito, a uma ação anterior a outra ação já concluída**.

Além desse sentido, é possível empregar o Pretérito Mais-que-Perfeito para indicar desejo, vontade, anseio. Veja:

Exemplos:

*Quem me **dera** ser um funcionário público!*

***Quisera** eu saber Português, professor!*

Futuro do Presente:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o **Futuro do Presente** indica um **fato posterior ao momento da fala**. É, portanto, um futuro tomando-se como referência o agora, o presente.

Exemplos:

*Daqui a alguns meses, **serei** um funcionário público, professor!*

(Se Deus quiser! Note que a forma verbal “serei” faz menção a um fato posterior, tomando-se como referência o momento da fala.)

No entanto, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos, além do literal. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

➤ Usa-se o Futuro do Presente, em muitas ocasiões, com **valor imperativo, expressando ordens, mandamentos**:

Exemplos:

***Não cobiçarás** a mulher alheia.*

*Você **não deixará** para estudar somente quando sair o edital.*

Note que as formas verbais em destaque estão flexionadas no futuro, mas correspondem a mandamentos, que devem ser seguidos imediatamente. Você não pode cobiçar a mulher dos outros, ora! Rs.

- Usa-se o Futuro do Presente **em perguntas, expressando incerteza, dúvida:**

Exemplos:

Conseguiremos superar todas essas adversidades?

Terá o treinador mais sorte no próximo jogo?

A sua forma composta, como já detalhamos, faz menção a fatos futuros anteriores a outros fatos também futuros.

*Daqui a alguns meses, **serei** um funcionário público, professor! Antes disso, **terei gabaritado** a prova de Português e obtido minha tão suada aprovação.*

(A forma verbal "terei gabaritado" e "serei" correspondem a eventos futuros, sendo que o primeiro antecede o segundo.)

Futuro do Pretérito:

Na sua acepção literal (sentido tomado ao pé da letra), o **Futuro do Pretérito** indica um **fato posterior ao a um acontecimento passado**. É, portanto, um futuro tomando-se como referência o passado.

Que negócio complicado é esse, professor?

Não é não, meu amigo! Deixe-me explicar! Observe a frase a seguir.

*Em 2004, eu me **formei**. Dois anos depois, **iniciaria** minha carreira de professor.*

Note que as formas verbais "formei" e "iniciaria" fazem menção a acontecimentos passados. O primeiro ocorreu em 2004 (faz tempo...); o segundo, em 2006 (faz tempo também...). 2006 é, em relação a 2004, futuro, você concorda? Trata-se de um futuro de um passado. Eis, portanto, o **Futuro do Pretérito, um evento posterior a um outro evento já concluído**.

Outro exemplo?

*Em 2002 Felipão, à frente da seleção brasileira como técnico, **trouxe** o pentacampeonato mundial. Anos mais tarde, em 2014, **passaria** uma vergonha homérica no Mineirão, levando um sonoro 7 a 1 da Alemanha.*

Desculpe-me lembrá-lo dessa tragédia, ok? Observe que a forma verbal "passaria" faz menção a uma ação posterior – 2014 – a outra já concluída – 2002. Trata-se de um Futuro do Pretérito.

No entanto, pode-se empregar esse tempo verbal com outros sentidos, além do literal. Vejamos a seguir algumas dessas possibilidades.

- Usa-se o Futuro do Pretérito **em muitas perguntas, expressando incerteza em relação a eventos passados**.

Exemplo:

Seria falha humana a causa da tragédia aérea?

Em breve, veremos as correlações de tempos verbais. *Como, professor?* Em breve veremos! Fique tranquilo. Lá mostrarei para vocês que podemos empregar os Futuros do Presente ou do Pretérito para fazer menção a consequências hipotéticas condicionadas à concretização de determinados eventos. Aguardem!

Modo Subjuntivo

Presente:

O Presente do Subjuntivo expressa possibilidades e desejos. É frequentemente empregado em frases optativas (que expressam vontade, desejo), acompanhados da partícula expletiva ou de realce QUE. Observe:

Deus me proteja!

Bons ventos te levem!

Que eu consiga minha tão sonhada aprovação!

É provável que ele compareça ao evento.

Atenção!

Construções do tipo "**Você quer que eu faça isso?**" são consideradas graves equívocos gramaticais e mostram desconhecimento por parte do falante de regras básicas que regem a norma culta.

Note que a forma verbal se insere numa frase que expressa desejo, possibilidade. Dessa forma, deve-se empregar a flexão de Presente do Subjuntivo: "**Você quer que eu faça isso?**".

A sua forma composta, como já detalhamos, faz menção a desejos de que algo já tenha ocorrido ou a eventos futuros já encerrados em relação a outros eventos.

Espero que ele tenha feito uma excelente prova.

(Trata-se de um desejo de que algo já tenha ocorrido.)

É provável que o professor já tenha encerrado a aula, quando chegarmos ao curso.

(Trata-se de um evento futuro possivelmente já encerrado - tenha encerrado - antes de outro evento - chegarmos.)

Pretérito Imperfeito:

O Pretérito Imperfeito do Subjuntivo faz menção a uma condição não realizável no passado.

Exemplo:

Se ele estivesse aqui mais cedo, veria a catástrofe que foi o evento.

Caso ele tivesse manifestado vontade por escrito, teríamos reservado a sala.

Futuro:

O Futuro do Subjuntivo faz menção a uma condição futura possível.

Exemplo:

Se o Prefeito estiver aqui amanhã, mostrarei a ele os estragos causados pela chuva.

Quando você **for** nomeado, faremos um baita churrasco.

Modo Imperativo

Como já detalhado, o Imperativo expressa **uma ordem, um pedido ou um conselho**.

No entanto, em algumas construções, o emprego do Imperativo pode ser associado à ideia de **condição**. Como assim, professor? Veja:

Chegue cedo, e conseguirá o melhor lugar do auditório. (= Se chegar cedo, conseguirá...)

Estude todo dia um pouco, e os resultados virão. (= Se estudar todo dia um pouco, os resultados...)

Correlação dos Tempos Verbais

Professor, depois de estudar tantos tempos verbais, o que ainda resta, pelo amor de Deus? Eu entendo perfeitamente sua aflição, meu amigo! Quanto mais a fundo você entra nesse assunto, mais coisa aparece. Mas não desistamos, continuemos em frente, subindo degrau a degrau. Vamos falar agora das correlações entre tempos verbais, um nome bonito para algo que é bem simples. Estudar as correlações é mapear as diversas combinações entre os tempos verbais. Há parcerias que dão "liga", que são compatíveis; mas há outras que "não colam", que são inviáveis, que rompem a estrutura lógica da frase. Muitas vezes, você vai identificar as correlações sem grandes dificuldades, pois os pares de tempos verbais se combinam naturalmente, o que é percebido pela fluência na leitura. A quebra da correlação, por outro lado, resulta nitidamente numa ruptura na frase.

Vejamos a frase a seguir:

Quero muito que todos vocês passassem.

E aí? O que achou? *Professor, está esquisita essa frase. Eu não saberia explicar o problema, mas que está esquisita, está sim!* Tente explicar do seu jeito, ora! *Ah, professor, na minha cabeça, não estão combinando as formas "Quero" e "passassem". Como eu havia dito, está estranho!* O que você falou está correto, meu amigo! Quando você diz que as forma verbais não combinam, em outras palavras está dizendo que não há entre elas uma correlação. Ocorre, assim, uma ruptura lógica na frase! *Tá bom, professor! Mas como corrigi-la?* Tente, eu tenho certeza de que você conseguirá!

Deixe-me ajudá-lo! Se mantivermos a forma "Quero", será preciso alterar a forma "passassem" para... "passem", professor? Exato! E se mantivermos a forma "passassem", será preciso alterar a forma "Quero" para... "Queria", professor? Exato!

Guiando-se apenas pelo bom senso, você conseguiu estabelecer as corretas correlações.

As possibilidades de correção seriam:

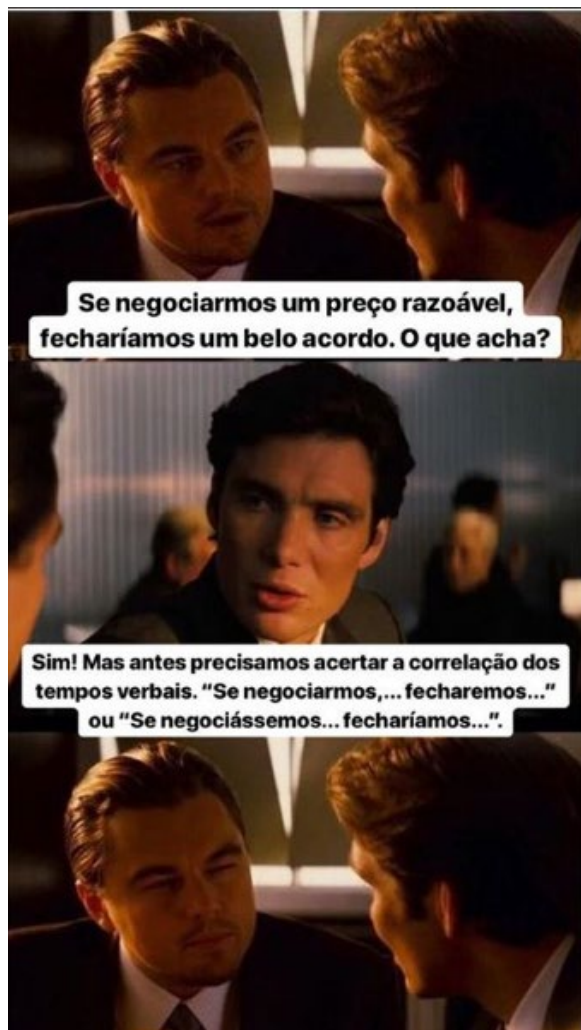
Quero muito que todos vocês passem.

Queria muito que todos vocês passassem.

Não é preciso decorar todas as correlações entre tempos verbais, pois muitas delas ocorrerão naturalmente. Há duas correlações, no entanto, que temos que ter atenção! Elas não são tão imediatamente reconhecidas, daí a

atenção que devemos ter. A primeira delas corresponde ao par "Futuro do Subjuntivo – Futuro do Presente do Indicativo". Já a segunda, ao par "Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – Futuro do Pretérito do Indicativo".

Principais Correlações



Futuro do Subjuntivo – Futuro do Presente do Indicativo

Exemplos:

Se você **vier**, **faremos** uma festa.

Quando você **for** nomeado, **comemoraremos** a semana toda.

Se nós **mantivermos** o foco, **atingiremos** nossas metas.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

Se você **chegasse** mais cedo, **seria** possível fazer uma revisão antes de iniciar a aula.

Caso ele **disponibilizasse** o auditório, **fariamos** lá nossa confraternização de final de ano.

Se nós **mantivéssemos** a disciplina, **obteríamos** melhores resultados.

Outras Correlações

Há uma série de outras correlações. Você não precisa decorá-las, pois elas ocorrerão naturalmente. E qualquer desvio resultará numa ruptura lógica na frase bem perceptível. É muito importante ler os exemplos de redações e perceber a combinação entre os pares de tempos verbais. Vejamos:

Presente do Indicativo – Presente do Subjuntivo

Exemplos:

Eu **espero** que você me **entenda**.

Eu **preciso** que você **faça** isso para mim.

Atenção: Construções do tipo “Você quer que eu faço isso?” são consideradas graves equívocos gramaticais e mostram desconhecimento por parte do falante de regras básicas que regem a norma culta.

Pretérito Perfeito do Indicativo/Pretérito Imperfeito do Indicativo – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Exemplos:

*Eu **esperava** que você me **entendesse**.*

*Eu **precisava** que você **fizesse** isso para mim.*

*Sempre **quis** que você **estivesse** comigo.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo (Simples ou Composto)

Exemplos:

*Li o livro que você **havia** indicado.*

*Resolvi a questão que o professor **disponibilizara** nas redes sociais.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

*Informaram que o técnico não **daria** entrevistas.*

*Decidiram que o caso **seria** arquivado.*

Observação:

Na linguagem coloquial, costuma-se usar o pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito.

Exemplo:

*Você **prometeu** que **vinha**. (ERRADO)*

*Você **prometeu** que **viria**. (CERTO)*

Verbos Notáveis

Alguns verbos merecem especial atenção. É o caso dos verbos TER, VER, VIR, PÔR e derivados, amplamente cobrados em provas, cujas conjugações foram exaustivamente detalhadas anteriormente. Outros verbos também ganham destaque.

É muito importante que você tenha a conjugação do SER e IR na ponta língua, por serem auxiliares de frequente uso e pelo fato de serem anômalos. Além disso, ganham destaque os falsos cognatos QUERER e REQUERER; VER e REAVER; VER e PROVER. Por fim, devemos tomar cuidado com verbos terminados em UAR, EAR e IAR.

Vamos lá!

Verbos SER e IR

SER					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU SOU	EU FUI	EU ERA	EU FORA	EU SEREI	EU SERIA
TU ÉS	TU FOSTE	TU ERAS	TU FORAS	TU SERÁS	TU SERIAS
ELE É	ELE FOI	ELE ERA	ELE FORA	ELE SERÁ	ELE SERIA
NÓS SOMOS	NÓS FOMOS	NÓS ÉRAMOS	NÓS FÔRAMOS	NÓS SEREMOS	NÓS SERÍAMOS
VÓS SOIS	VÓS FOSTES	VÓS ÉREIS	VÓS FÔREIS	VÓS SEREIS	VÓS SERÍEIS
ELES SÃO	ELES FORAM	ELES ERAM	ELES FORAM	ELES SERÃO	ELES SERIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU SEJA	SE EU FOSSE	SE EU FOR		-	-
QUE TU SEJAS	SE TU FOSSES	SE TU FORES		SÊ (TU)	NÃO SEJAS (TU)
TALVEZ ELE SEJA	SE ELE FOSSE	SE ELE FOR		SEJA (VOCÊ)	NÃO SEJA (VOCÊ)
TALVEZ NÓS SEJAMOS	CASO NÓS FÓSSEMOS	QUANDO NÓS FORMOS		SEJAMOS (NÓS)	NÃO SEJAMOS (NÓS)
CASO VÓS SEJAIIS	CASO VÓS FÓSSEIS	QUANDO VÓS FORDES		SEDE (VÓS)	NÃO SEJAIIS (VÓS)
CASO ELES SEJAM	CASO ELES FOSSEM	QUANDO ELES FOREM		SEJAM (VOCÊS)	NÃO SEJAM (VOCÊS)

IR					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU VOU	EU FUI	EU IA	EU FORA	EU IREI	EU IRIA
TU VAIS	TU FOSTE	TU IAS	TU FORAS	TU IRÁS	TU IRIAS
ELE VAI	ELE FOI	ELE IA	ELE FORA	ELE IRÁ	ELE IRIA
NÓS VAMOS	NÓS FOMOS	NÓS ÍAMOS	NÓS FÔRAMOS	NÓS IREMOS	NÓS IRIAMOS
VÓS IDES	VÓS FOSTES	VÓS ÍEIS	VÓS FÔREIS	VÓS IREIS	VÓS IRIEIS
ELES VÃO	ELES FORAM	ELES IAM	ELES FORAM	ELES IRÃO	ELES IRIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU VÁ	SE EU FOSSE	SE EU FOR		-	-
QUE TU VÁS	SE TU FOSSES	SE TU FORES		VAI (TU)	NÃO VÁS (TU)
TALVEZ ELE VÁ	SE ELE FOSSE	SE ELE FOR		VÁ (VOCÊ)	NÃO VÁ VOCÊ)
TALVEZ NÓS VAMOS	CASO NÓS FÓSSEMOS	QUANDO NÓS FORMOS		VAMOS (NÓS)	NÃO VAMOS (NÓS)
CASO VÓS VADES	CASO VÓS FÓSSEIS	QUANDO VÓS FORDES		IDE (VÓS)	NÃO VADES (VÓS)
CASO ELES VÃO	CASO ELES FOSSEM	QUANDO ELES FOREM		VÃO (VOCÊS)	NÃO VÃO (VOCÊS)

QUERER e REQUERER; VER e REAVER; VER e PROVER

Cuidado com os falsos cognatos QUERER e REQUERER! As provas vão tentar empurrar para você o verbo REQUERER como derivado de QUERER. Cuidado! Eles não têm nada a ver um com outro!

Exemplos:

EU QUIS > EU REQUIS (ERRADO)

EU QUIS > EU REQUERI (CERTO)

QUERER					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU QUERO	EU QUIS	EU QUERIA	EU QUISERA	EU QUEREREI	EU QUERERIA
TU QUERES	TU QUISESTE	TU QUERIAS	TU QUISERAS	TU QUERERÁS	TU QUERERIAS
ELE QUER	ELE QUIS	ELE QUERIA	ELE QUISERA	ELE QUERERÁ	ELE QUERERIA
NÓS QUEREMOS	NÓS QUISEMOS	NÓS QUERÍAMOS	NÓS QUISERAMOS	NÓS QUEREREMOS	NÓS QUERERÍAMOS
VÓS QUEREIS	VÓS QUISESTES	VÓS QUERÍEIS	VÓS QUISÉREIS	VÓS QUEREREIS	VÓS QUERERÍEIS
ELES QUEREM	ELES QUISERAM	ELES QUERIAM	ELES QUISERAM	ELES QUERERÃO	ELES QUERERIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU QUEIRA	SE EU QUISESSE	SE EU QUISER		-	-
QUE TU QUEIRAS	SE TU QUISESSES	SE TU QUISERES		QUER(E) (TU)	NÃO QUEIRAS (TU)
TALVEZ ELE QUEIRA	SE ELE QUISESSE	SE ELE QUISER		QUEIRA (VOCÊ)	NÃO QUEIRA VOCÊ)
TALVEZ NÓS QUEIRAMOS	CASO NÓS QUISÉSSEMOS	QUANDO NÓS QUISERMOS		QUEIRAMOS (NÓS)	NÃO QUEIRAMOS (NÓS)
CASO VÓS QUEIRAIIS	CASO VÓS QUISÉSSEIS	QUANDO VÓS QUISERDES		QUEREI (VÓS)	NÃO QUEIRAIIS (VÓS)
CASO ELES QUEIRAM	CASO ELES QUISESSEM	QUANDO ELES QUISEREM		QUEIRAM (VOCÊS)	NÃO QUEIRAM (VOCÊS)

REQUERER					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU REQUEIRO	EU REQUERI	EU REQUERIA	EU REQUERERA	EU REQUEREREI	EU REQUERERIA
TU REQUERES	TU REQUERESTE	TU REQUERIAS	TU REQUERERAS	TU REQUERERÁS	TU REQUERERIAS
ELE REQUER	ELE REQUEREU	ELE REQUERIA	ELE REQUERERA	ELE REQUERERÁ	ELE REQUERERIA
NÓS REQUEREMOS	NÓS REQUEREMOS	NÓS REQUERÍAMOS	NÓS REQUERÊRAMOS	NÓS REQUEREREMOS	NÓS REQUERERÍAMOS
VÓS REQUEREIS	VÓS RESQUERESTES	VÓS REQUERÍEIS	VÓS REQUERÊREIS	VÓS REQUEREREIS	VÓS REQUERERÍEIS
ELES REQUEREM	ELES REQUERERAM	ELES REQUERIAM	ELES REQUERERAM	ELES REQUERERÃO	ELES REQUERERIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU REQUEIRA	SE EU REQUERESSE	SE EU REQUERER		-	-
QUE TU REQUEIRAS	SE TU REQUERESSES	SE TU REQUERERES		REQUER (E) (TU)	NÃO REQUEIRAS (TU)
TALVEZ ELE REQUEIRA	SE ELE REQUERESSE	SE ELE REQUERER		REQUEIRA (VOCÊ)	NÃO REQUEIRA VOCÊ)
TALVEZ NÓS REQUEIRAMOS	CASO NÓS REQUERÊSSEMOS	QUANDO NÓS REQUERERMOS		REQUEIRAMOS (NÓS)	NÃO REQUEIRAMOS (NÓS)
CASO VÓS REQUEIRAIIS	CASO VÓS REQUERÊSSEIS	QUANDO VÓS REQUERERDES		REQUEREI (VÓS)	NÃO REQUEIRAIIS (VÓS)
CASO ELES REQUEIRAM	CASO ELES REQUERESSEM	QUANDO ELES REQUEREREM		REQUEIRAM (VOCÊS)	NÃO REQUEIRAM (VOCÊS)

Cuidado com os falsos cognatos VER e REAVER! As provas vão tentar empurrar para você o verbo REAVER como derivado de VER. Cuidado! Eles não têm nada a ver um com outro! O verbo REAVER deriva de HAVER

Exemplos:

EU VI > EU REAVI (ERRADO)

EU HOUE > EU REOUVE (CERTO)

HAVER					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU HEI	EU HOUE	EU HAVIA	EU HOUVERA	EU HAVEREI	EU HAVERIA
TU HÁS	TU HOUESTE	TU HAVIAS	TU HOUVERAS	TU HAVERÁS	TU HAVERIAS
ELE HÁ	ELE HOUE	ELE HAVIA	ELE HOUVERA	ELE HAVERÁ	ELE HAVERIA
NÓS HAVEMOS	NÓS HOUEMOS	NÓS HAVÍAMOS	NÓS HOUVERAMOS	NÓS HAVEREMOS	NÓS HAVERÍAMOS
VÓS HAVEIS	VÓS HOUESTES	VÓS HAVÍEIS	VÓS HOUVEREIS	VÓS HAVEREIS	VÓS HAVERÍEIS
ELES HÃO	ELES HOUVERAM	ELES HAVIAM	ELES HOUVERAM	ELES HAVERÃO	ELES HAVERIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU HAJA	SE EU HOUVESSE	SE EU HOUVER		-	-
QUE TU HAJAS	SE TU HOUVESSES	SE TU HOUVERES		HÁ (TU)	NÃO HAJAS (TU)
TALVEZ ELE HAJA	SE ELE HOUVESSE	SE ELE HOUVER		HAJA (VOCÊ)	NÃO HAJA VOCÊ)
TALVEZ NÓS HAJAMOS	CASO NÓS HOUVÉSSEMOS	QUANDO NÓS HOUVERMOS		HAJAMOS (NÓS)	NÃO HAJAMOS (NÓS)
CASO VÓS HAJAIS	CASO VÓS HOUVÉSSEIS	QUANDO VÓS HOUVERDES		HAVEI (VÓS)	NÃO HAJAIS (VÓS)
CASO ELES HAJAM	CASO ELES HOUVESSEM	QUANDO ELES HOUVEREM		HAJAM (VOCÊS)	NÃO HAJAM (VOCÊS)

REAYER					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
-	EU REOUVE	EU REAVIA	EU REOUVERA	EU REAVEREI	EU REAVERIA
-	TU REOUESTE	TU REAVIAS	TU REOUVERAS	TU REAVERÁS	TU REAVERIAS
-	ELE REOUVE	ELE REAVIA	ELE REOUVERA	ELE REAVERÁ	ELE REAVERIA
NÓS REAVEMOS	NÓS REOUVEMOS	NÓS REAVÍAMOS	NÓS REOUVÉRAMOS	NÓS REAVEREMOS	NÓS REAVERÍAMOS
VÓS REAVEIS	VÓS REOUESTES	VÓS REAVÍEIS	VÓS REOUVÉREIS	VÓS REAVEREIS	VÓS REAVERÍEIS
-	ELES REOUVERAM	ELES REAVIAM	ELES REOUVERAM	ELES REAVERÃO	ELES REAVERIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
-	SE EU REOUVESSE	SE EU REOUVER		-	-
-	SE TU REOUVESSES	SE TU REOUVERES		-	-
-	SE ELE REOUVESSE	SE ELE REOUVER		-	-
-	CASO NÓS REOUVÉSSEMOS	QUANDO NÓS REOUVERMOS		-	-
-	CASO VÓS REOUVÉSSEIS	QUANDO VÓS REOUVERDES		REAVEI (VÓS)	-
-	CASO ELES REOUVESSEM	QUANDO ELES REOUVEREM		-	-

Cuidado com os falsos cognatos VER e PROVER! As provas vão tentar empurrar para você o verbo PROVER como derivado de VER. Cuidado! Eles não têm nada a ver um com outro, embora em algumas conjugações sejam similares.

PROVER					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU PROVEJO	EU PROVI	EU PROVIA	EU PROVERA	EU PROVEREI	EU PROVERIA
TU PROVÊS	TU PROVESTES	TU PROVIAS	TU PROVERAS	TU PROVERÁS	TU PROVERIAS
ELE PROVÊ	ELE PROVEU	ELE PROVIA	ELE PROVERA	ELE PROVERÁ	ELE PROVERIA
NÓS PROVEMOS	NÓS PROVEMOS	NÓS PROVÍAMOS	NÓS PROVÉRAMOS	NÓS PROVEREMOS	NÓS PROVERÍAMOS
VÓS PROVEDES	VÓS PROVESTES	VÓS PROVÍEIS	VÓS PROVÊREIS	VÓS PROVEREIS	VÓS PROVERÍEIS
ELES PROVEEM	ELES PROVERAM	ELES PROVIAM	ELES PROVERAM	ELES PROVERÃO	ELES PROVERIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU PROVEJA	SE EU PROVESSE	SE EU PROVER		-	-
QUE TU PROVEJAS	SE TU PROVESSES	SE TU PROVERES		PROVÊ (TU)	NÃO PROVEJAS (TU)
TALVEZ ELE PROVEJA	SE ELE PROVESSE	SE ELE PROVER		PROVEJA (VOCÊ)	NÃO PROVEJA (VOCÊ)
TALVEZ NÓS PROVEJAMOS	CASO NÓS PROVÉSSEMOS	QUANDO NÓS PROVERMOS		PROVEJAMOS (NÓS)	NÃO PROVEJAMOS (NÓS)
CASO VÓS PROVEJAIS	CASO VÓS PROVÉSSEIS	QUANDO VÓS PROVERDES		PROVEDE (VÓS)	NÃO PROVEJAIS (VÓS)
CASO ELES PROVEJAM	CASO ELES PROVESSEM	QUANDO ELES PROVEREM		PROVEJAM (VOCÊS)	NÃO PROVEJAM (VOCÊS)

VERBOS TERMINADOS EM -EAR

Os verbos de final EAR – *nomear, renomear, frear, pentear, etc.* – apresentam a vogal “i” nas formas rizotônicas do Presente do Indicativo e do Presente do Subjuntivo. *Professor, formas o quê?* Formas rizotônicas! Deixe-me explicar!

Em algumas formas verbais, o acento tônico incide no radical, noutras na terminação. As primeiras chamam-se **rizotônicas** (*rizo > raiz*), as últimas, **arizotônicas**. Nas formas rizotônicas é que encontramos as maiores irregularidades.

São **rizotônicas a 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular e a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo, bem como as correspondentes do imperativo**; todas as demais formas são, normalmente, arizotônicas.

Exemplos:

NOMEI - O (rizotônica)

NOMEI - E (rizotônica)

NOMEI - AS (rizotônica)

NOMEI - ES (rizotônica)

NOMEI - A (rizotônica)

NOMEI - E (rizotônica)

NOME - **AMOS** (arizotônica)

NOME - **EMOS** (arizotônica)

NOME - **AIS** (arizotônica)

NOME - **EIS** (arizotônica)

NOMEI - AM (rizotônica)

NOMEI - EM (rizotônica)

Tomemos como exemplo o verbo **FREAR**:

FREAR					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU FREIO	EU FREEI	EU FREAVA	EU FREARA	EU FREAREI	EU FREARIA
TU FREIAS	TU FREASTE	TU FREAVAS	TU FREARAS	TU FREARÁS	TU FREARIAS
ELE FREIA	ELE FREOU	ELE FREAVA	ELE FREARA	ELE FREARÁ	ELE FREARIA
NÓS FREAMOS	NÓS FREAMOS	NÓS FREÁVAMOS	NÓS FREÁRAMOS	NÓS FREAREMOS	NÓS FREARÍAMOS
VÓS FREAIS	VÓS FREASTES	VÓS FREÁVEIS	VÓS FREÁREIS	VÓS FREAREIS	VÓS FREARÍEIS
ELES FREIAM	ELES FREARAM	ELES FREAVAM	ELES FREARAM	ELES FREARÃO	ELES FREARIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU FREIE	SE EU FREASSE	SE EU FREAR		-	-
QUE TU FREIES	SE TU FREASSES	SE TU FREARES		FREIA (TU)	NÃO FREIES (TU)
TALVEZ ELE FREIE	SE ELE FREASSE	SE ELE FREAR		FREIE (VOCÊ)	NÃO FREIE (VOCÊ)
TALVEZ NÓS FREEMOS	CASO NÓS FREÁSSEMOS	QUANDO NÓS FREARMOS		FREEMOS (NÓS)	NÃO FREEMOS (NÓS)
CASO VÓS FREEIS	CASO VÓS FREÁSSEIS	QUANDO VÓS FREARDES		FREAI (VÓS)	NÃO FREEIS (VÓS)
CASO ELES FREIEM	CASO ELES FREASSEM	QUANDO ELES FREAREM		FREIEM (VOCÊS)	NÃO FREIEM (VOCÊS)

VERBOS TERMINADOS EM -IAR

Grande parte dos verbos terminados em IAR são regulares. No entanto, há uma galerinha que segue o padrão de ODIAR que dá o que falar: MEDIAR, REMEDIAR, ANSIAR, INTERMEDIAR, etc.

Como assim, professor?

A vontade que temos é de falar "EU MEDIO", "EU REMEDIO", "EU INTERMEDIO", "ELE MEDIA", "ELE REMEDIA", "ELE INTERMEDIA", certo? Galera, essas flexões estão ERRADAS!

Essa moçada que listei seguirá o padrão do verbo ODIAR. Veja:

EU ODEIO > "EU MEDEIO", "EU REMEDEIO", "EU INTERMEDEIO".

ELE ODEIA > "ELE MEDEIA", "ELE REMEDEIA", "ELE INTERMEDEIA".

Maluco, né?

Tomemos como exemplo o verbo INTERMEDIAR:

INTERMEDIAR					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU INTERMEDEIO	EU INTERMEDI EI	EU INTERMEDI A VA	EU INTERMEDI A RA	EU INTERMEDI A REI	EU INTERMEDI A RIA
TU INTERMEDEIAS	TU INTERMEDI A STE	TU INTERMEDI A VAS	TU INTERMEDI A RAS	TU INTERMEDI A RÁS	TU INTERMEDI A RIAS
ELE INTERMEDEIA	ELE INTERMEDI O U	ELE INTERMEDI A VA	ELE INTERMEDI A RA	ELE INTERMEDI A RÁ	ELE INTERMEDI A RIA
NÓS INTERMEDIAMOS	NÓS INTERMEDIAMOS	NÓS INTERMEDIÁVAMOS	NÓS INTERMEDIÁRAMOS	NÓS INTERMEDIAREMOS	NÓS INTERMEDIARÍAMOS
VÓS INTERMEDI AIS	VÓS INTERMEDI A STES	VÓS INTERMEDI Á VEIS	VÓS INTERMEDI Á REIS	VÓS INTERMEDI A REIS	VÓS INTERMEDI A RÍEIS
ELES INTERMEDEIAM	ELES INTERMEDI A RAM	ELES INTERMEDI A VAM	ELES INTERMEDI A RAM	ELES INTERMEDI A RÃO	ELES INTERMEDI A RIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU INTERMEDEIE	SE EU INTERMEDIASSE	SE EU INTERMEDIAR		-	-
QUE TU INTERMEDEIES	SE TU INTERMEDIASSES	SE TU INTERMEDIARES		INTERMEDEIA (TU)	NÃO INTERMEDEIES (TU)
TALVEZ ELE INTERMEDEIE	SE ELE INTERMEDIASSE	SE ELE INTERMEDIAR		INTERMEDEIE (VOCÊ)	NÃO INTERMEDEIE (VOCÊ)
TALVEZ NÓS INTERMEDIEMOS	CASO NÓS INTERMEDIÁSSEMOS	QUANDO NÓS INTERMEDIARMOS		INTERMEDIEMOS (NÓS)	NÃO INTERMEDIEMOS (NÓS)
CASO VÓS INTERMEDI EIS	CASO VÓS INTERMEDIÁSSEIS	QUANDO VÓS INTERMEDIARDES		INTERMEDI AI (VÓS)	NÃO INTERMEDI EIS (VÓS)
CASO ELES INTERMEDEIEM	CASO ELES INTERMEDIASSEM	QUANDO ELES INTERMEDIAREM		INTERMEDEIEM (VOCÊS)	NÃO INTERMEDEIEM (VOCÊS)

VERBOS TERMINADOS EM -UAR

Os verbos terminados em UAR – averiguar, apaziguar, enxaguar, aguar, etc. - são regulares. O detalhe é que, de acordo com a Nova Ortografia, não há mais trema nem acento agudo nas *gue, gui, que, qui*. Além disso, as formas rizotônicas (1ª, 2ª, 3ª pessoas do singular e 3ª do plural do Presente do Indicativo e do Subjuntivo) admitem dupla pronúncia: *eu apazíguo (com acento) ou apaziguo (sílabo tônica no U)*.

Tomemos como exemplo o verbo AVERIGUAR:

AVERIGUAR					
INDICATIVO					
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
EU AVERIGUO OU AVERÍGUO	EU AVERIGUEI	EU AVERIGUAVA	EU AVERIGUARA	EU AVERIGUAREI	EU AVERIGUARIA
TU AVERIGUAS OU AVERÍGUAS	TU AVERIGUASTE	TU AVERIGUAVAS	TU AVERIGUARAS	TU AVERIGUARÁS	TU AVERIGUARIAS
ELE AVERIGUA OU AVERÍGUA	ELE AVERIGUOU	ELE AVERIGUAVA	ELE AVERIGUARA	ELE AVERIGUARÁ	ELE AVERIGUARIA
NÓS AVERIGUAMOS	NÓS AVERIGUAMOS	NÓS AVERIGUÁVAMOS	NÓS AVERIGUÁRAMOS	NÓS AVERIGUAREMOS	NÓS AVERIGUARIAMOS
VÓS AVERIGUAIS	VÓS AVERIGUASTES	VÓS AVERIGUÁVEIS	VÓS AVERIGUÁREIS	VÓS AVERIGUAREIS	VÓS AVERIGUARÍEIS
ELES AVERÍGUAM OU AVERIGUAM	ELES AVERIGUARAM	ELES AVERIGUAVAM	ELES AVERIGUARAM	ELES AVERIGUARÃO	ELES AVERIGUARIAM
SUBJUNTIVO				IMPERATIVO	
PRESENTE	PRETÉRITO IMPERFEITO	FUTURO		AFIRMATIVO	NEGATIVO
QUE EU AVERIGUE OU AVERÍGUE	SE EU AVERIGUASSE	SE EU AVERIGUAR		-	-
QUE TU AVERIGUES OU AVERÍGUES	SE TU AVERIGUASSES	SE TU AVERIGUARES		AVERIGUA OU AVERÍGUA (TU)	NÃO AVERIGUES OU AVERÍGUES (TU)
TALVEZ ELE AVERIGUE OU AVERÍGUE	SE ELE AVERIGUASSE	SE ELE AVERIGUAR		AVERIGUE OU AVERÍGUE (VOCÊ)	NÃO AVERIGUE OU AVERÍGUE (VOCÊ)
TALVEZ NÓS AVERIGUEMOS	CASO NÓS AVERIGUÁSSEMOS	QUANDO NÓS AVERIGUARMOS		AVERIGUEMOS (NÓS)	NÃO AVERIGUEMOS (NÓS)
CASO VÓS AVERIGUEIS	CASO VÓS AVERIGUÁSSEIS	QUANDO VÓS AVERIGUARDES		AVERIGUAI (VÓS)	NÃO AVERIGUEIS (VÓS)
CASO ELES AVERIGUEM OU AVERÍGUEM	CASO ELES AVERIGUASSEM	QUANDO ELES AVERIGUAREM		AVERIGUEM OU AVERÍGUEM (VOCÊS)	NÃO AVERIGUEM OU AVERÍGUEM (VOCÊS)

Vozes Verbais:

A flexão de voz faz referência à relação que o verbo assume com o sujeito. Trata-se de uma flexão bem tranquila de se trabalhar, pois as questões são bem previsíveis.

Para entendermos bem essa flexão, precisamos de antemão de dois conceitos bem simples: **agente e paciente**. O primeiro é aquele que executa uma ação, ao passo que o segundo sofre uma ação. **O agente, portanto, pratica uma ação e paciente é alvo desta.**

Analisemos as seguintes frases:

O aluno resolveu a questão durante a aula.

- A ação verbal é “resolver”;
- O **agente** da ação é “O aluno”.
- O **paciente** da ação é “a questão”
- O **sujeito** da forma verbal “resolveu” é “O aluno”.
- **O sujeito coincide com o agente da ação verbal.** Isso define um tipo de voz: a **VOZ ATIVA.**

A questão foi resolvida pelo aluno durante a aula.

- A ação verbal é “resolver”;
- O **agente** da ação é “o aluno”.
- O termo “pelo aluno” exerce sintaticamente a função de **agente da passiva.**
- O **paciente** da ação é “A questão”
- O **sujeito** da forma verbal “foi resolvida” é “A questão”.
- **O sujeito coincide com o paciente da ação verbal.** Isso define um tipo de voz: a **VOZ PASSIVA.**

O aluno se culpou pelo erro.

- A ação verbal é “culpar”;
- O **agente** da ação é “O aluno”.
- O **paciente** da ação também é “O aluno”
- O **sujeito** da forma verbal “se culpou” é “O aluno”.
- **O sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal.** Isso define um tipo de voz: a **VOZ REFLEXIVA.**
- O **se** (= a si mesmo) em destaque exerce a função de **pronome reflexivo.**

Há, portanto, três tipos de vozes: **a VOZ ATIVA (sujeito = agente); a VOZ PASSIVA (sujeito = paciente); e a VOZ REFLEXIVA (sujeito = agente + paciente)**

Ah, professor, pensei que fosse mais difícil!

É o que te falei, essa flexão é bem tranquila! Nem se compara com a flexão de tempo! Mas vamos ver se você entendeu direitinho esses conceitos. Analise a frase a seguir:

A porta se abriu de repente!

A pergunta é: qual a voz verbal?

Bem, professor! Há um "se" presente! No exemplo de voz reflexiva que o senhor apresentou, apareceu um "se" chamado de pronome reflexivo. Ora, aqui também há um "se". A voz, portanto, é...

Antes que você diga reflexiva, já te digo que não é!

Vamos pensar um pouco! Ora, se a voz fosse reflexiva, o sujeito – *no caso, o termo "A porta"* – deveria ser agente e paciente ao mesmo tempo da ação verbal "abrir". Mas, meu caro aluno, é a porta o agente da ação abrir? É a porta, esse ser inanimado, que executa a ação abrir? Claro que não! Moçada, quem abriu a porta foi uma pessoa, ou a força de uma ventania, ou - não descartemos essa hipótese - uma alma penada! Em suma, não foi a porta que executou a ação "abrir", e sim algo natural ou sobrenatural. A "porta" é sim o alvo da ação, ou seja, o paciente da ação verbal. Trata-se, dessa forma, de um tipo de **VOZ PASSIVA**.

Tá certo, professor! E como se chama esse SE? Ele é o famosíssimo pronome apassivador, também conhecido pelo nome de partícula apassivadora.

Vamos detalhar mais!

A voz passiva se apresenta em dois formatos: a **VOZ PASSIVA ANALÍTICA** e a **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL**.

A **VOZ PASSIVA ANALÍTICA** se caracteriza pela presença de locução verbal formada pelo **AUXILIAR SER** na companhia de **VERBO PRINCIPAL NO PARTICÍPIO**.

Exemplos:

Os exercícios **foram feitos**.

As meninas **eram conduzidas** pelos pais.

Os arquivos **tinham sido analisados** pelos peritos.

Observação:

- A **VOZ PASSIVA ANALÍTICA** é construída tipicamente com verbo auxiliar **SER**. No entanto, admite outros verbos auxiliares, como **ESTAR** e **ficar**.

Exemplos:

*O professor **ficou** cercado por alunos.*

*O ministro **estava** rodeado de assessores.*

- **Nada impede que outros auxiliares acompanhem o auxiliar SER. O fator que identifica a voz passiva como analítica é a presença do auxiliar SER acompanhado do principal no PARTICÍPIO.**

Exemplos:

*O processo **havia sido desarquivado** pela Procuradoria.*

Já a **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL** se caracteriza pela presença de **VERBO PRINCIPAL** na companhia do **PRONOME APASSIVADOR SE**. Nela, a figura do **AGENTE DA PASSIVA** está indeterminada.

Exemplos:

Contrata-se professor particular.

Vendem-se casas de veraneio.

Consertam-se bicicletas.

Logo a seguir, analisaremos com mais detalhes o SE apassivador! Trata-se de uma função importantíssima, de alto impacto sintático. Reservaremos um tópico específico para esse moço, ok?

A **VOZ REFLEXIVA**, como vimos, indica que o sujeito pratica e sofre a ação verbal, ou seja, o sujeitos é, ao mesmo tempo, agente e paciente. Seu verbo está acompanhado pelos pronomes oblíquos **me, te, se, nos, vos**, que podem indicar **reflexividade (a mim mesmo/mesma, a ti mesmo/mesma, a si mesmo/mesma, etc.)** ou **reciprocidade (um ao outro, um para o outro, um com outro)**. Algumas gramáticas classificam a voz reflexiva acompanhada de pronome reflexivo de **VOZ REFLEXIVA PROPRIAMENTE DITA**; já a voz reflexiva acompanhada de pronome recíproco é chamada de **VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA**.

Exemplos:

Ele **se** escondeu sob a escada.

(= *Ele escondeu a si mesmo...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME REFLEXIVO**)

O professor **se** cortou na cozinha acidentalmente com a faca.

(= *O professor cortou a si mesmo...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME REFLEXIVO**)

Os dois pescadores abraçaram-**se** com muita alegria.

(= *Os dois pescadores abraçaram um ao outro...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME RECÍPROCO**)

Os partidos políticos **se** enfrentaram durante a sessão legislativa.

(= *Os partidos políticos enfrentaram uns aos outros...* > **VOZ REFLEXIVA; SE = PRONOME RECÍPROCO**)

Conversão de VOZ ATIVA em PASSIVA ANALÍTICA e vice-versa

Grande parte das questões sobre vozes verbais solicita que o candidato seja capaz de converter da voz ativa para a passiva analítica e vice-versa. Eu diria que 80% das questões versam sobre esse problema, que possui um procedimento bem padrão de resolução. Vamos entender o passo a passo?

Nos exemplos anteriores, retomemos as duas orações:

O aluno resolveu a questão durante a aula. (VOZ ATIVA)

A questão foi resolvida pelo aluno durante a aula. (VOZ PASSIVA ANALÍTICA)

Note que as duas frases expressam a mesma ideia, mas suas formas verbais se flexionam em distintas vozes. A primeira está construída em voz ativa, ao passo que a segunda é a conversão desta na voz passiva.

Para converter a primeira na segunda, o que fizemos?

Observe que o paciente **"a questão"** foi convertido em **sujeito** na voz passiva. Na sequência, apareceu o **verbo auxiliar "ser"**, na flexão de pretérito perfeito "foi", acompanhado do verbo principal na forma participio "resolvida".

Atenção! Aqui vale a pena investigar melhor!

A primeira constatação é relativa ao número de verbos: **se houver um verbo na voz ativa, na voz passiva haverá dois verbos – o da voz ativa acrescido do auxiliar "ser"; se houver dois verbos na voz ativa, na voz passiva haverá três verbos – os dois da voz ativa acrescidos do auxiliar "ser"; e assim por diante.**

Portanto, **na voz passiva analítica, soma-se aos verbos presentes na voz ativa o auxiliar "ser"**.

Professor, e por que o verbo "ser" apareceu flexionado no pretérito perfeito "foi"?

É um questionamento interessante! Para responder, vamos fazer algumas simulações. Observe a seguir.

Se substituirmos a forma **"resolveu"** por **"resolverá"**, a frase resultante na voz passiva seria: **"A questão será resolvida pelo aluno durante a aula."**; se substituirmos a forma **"resolveu"** por **"resolveria"**, a frase resultante na voz passiva seria: **"A questão seria resolvida pelo aluno durante a aula."**; se substituirmos a forma **"resolveu"** por **"resolvia"**, a frase resultante na voz passiva seria: **"A questão era resolvida pelo aluno durante a aula.";...**

Acho que você entendeu, certo?

O fato relevantíssimo é que **"o verbo "ser", na voz passiva analítica, será flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa"**.

O verbo "ser" é, portanto, chave no processo de conversão para a voz passiva.

Professor, e quanto ao verbo principal? Como disse, ele será flexionado na forma nominal participio e deverá concordar em gênero e número com o sujeito paciente.

Dessa forma, na segunda frase, somamos ao sujeito paciente **"Uma questão"** o auxiliar "ser", no pretérito perfeito **"foi"** – flexionado nesse tempo, pois o verbo principal na voz ativa "resolveu" assim está flexionado na voz ativa – acompanhado do verbo principal no participio **"resolvida"** – flexionado no feminino singular, para concordar com o sujeito paciente "A questão".

Na sequência, soma-se o **agente da passiva**, nome dado à função sintática resultado da fusão da preposição "por" com o agente da ação verbal. A junção da preposição **"por"** com o agente **"o aluno"** resulta no agente da passiva **"pelo aluno"**.

Observação:

O agente da passiva pode ser introduzido também pela preposição **"de"**.

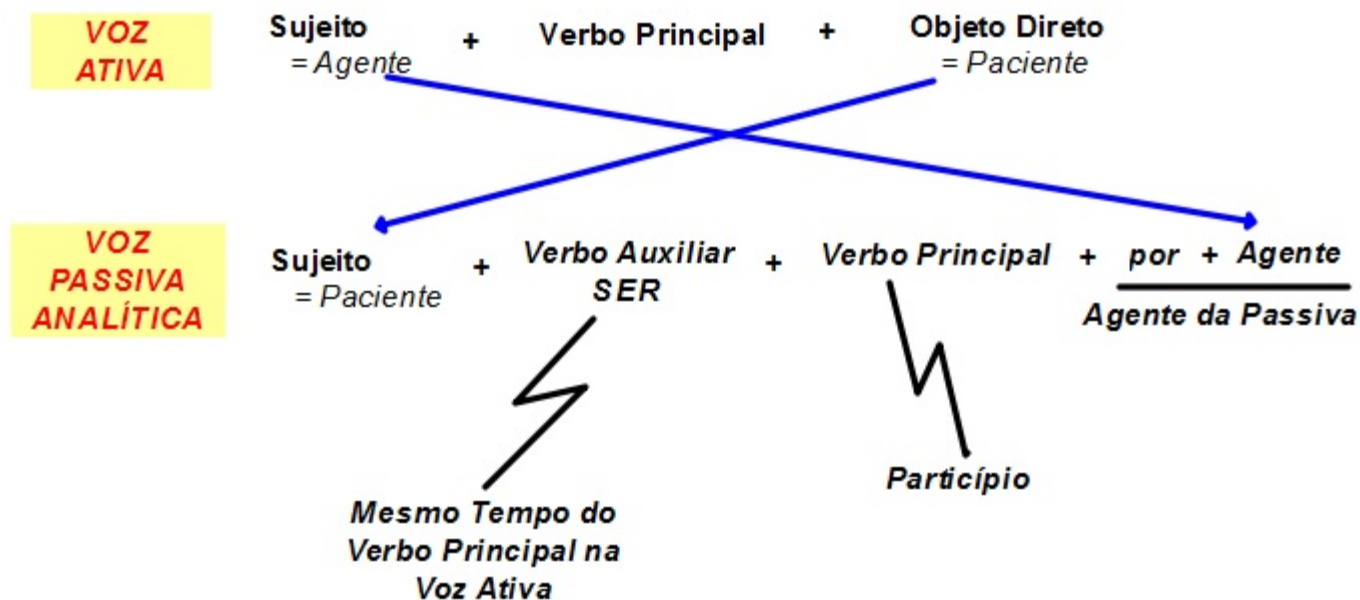
Exemplo:

*O professor estava cercado **de estudantes.***

Por fim, resta o elemento "durante a aula". Note que ele não teve papel significativo na conversão da voz ativa em passiva. Podemos posicioná-lo em qualquer lugar da frase. Posicionando-o ao final da frase, o resultado será:

A questão foi resolvida pelo aluno durante a aula.

Podemos resumir, dessa forma, o processo de conversão de voz ativa em passiva analítica da seguinte forma:



1. O **objeto direto da voz ativa** se converte em **sujeito paciente na voz passiva**;
2. Já **havendo um auxiliar na ativa, este permanece na passiva**, com o cuidado de se fazer a devida concordância com o novo sujeito.
3. **Acréscenta-se o verbo auxiliar "ser"**, flexionado no **mesmo tempo do verbo principal na voz ativa**.
4. O **verbo principal da voz ativa** assume a forma **particípio na voz passiva**, tomando-se o devido cuidado de estabelecer a concordância com o novo sujeito.
5. O **sujeito da voz ativa** se converte em **agente da passiva**, por meio do acréscimo da preposição "por".

Não importa a complexidade frase que se queira converter da ativa para a passiva, pois sempre precisaremos dos mesmos elementos para fazer a conversão: **o sujeito agente, o verbo principal (sozinho ou na companhia de auxiliares) e o objeto direto paciente**. Os elementos presentes na voz ativa além desses citados serão somados à frase resultante após a conversão.

Vamos a um exemplo? Converta para a voz passiva analítica a frase a seguir:

O Governador, em caráter emergencial, deverá contratar, ainda neste ano, devido à alta demanda por atendimento nos diversos órgãos da Administração Pública, 10.000 novos servidores.

Assustou-se com o tamanho? Por quê? Não há razão para pânico. Para converter da voz ativa em passiva analítica, necessitamos dos seguintes elementos: **sujeito agente – O Governador; o verbo principal (sozinho ou na companhia de auxiliares) – deverá contratar; o objeto direto paciente: 10.000 novos servidores.**

Os demais elementos – “em caráter emergencial”, “ainda neste ano” e “devido à alta demanda por atendimento nos diversos órgãos da Administração Pública” – serão somados à frase após concluída a conversão para a voz passiva analítica. Vamos ao passo a passo:

1. **O objeto direto da voz ativa se converte em sujeito paciente;**
 - O novo sujeito será “10.000 novos servidores”;
2. **Já havendo um auxiliar na ativa, este permanece na passiva, com o cuidado de se fazer a devida concordância com o novo sujeito.**
 - O primeiro auxiliar presente será a forma “deverão”, concordando com o sujeito “10.000 novos servidores”;
3. **Acrésceta-se o verbo auxiliar “ser”, flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.**
 - O verbo **ser** assume a forma infinitivo “**ser**”, pois é a forma em que se encontra o verbo principal na voz ativa “contratar”.
4. **O verbo principal na voz ativa assume a forma participio, tomando-se o devido cuidado de estabelecer a concordância com o novo sujeito.**
 - O verbo principal assume a forma “**contratados**”, concordando com o sujeito “10.000 novos servidores”;
5. **O sujeito da voz ativa se converte em agente da passiva, por meio do acréscimo da preposição “por”.**
 - O resultado da união da preposição “**por**” com “**O Governador**” é “**pelo Governador**”.

A estrutura convertida para a voz passiva será “10.000 novos servidores deverão ser contratados pelo Governador.”.

Somando os elementos que ficaram “de fora”, o resultado final será: “Ainda neste ano, 10.000 novos servidores deverão ser contratados pelo Governador, em caráter emergencial, devido à alta demanda por atendimento nos diversos órgão da Administração Pública.”.

Pronto! Você agora sabe converter da voz ativa para a passiva não só frases bobas, mas também frases complexas. O contrário você também sabe fazer – é só fazer o inverso do caminho.

Faz o seguinte! Já que você domina o procedimento de conversão, converta as seguintes frases para a voz passiva analítica, por favor!

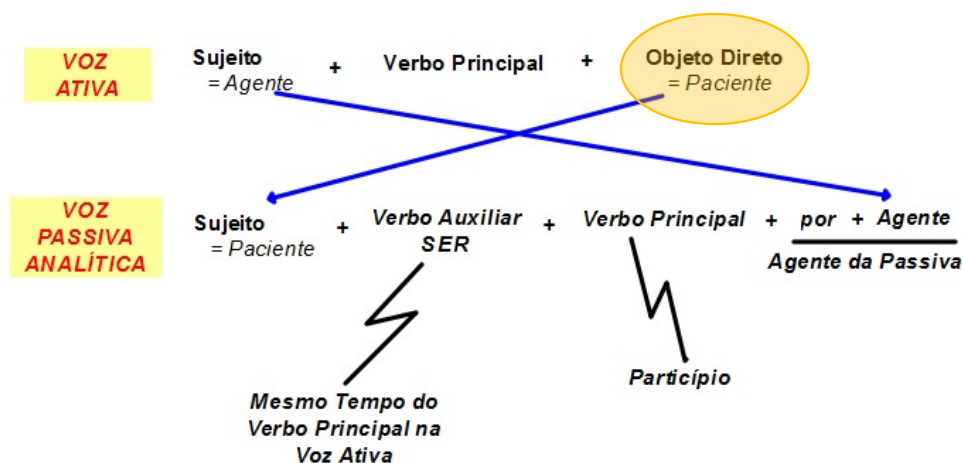
Preciso de ajuda!

Estou feliz!

E aí, como que converte?

Galera, não converte! Não é possível a conversão para a voz passiva nesses casos! Por quê, professor? Não entendi!

Voltemos para o nosso quadro-resumo:



Dei uma destacada no objeto direto, você viu?

Olhe para o quadro: **se não houvesse objeto direto, não haveria sujeito paciente; não havendo sujeito paciente, não haveria voz passiva.**

Daí concluímos algo muito, mas muito importante!

IMPORTANTE!

Só é possível voz passiva com verbos que possuam objeto direto, ou seja, os verbos precisam ser VTD (transitivos diretos) ou VTDI (verbos transitivos diretos e indiretos). Você não precisa nem ficar muito preocupado em classificar os verbos agora não, ok? Basta que checar se o verbo pede objeto direto. Se sim, haverá voz passiva; se não, ela não será possível!

Voltemos às frases "Preciso de ajuda" e "Estou feliz". Os verbos nela presentes NÃO pedem OBJETO DIRETO – o primeiro é VTI (Transitivo Indireto); o segundo, VL (de Ligação). Portanto, não admitem transposição para a voz passiva!

Conversão de VOZ PASSIVA SINTÉTICA em VOZ PASSIVA ANALÍTICA

Como vimos, a VOZ PASSIVA SINTÉTICA se caracteriza pela presença do verbo principal acompanhado do SE pronome apassivador, também denominado de partícula apassivadora.

Professor, uma dúvida que tenho: como identificar que o SE, essa palavra tão repleta de funções, é um pronome apassivador?

A resposta está dentro do retângulo anterior. Vimos que só é possível voz passiva com verbos que pedem objeto direto, lembra? É justamente esse objeto direto que se converte em sujeito paciente na transposição para voz passiva. Ora, o SE, sendo apassivador, precisa se unir a um verbo VTD ou VTDI, ou seja, um verbo que peça OD.

Gostaria de que vocês se lembrassem de um antigo ditado, que assim dizia...

DIGA-ME COM QUEM O "SE" ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O "SE" É.

Moçada, isso é muito sério. Se o “se” estiver grudado com um verbo que solicite OD, ele assumirá o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** ou **PRONOME APASSIVADOR**.

Em construções do tipo “Alugam-se casas.”, “Vendem-se apartamentos.”, “Contrata-se professor”, o pronome **SE** está ladeado de verbos que pedem objeto direto (*Quem aluga aluga ALGO; Quem vende vende ALGO; quem contrata contrata ALGUÉM*). Logo, o **SE** assume o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** e as frases se apresentam na **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL**.

Veremos, nas próximas aulas, mais funções do **SE**, entre elas a importantíssima função denominada **ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**. No caso desta, o **SE** estará ladeado de verbos que **NÃO** pedem OD (**VI, VTI** ou **VL**). Em breve veremos!

Gente, continua valendo a máxima:

DIGA-ME COM QUEM O “SE” ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O “SE” É.

Uma vez identificado que o **SE** é passivador, vamos em busca do **OBJETO DIRETO**, esteja ele onde estiver na frase. **Esse objeto direto será convertido pelo SE passivador em SUJEITO PACIENTE**.

Observemos exemplos simples por enquanto:

Contrata-se professor de Português.

- O **SE** é passivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem contrata contrata ALGUÉM*).
- O **objeto direto** do verbo “contratar” seria, numa situação normal, “**professor de Português**” (*Quem contrata contrata professor de Português*).
- Com a entrada do **SE** passivador, o OD “**professor de Português**” se converte em **sujeito paciente**.

Vamos agora complicar um pouco mais, distanciando sujeito paciente e verbo na frase. Observe:

Descobriu-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.

Gente, não muda nada! Sigamos o passo a passo:

- O **SE** é passivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem descobriu descobriu ALGO*).
- O **objeto direto** do verbo “descobrir” seria, numa situação normal, “**a fraude contábil...**” (*Quem descobriu descobriu a fraude contábil...*).
- Com a entrada do **SE** passivador, o OD “**a fraude contábil**” se converte em **sujeito paciente**.

Precisamos ficar muito atentos com a concordância entre verbo e sujeito paciente, gente!

Na primeira frase, vimos que “professor de Português” atua como sujeito, certo? Se no lugar pusermos “professores de Português”, deveremos flexionar a forma verbal acompanhada do **SE** no plural – “**Contratam-se**”. A frase resultante seria:

Contratam-se professores de Português.

Já na segunda frase, mais complicada, vimos que “a fraude contábil...” atua como sujeito, certo? Se no lugar pusermos “as fraudes contábeis”, deveremos flexionar a forma verbal acompanhada do SE no plural – “Descobriram-se”. A frase resultante seria:

Descobriram-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, as fraudes contábeis na renomada estatal.

Professor, finalmente, como converter da voz passiva sintética para a passiva analítica?

O passo a passo é o seguinte:

1. Surge o auxiliar **SER flexionado na mesma pessoa, número, tempo e modo do verbo principal na passiva sintética.**
2. Na sequência, **soma-se o verbo principal no particípio, tomando-se o devido cuidado para que este concorde em gênero e número com o sujeito paciente.**

Bem mais simples, não?

Na primeira frase exemplo, a forma verbal “**Contrata-se (Contratam-se)**” se converte em “**É contratado (São contratados)**”. O verbo **SER**, na forma “**É (São)**”, segue a flexão em número, pessoa, tempo e modo presente em “**Contrata (Contratam)**”. E o verbo principal no particípio “**contratado (contratados)**” assume a forma masculino singular (**masculino plural**), para concordar com o sujeito “**professor de Português (professores de Português)**”.

Na segunda frase exemplo, a forma verbal “**Descobriu-se (Descobriram-se)**” se converte em “**Foi descoberto (Foram descobertos)**”. O verbo **SER**, na forma “**Foi (Foram)**”, segue a flexão em número, pessoa, tempo e modo presente em “**Descobriu (Descobriram)**”. E o verbo principal no particípio “**descoberta (descobertas)**” assume a forma feminino singular (**feminino plural**), para concordar com o sujeito “**a fraude contábil... (as fraudes contábeis...)**”.

Contrata-se professor de Português.

= **É contratado professor de Português.**

Contratam-se professores de Português.

= **São contratados professores de Português.**

Descobriu-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.

= **Foi descoberta, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.**

Descobriram-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, as fraudes contábeis na renomada estatal.

= **Foram descobertas, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, as fraudes contábeis na renomada estatal.**

CESPE - Analista Técnico-Administrativo (DPU)/2016

No Brasil, pode-se considerar marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização do país, ainda no século XVI.

No que se refere às ideias e informações do texto, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, o primeiro período poderia ser reescrito da seguinte forma: A própria colonização do Brasil, ainda no século XVI, pode ser considerada marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, no país.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O SE presente na locução “pode-se considerar” é PARTÍCULA APASSIVADORA. É possível constatar isso, pois o verbo “considerar” pede objeto direto. Sabemos que o SE apassivador estará acompanhado de verbos VTD ou VTDI.

O SE apassivador transformará o OD em SUJEITO PACIENTE. É o que ocorre com o termo “a própria colonização do país”, convertido em sujeito pelo SE apassivador.

Isso posto, temos uma construção na VOZ PASSIVA SINTÉTICA.

A reescrita pede que essa construção seja convertida para a VOZ PASSIVA ANALÍTICA, caracterizada pela presença do auxiliar SER acompanhado do verbo principal no PARTICÍPIO.

Logo “pode-se considerar marco... a própria colonização do país” equivale a “a própria colonização do país pode ser considerada marco ...”.

Acrescentando os demais elementos e fazendo os devidos ajustes, é possível chegar à reescrita proposta:

A própria colonização do país [do Brasil], ainda no século XVI, pode ser considerada marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita no Brasil [no país].

O item, portanto, está CERTO!

Resposta: CERTO

Questões comentadas pelo professor

1. CESPE – Polícia Rodoviária Federal/2019

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal “existia” fosse substituída por “existisse”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Até é possível fazer a substituição pela forma “existisse”, no entanto, para que isso preserve a correção gramatical, é necessário alterar as formas verbais seguintes para “teria sido extinto” e “deveria ter se transferido”. Só assim teríamos uma adequada correlação de tempos verbais.

Resposta: ERRADO

2. CESPE – SEFAZ RS/2019

Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto 1A11-I seriam preservados se a forma verbal “invertera” (R.20) fosse substituída por

- a) inverteria.
- b) teria invertido.
- c) invertesse.
- d) havia invertido.
- e) houve de inverter

RESOLUÇÃO:

A forma “invertera” corresponde ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo, cuja forma composta é “tinha (havia) invertido”.

Resposta: D

3. CESPE – TJ AM/2019

Leia o trecho a seguir e responda ao item:

Em 1996, no artigo *Contratos inteligentes*, o criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro, dizia ele, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

A substituição da forma "estaria" por "estava" não modificaria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma verbal "estaria", flexionada no futuro do pretérito do indicativo, transmite a ideia de evento posterior a um passado ou a ideia de futuro incerto.

Já a forma "estava", flexionada no pretérito imperfeito do indicativo, dá a entender que se trata um evento do passado habitual, que ocorreu algumas vezes.

Resposta: ERRADO

4. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado.

Nesse futuro não tão remoto, **teremos conquistado** a utopia de uma verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. Corrupção e democracia. Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição de "teremos conquistado" por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o trecho original: "Nesse futuro não tão remoto, **TEREMOS CONQUISTADO** a utopia...".

A forma verbal destacada dá a entender que a conquista da utopia da justiça social se concretizou no futuro **ANTES** de outras ações também no futuro.

A substituição pela forma **CONQUISTAREMOS** resulta em: "Nesse futuro não tão remoto, **CONQUISTAREMOS** a utopia...".

A forma verbal em destaque faz menção a uma ação futura, mas sem a ideia da redação original de ação futura anterior a outras ações.

Dessa forma, o sentido original sofre mudança com a reescrita proposta!

O item está, portanto, ERRADO!

Resposta: ERRADO

5. CESPE - PM MA/2018

Texto CG2A1BBB

CONVITE

Prezado(a) Senhor(a),

O Comitê Estadual de Prevenção às Drogas tem a honra de convidá-lo(a) para participar da solenidade de lançamento do Projeto Parceiros da Paz e da Campanha Maranhão na Prevenção às Drogas.

Local: Auditério Des. Joaquim Filgueiras - Fórum Desembargador Sarney Costa, localizado no bairro Calhau

Data/horário: 10 de março de 2017, às 9 horas

Contamos com sua presença.

REALIZAÇÃO:
COMITÊ ESTADUAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS

APOIO:
CÂMARA DOS DEPUTADOS | FAMEM

MARANHÃO NA PREVENÇÃO ÀS DROGAS
ENTRE NESTA LUTA!

A respeito de aspectos linguísticos do **texto CG2A1BBB**, julgue o item.

A forma verbal empregada no trecho "ENTRE NESTA LUTA!" sinaliza a intenção do autor do texto de levar os leitores a executarem determinada ação ou a desenvolverem determinado comportamento.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Na frase "ENTRE NESTA LUTA", o cartaz faz uso do imperativo afirmativo de terceira pessoa. A função é injuntiva, argumentativa. O texto publicitário tem por objetivo, portanto, convencer o interlocutor a aderir à campanha, o que comprova a intenção persuasiva da propagada.

Resposta: CERTO

6. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018

Texto 1A9AAA

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não **narrasse**, ainda que de modo breve, as andanças em que me **tenho largado** pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança **fui possuído** pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e

povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem **tem** ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu **haja fugido** com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

O que pretendo fazer agora é apresentar ao leitor, por assim dizer, alguns diapositivos e filmes verbais dos lugares por onde passamos e das pessoas que encontramos, tudo assim à maneira impressionista, e sem rigorosa ordem cronológica.

Usei como título deste capítulo, dedicado a minhas viagens, uma expressão popular que suponho de origem gauchesca: mundo velho sem porteira. Tenho-a ouvido desde menino, da boca de velhos parentes e amigos, de tropeiros, peões de estância, índios vagos, gente da rua... Minha própria mãe empregava-a com frequência e costumava pontuá-la com um fundo suspiro de queixa. As pessoas em geral pareciam usar essa frase para descrever um mundo que se lhes afigurava não só incomensurável como também misterioso, absurdo, sem pé nem cabeça...

Parece a mim, entretanto, que na sua origem essa exclamação manifestava apenas a certeza popular de que Deus fizera o mundo sem nenhuma porteira a fim de que nele não houvesse divisões e diferenças entre países e povos — gente rica e gente pobre, fartos e famintos, uns com terra demais, outros sem terra nenhuma. Em suma, o que o Velho queria mesmo era um mundo que fosse de todo mundo. É neste sentido que desejo seja interpretada a frase que encabeça esta divisão do presente volume.

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. "Para erguer outras ainda mais terríveis" — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Erico Veríssimo. Solo de clarineta: memórias. Porto Alegre: Globo, v. 2, 1976, p. 57-58 (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) "tenho largado"
- b) "fui possuído"
- c) "tem"
- d) "haja fugido"
- e) "narrasse"

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: O pretérito perfeito composto do indicativo "tenho largado" denota um fato que teve início no passado com prolongamento até o presente.

ALTERNATIVA B: A frase, na voz passiva, indica um fato passado, marcando apenas o tempo (infância) em que a ação teve início na vida do personagem.

ALTERNATIVA C: A forma verbal “tem” sinaliza o momento presente.

ALTERNATIVA D: Em “haja fugido”, temos o pretérito perfeito composto do subjuntivo. Nele há menção a um fato já encerrado – a viagem aos EUA. O Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo pode expressar um desejo de algo tenha ocorrido ou fazer menção a um fato futuro já encerrado em relação a outro.

ALTERNATIVA E: A forma “narrasse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo. Esse tempo verbal, geralmente, expressa desejo, probabilidade ou possibilidade de uma ação ocorrer no passado.

Resposta: A

7. CESPE - AJ (STM)/2018

Texto CB1A1AAA

Não sou de choro fácil a não ser quando descubro qualquer coisa muito interessante sobre ácido desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido desoxirribonucleico, uma carta que termine com “Muito amor, papai”. Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu a seu filho só para dizer que “nossa estrutura é muito bonita”. Estrutura, foi o que ele falou. Antes de despedir-se ainda disse: “Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo”. Não esqueça os dois pacotes de leite, passe para comprar pão, guarde o resto do dinheiro para seus caramelos e, quando chegar, eu mostro a você o mecanismo copiador básico a partir do qual a vida vem da vida.

Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me espantam. A divisão celular não me deixa dormir, e olha que eu moro bem no meio das montanhas.

De vez em quando vejo passarem os aviões, mas isso nunca acontece de madrugada — a noite se guarda toda para o infinito silêncio.

Acho que uma palavra é muito mais bonita do que uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado, caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e descobri: a raça humana é toda brilho.

Matilde Campilho. Notícias escrivinhadas na beira da estrada. In: Jóquei. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 26-7 (com adaptações).

Julgue o item, a seguir, com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, no qual a autora Matilde Campilho aborda a descoberta, em 1953, da estrutura da molécula do DNA, correalizada pelos cientistas James Watson e Francis Crick.

A forma verbal "termine", que denota uma ação incerta ou irreal, foi empregada para indicar que a carta que Crick escreveu a seu filho, na realidade, não se encerra com as palavras 'Muito amor, papai'.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma verbal "termine" está no presente do subjuntivo, por isso denota uma ação incerta ou irreal. No parágrafo, desde a primeira linha, o autor está falando daquilo que o faz chorar fácil. Ele cita fatos que o emocionam, como uma carta que ele poderia escrever ao filho terminando com uma declaração de amor: "Muito amor, papai". Assim, ele discorre que, entre aquilo que o pode levar ao choro, estaria a possível declaração de amor ao filho no final de uma carta. Ocorre que ele não escreveu nenhuma carta ao filho. Trata-se apenas de uma situação hipotética. Por isso, o item, ao mencionar "a carta que Crick escreveu a seu filho" comete um erro, pois não houve essa carta escrita.

Resposta: ERRADO

8. CESPE – TJ/STM/ 2018

Texto CB4A1BBB

O Zoológico de Sapucaia do Sul abrigou um dia um macaco chamado Alemão. Em um domingo de Sol, Alemão conseguiu abrir o cadeado de sua jaula e escapou. O largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos. Ele **passara** a vida tentando abrir aquele cadeado. Quando conseguiu, em vez de mergulhar na liberdade, desconhecida e sem garantias, Alemão caminhou até o restaurante lotado de visitantes. Pegou uma cerveja e ficou bebericando no balcão.

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes. Mas um zoológico serve, principalmente, para que o homem tenha a chance de, diante da jaula do outro, certificar-se de sua liberdade e da superioridade de sua espécie. Ele pode então voltar para o apartamento financiado em quinze anos satisfeito com sua vida. Pode abrir as grades da porta contente com seu molho de chaves e se aboletar no sofá em frente à TV; acordar na segunda-feira feliz para o batente.

Há duas maneiras de se visitar um zoológico: com ou sem inocência. A primeira é a mais fácil e a única com satisfação garantida. A outra pode ser uma jornada sombria para dentro do espelho, sem glamour e também sem volta.

Os tigres-de-bengala são reis de fantasia. Têm voz, possuem músculos, são magníficos. Mas, nascidos em cativeiro, já chegaram ao mundo sem essência. São um desejo que nunca se tornará realidade. Adivinham as selvas úmidas da Ásia, mas nem sequer reconhecem as estrelas. Quando o Sol escorrega sobre a região metropolitana, são trancafiados em furnas de pedra, claustrofóbicas. De nada servem as presas a caçadores que comem carne de cavalo abatido em frigorífico. De nada serve a sanha a quem dorme enrodilhado, exilado não do que foi, mas do que poderia ter sido.

Eliane Brum. O cativeiro. In: A vida que ninguém vê. Porto Alegre: Arquipélago, 2006, p. 53-4 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB4A1BBB, julgue o item que se segue.

A forma verbal “passara” denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, as quais são descritas nos dois períodos imediatamente anteriores ao período em que ela se insere.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma “passara” está no pretérito mais-que-perfeito. Geralmente, esse tempo verbal indica uma ação que ocorreu antes de outra, que também está no passado. No trecho em que ocorre, a forma verbal “passara” não denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, como afirma a questão, mas um passado que teve seu curso prolongado, como se abrir o cadeado fosse seu alvo, a meta constante de vida do macaco Alemão.

Resposta: ERRADO

9. CESPE - Ana Port I (EMAP) /2018

Texto

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não **era** assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido.

Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma verbal “era” está no pretérito imperfeito, expressando um fato anterior à fala, ao discurso, que pode ter seu curso prolongado. Com a forma verbal “seria”, que está no futuro do pretérito, enuncia-se um fato que pode vir a ocorrer, posteriormente a um determinado fato passado. Assim, a respectiva ação sobre o comportamento de Juca não seria mais categórica do que a que se verifica no texto, com a substituição de “era” por “seria”.

Resposta: ERRADO**10. CESPE - TJ STJ/STJ/Administrativa/2018****Texto CB4A1AAA**

As discussões em torno de questões como “o que é justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já procuravam construir análises para identificar qual o sentido exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época. O debate se enquadra em torno de três principais ideias: bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas democráticas de participação. Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX, e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores **divirja** entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua solução depende de uma nova forma de contrato social e de uma definição de princípios básicos que criem condições de promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou pouca representação pode enfraquecer a qualidade da democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento, tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos variados para a solução da injustiça, os quais dependem da interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. Justiça, liberdade e democracia. In: Pensamento Plural. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o item.

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos **divergir** e **diferir**, a substituição da forma verbal “divirja” por **difere** prejudicaria a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Considerando que a frase está no modo verbal subjuntivo, a substituição de “divirja” por “difere” não está correta. Para haver correção gramatical no período, a substituição de “divirja” deve ser pela forma verbal “difira”, presente do subjuntivo.

Resposta: CERTO

11. CESPE - OI (ABIN)/2018**Texto**

No começo dos anos 40, os submarinos alemães **estavam dizimando** os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing desenvolveu a Bomba, um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma. A complexidade da Enigma — uma máquina eletromagnética que substituía letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores — estava no fato de que seus elementos internos eram configurados em bilhões de combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto sem saber as configurações originais. Após espiões poloneses terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da Enigma na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores para testar possíveis soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu quebrar a Enigma, ao perceber que as mensagens alemãs criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e títulos dos militares. Turing usava esses termos como ponto de partida, procurando outras mensagens em que a mesma letra aparecia no mesmo espaço em seu equivalente criptografado.

Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história. In: Exame, 2/fev./2015. Internet: <<https://exame.abril.com.br>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

Do emprego da forma “estavam dizimando” infere-se que a ação de dizimar foi contínua durante a época citada no início do primeiro período do texto.

() CERTO () ERRADO**RESOLUÇÃO:**

A forma verbal “estavam dizimando” apresenta “pretérito imperfeito + gerúndio”. Essa estrutura sinaliza prolongamento de ação, dando ideia de continuidade e de duração no tempo. Assim, pode-se inferir que a ação de dizimar foi contínua durante a época citada no primeiro período do texto.

Resposta: CERTO

12. CESPE - AJ (STM)/2018

Texto CB1A1BBB

Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio sobre a mulher. Há outros casos. (...) Todos esses senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles **se julgam** com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatarem senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo. Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas adúlteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas. De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa- vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que **se castigam** as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

Todas as considerações que se possam fazer tendentes a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres domínio outro que não aquele que venha da afeição não devem ser desprezadas. Esse obsoleto domínio à valentona, do homem sobre a mulher, é coisa tão horrorosa que enche de indignação.

Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a insanidade de generalizar a eternidade do amor. Pode existir, existe, mas excepcionalmente; e exigi-la nas leis ou a cano de revólver é um absurdo tão grande como querer impedir que o Sol varie a hora do seu nascimento. Deixem as mulheres amar à vontade.

Não as matem, pelo amor de Deus.

Lima Barreto. Não as matem. In: Vida urbana. São Paulo: Brasiliense, 1963, p. 83-5 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.

O vocábulo se recebe a mesma classificação em "se julgam" e "se castigam".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em "Eles se julgam", o "se" é pronome reflexivo. Isso se dá porque o sujeito pratica ação que incide sobre si mesmo. Nesse caso, havendo dúvida, pode-se substituir o "se" por "a si mesmo(s)". Havendo equivalência, o "se" está corretamente analisado com pronome reflexivo.

No segundo caso, o "se" de "se castigam" é partícula apassivadora. Vale lembrar que, com verbo transitivo direto+se (VTD+SE) ou com verbo transitivo direto e indireto+se (VTDI+SE), a partícula "se" tem essa classificação.

Resposta: ERRADO

13. CESPE - Tec Enf (IHB DF)/IHB DF/2018

Texto CG2A1AAA

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família. Mas logo ficou claro que a menina não se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada. Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso, fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados resultava das péssimas condições de saneamento.

Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu: recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto.

É possível, e até provável, que isso tenha resultado de brucelose, uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.

Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis. Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas, são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo pouco deve importar que sejam estranhas.

Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher. Internet: <<http://moacyrscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto CG2A1AAA, julgue o item.

Nos trechos "Florence preparou-se" e "Florence entregou-se", a partícula "se" classifica-se como pronome apassivador.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em "Florence preparou-se", o "se" é pronome reflexivo, visto que a ação incide sobre o sujeito. Nesse caso, podemos dizer que ela preparou a si mesma. Em "Florence entregou-se", o "se" é parte integrante do verbo. Por

essa razão, o verbo é pronominal. Assim, está incorreto afirmar que a partícula se nos trechos "Florence preparou-se" e "Florence entregou-se", a partícula "se" classifica-se como pronomes apassivador.

Resposta: ERRADO

14. CESPE - Assistente Administrativo (EBSERH)/2018

Texto

O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado em função da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937 afirmava: "A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção de seus encargos". Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, **vigia** uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia "anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez".

José Eustáquio Diniz Alves **O planejamento familiar no Brasil** Internet: <www.ecodebate.com.br> (com adaptações)

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

A forma verbal "vigia" tem, no texto, o sentido de **estava vigente**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

De fato! A forma "vigia" corresponde à flexão de pretérito imperfeito do indicativo, que corresponde a uma ação que teve continuidade no passado. Essa mesma ideia está expressada na forma "estava vigente", formada pelo verbo "estar" flexionado no pretérito imperfeito do indicativo, acompanhado do adjetivo "vigente".

Resposta: CERTO

15. CESPE - Auditor Estadual (TCM-BA) /2018

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Ainda existem pessoas para as quais a greve é um “escândalo”: isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. “Inadmissível”, “escandalosa”, “revoltante”, dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que **assumira** o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; finge-se confundir a ordem política e a ordem natural, e decreta-se imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade que se quer defender. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: “fazer greve é zombar de todos nós”, isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma legalidade “natural”, atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.

Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que se poderia pensar sobre os sonhos da burguesia, essa classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. Mitologias. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

No texto, com o emprego da forma verbal “assumira”, exprime-se

- a) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.
- b) a concomitância de uma ação em relação a outra.
- c) o resultado presente de ação ocorrida no passado.
- d) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.
- e) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

RESOLUÇÃO:

A forma verbal “assumira” está flexionada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, que corresponde a uma ação anterior a outra já concluída.

Resposta: E

16. CESPE - MP PI – Técnico - 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (R.3) fosse assim reescrito: estar **se correspondendo**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Uma outra forma de expressar o gerúndio é reescrevê-lo com verbo no infinitivo antecedido da preposição “a”. É uma forma muito comumente empregada em Portugal, mas não tanto no Brasil.

Exemplos:

Estou observando = Estou a observar.

Ficava detalhando = Ficava a detalhar.

Dessa forma, a alterações propostas não acarretam mudança de sentido.

Resposta: ERRADO

17. CESPE - MP PI – Técnico - 2018

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. Desta vez, Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os **500 locais que precisamos visitar antes que desapareçam** (500 places to see before they disappear). O livro traz lugares naturais e históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o seguinte trecho:

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas.

Não se flexiona o infinitivo presente em uma locução verbal, seja esse infinitivo um dos auxiliares ou o verbo principal.

No caso, a forma “devem” e o infinitivo “ser” são auxiliares do verbo principal no particípio “feitas”. A forma “ser”, portanto, não pode ser flexionada, sob pena de incorreremos num erro gramatical.

Resposta: CERTO

18. CESPE - MP PI – Técnico - 2018

Texto CB1A1AAA

Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil profissional não existe na vida real. Toda profissão, individualmente, já é complexa o bastante e demanda educação, treinamento e métodos próprios. A especialização dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da década de 80 do século passado. O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou à pouca procura.

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No que se refere aos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

A substituição da forma verbal “dedicando” (R.19) por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Destaquemos o seguinte fragmento de texto:

*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação.*

Com a alteração proposta, teremos:

*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **que dedicam** toda sua atenção a uma investigação.*

Originalmente, a forma verbal no gerúndio “dedicando” transmite uma ideia de ação em curso.

Já com a oração desenvolvida “que dedicam”, o emprego do presente do indicativo transmite uma ideia de ação costumeira.

Explicando com exemplos mais simples: em “Vi meu primo estudando para concurso.”, o gerúndio dá a entender ação em curso, ou seja, a ação está se realizando num determinado momento; já em “Vi meu primo que estuda para concurso”, o emprego do presente do indicativo dá a entender ação costumeira, ou seja, uma ação

que se processa não em um momento específico, mas sim que se processa já desde um certo tempo, pois é costumeira.

Dessa forma, a alteração proposta mantém a correção gramatical, mas altera o sentido original.

Resposta: ERRADO

19. CESPE - Agente PF/ 2018

Texto 12A1AAA

A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

— Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

— As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. A carta roubada. In: Histórias extraordinárias. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” (R.42) fosse substituída por *compreende*, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Reproduzamos o seguinte trecho:

Você **compreenderá**, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida.

De fato, o emprego do futuro do presente “compreenderá” dá a entender que a ação ainda está pendente de consumação. **Trata-se de algo que irá ocorrer a partir de agora.** Já o emprego do presente do indicativo “compreende” dá a entender que a ação se consuma no momento da fala. **Trata-se de algo que acaba de ocorrer, que se consumou neste instante.**

Resposta: CERTO

TEXTO PARA AS QUESTÕES 20 A 22

Texto 13A1AAA

No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias: igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria, acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes com assassinos, invertendo no último momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.

A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro.

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade. Punem-se as agressões, mas, por meio delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime. As sombras que se escondem por trás dos elementos da causa é que são, na realidade, julgadas e punidas.

O juiz de nossos dias — magistrado ou jurado — faz outra coisa, bem diferente de “julgar”. E ele não julga mais sozinho. Ao longo do processo penal, e da execução da pena, prolifera toda uma série de instâncias anexas. Pequenas justiças e juízes paralelos se multiplicaram em torno do julgamento principal: peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da aplicação das penas, educadores, funcionários da administração penitenciária fracionam o poder legal de punir. **Dir-se-á**, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não **intervêm** antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes. Todo o aparelho que se desenvolveu há anos, em torno da aplicação das penas e de seu ajustamento aos indivíduos, multiplica as instâncias da decisão judiciária, prolongando-a muito além da sentença.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987, p. 8-26 (com adaptações).

20. CESPE - Agente PF/ 2018

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto 13A1AAA, julgue os itens a seguir.

Embora tanto o primeiro quanto o segundo parágrafo do texto tratem de acontecimentos passados, o emprego do presente no segundo parágrafo tem o efeito de aproximar os acontecimentos mencionados ao tempo atual, o presente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato, o emprego do Presente do Indicativo dá vivacidade aos fatos narrados, ou seja, faz com que o leitor associe esses acontecimentos não só ao tempo da narrativa, mas à realidade vivida.

O item está CERTO, portanto!

Resposta: CERTO

21. CESPE - Agente PF/ 2018

Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

A expressão "Dir-se-á" (R.40) poderia ser corretamente substituída por **Será dito**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O "se" em destaque é pronomes apassivador, haja vista estar ladeado de um verbo que solicita objeto direto. É o caso do verbo DIZER, pois *QUEM DIZ DIZ ALGO A ALGUÉM*.

Sabemos que o SE apassivador tem como função transformar o objeto direto em sujeito.

Observe o trecho:

*Dir-se-á, no entanto, **que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar...***

O trecho em destaque é de natureza substantiva e pode ser substituído pela forma pronominal substantiva ISTO.

*Dir-se-á, no entanto, **ISTO**.*

A forma ISTO seria objeto direto do verbo DIZER. Com a presença do SE apassivador, esse objeto direto é transformado num sujeito paciente.

Dessa forma, tem-se a chamada voz passiva pronominal, que pode muito bem ser convertida na forma analítica (**verbo auxiliar SER + verbo principal no particípio**).

*Dir-se-á, no entanto, **ISTO**.*

= **ISTO**, no entanto, **será dito**.

O item está CERTO, portanto!

Resposta: CERTO

22. CESPE - Agente PF/ 2018

Subentende-se a forma verbal "intervêm" (R.42) logo após o vocábulo "mas" em "mas para esclarecer a decisão dos juízes" (R.43).

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o trecho:

... os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes...

De fato, pela coerência do contexto, é sim possível subentender a forma verbal “intervêm” após a conjunção “mas”.

... os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas (intervêm) para esclarecer a decisão dos juízes...

Um detalhe a ser observado diz respeito ao acento diferencial circunflexo na forma “intervêm”. Ele é necessário, haja vista que ocorre a concordância com o sujeito plural “peritos”.

O item está CERTO, portanto!

Resposta: CERTO

23. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/2018

Texto 1A1-I

Dói. Dói muito. Dói pelo corpo inteiro. Principia nas unhas, passa pelos cabelos, contagia os ossos, penaliza a memória e se estende pela altura da pele. Nada fica sem dor. Também os olhos, que só armazenam as imagens do que já fora, doem. A dor vem de afastadas distâncias, sepultados tempos, inconvenientes lugares, inseguros futuros. Não se chora pelo amanhã. Só se salga a carne morta.

No princípio, se um de nós caía, a dor doía ligeiro. Um beijo seu curava a cabeça batida na terra, o dedo espremido na dobradiça da porta, o pé tropeçado no degrau da escada, o braço torcido no galho da árvore. Seu beijo de mãe era um santo remédio. Ao machucar, pedia-se: mãe, beija aqui!

Há que experimentar o prazer para, só depois, bem suportar a dor. Vim ao mundo molhado pelo desenlace. A dor do parto é também de quem nasce. Todo parto decreta um pesaroso abandono. Nascer é afastar-se — em lágrimas — do paraíso, é condenar-se à liberdade. Houve, e só depois, o tempo da alegria ao enxergar o mundo como o mais absoluto e sucessivo milagre: fogo, terra, água, ar e o impiedoso tempo. Sem a mãe, a casa veio a ser um lugar provisório.

Uma estação com indecifrável plataforma, onde espreitávamos um cargueiro para ignorado destino. Não se desata com delicadeza o nó que nos amarra à mãe. Impossível adivinhar, ao certo, a direção do nosso bilhete de partida. Sem poder recuar, os trilhos corriam exatos diante de nossos corações imprecisos. Os cômodos sombrios da casa — antes bem-aventurança primavera — abrigavam passageiros sem linha do horizonte. Se fora o lugar da mãe, hoje ventilava obstinado exílio.

Bartolomeu Campos de Queirós. Vermelho amargo. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 5 (com adaptações).

Ainda a respeito de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto 1A1-I, julgue o item que se segue.

No segundo parágrafo do texto, as formas verbais “caía”, “doía”, “curava” e “pedia” designam ações frequentes ou contínuas no passado.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

As formas verbais em destaque estão flexionadas no Pretérito Imperfeito do Indicativo. Utiliza-se esse tempo para ações do passado que tiveram duração, que se repetiram, e cujo encerramento não se sabe precisamente.

Dessa forma, ações que tiveram continuidade no passado ou se mostraram frequentes, habituais são expressadas pelo Pretérito Imperfeito do Indicativo.

O item está, portanto, CORRETO!

Observação:

Há três tipos de pretérito: o perfeito - que faz menção a uma ação concluída, finalizada; o Imperfeito - ação do passado costumeira; o mais que perfeito - ação anterior a uma ação já concluída.

Exemplos:

LI um livro excelente nas férias. (ação finalizada, concluída)

LIA bastante quando criança. (ação do passado costumeira)

A aula já TINHA INICIADO (INICIARA) quando você chegou. (ação anterior a outra já concluída)

RESPOSTA: CERTO**24. CESPE - Analista I (IPHAN) /2018**

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do cativeiro; estes atravessam o mar oceano na sua maior largura, e passam da mesma África à América e para viver e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens villíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria.

Antônio Vieira. *Sermão vigésimo sétimo do rosário*. In: *Essencial padre Antônio Vieira*. Organização e introdução de Alfredo Bosi. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-3 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A forma verbal “nadando” exprime um evento com duração no tempo.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato! A forma nominal de gerúndio exprime uma ação em curso, duradoura.

RESPOSTA: CERTO

25. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL) /2018

Texto 1A12-I

Preguiça e covardia são as causas que explicam por que uma grande parte dos seres humanos, mesmo muito após a natureza tê-los declarado livres da orientação alheia, ainda permanecem, com gosto e por toda a vida, na condição de menoridade. As mesmas causas explicam por que parece tão fácil outros afirmarem-se como seus tutores. É tão confortável ser menor! Tenho à disposição um livro que entende por mim, um pastor que tem consciência por mim, um médico que me prescreve uma dieta etc.: então não preciso me esforçar. Não me é necessário pensar, quando posso pagar; outros **assumirão** a tarefa espinhosa por mim.

A maioria da humanidade vê como muito perigoso, além de bastante difícil, o passo a ser dado rumo à maioridade, uma vez que tutores já tomaram para si de bom grado a sua supervisão. Após terem previamente embrutecido e cuidadosamente protegido seu gado, para que essas pacatas criaturas não ousem dar qualquer passo fora dos trilhos nos quais devem andar, os tutores lhes mostram o perigo que as ameaça caso queiram andar por conta própria. Tal perigo, porém, não é assim tão grande, pois, após algumas quedas, aprenderiam finalmente a andar; basta, entretanto, o exemplo de um tombo para intimidá-las e aterrorizá-las por completo para que não façam novas tentativas.

Kant. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? Tradução de Pedro Caldas. In: Danilo Marcondes. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Zahar, 4.ª edição, 2008 (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas do texto 1A12-I, julgue o item a seguir.

A forma verbal “assumirão” expressa uma ação futura, ainda não concretizada, mas que se acredita que certamente se realizará, de acordo com os sentidos do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato! Trata-se do futuro do presente do indicativo, que corresponde a uma ação futura de concretização tida como certa.

RESPOSTA: CERTO

26. CESPE - Técnico Judiciário (TRE BA)/2017**Texto**

Pode-se dizer que a cidadania é essencialmente consciência de direitos e deveres e exercício da democracia: direitos civis, como segurança e locomoção; direitos sociais, como trabalho, salário justo, saúde, educação, habitação etc.; direitos políticos, como liberdade de expressão, de voto, de participação em partidos políticos e sindicatos etc.

Não há cidadania sem democracia. O conceito de cidadania, contudo, é um conceito ambíguo. Em 1789, a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** estabelecia as primeiras normas para assegurar a liberdade individual e a propriedade. Nascia a cidadania como uma conquista liberal. Hoje, o conceito de cidadania é mais complexo.

Com a ampliação dos direitos, nasceu também uma concepção mais ampla de cidadania. De um lado, existe uma concepção consumerista de cidadania (direito de defesa do consumidor) e, de outro, uma concepção plena, que se manifesta na mobilização da sociedade para a conquista de novos direitos e na participação direta da população na gestão da vida pública, por meio, por exemplo, da discussão democrática do orçamento. Esta tem sido uma prática, sobretudo no nível do poder local, que **tem ajudado** na construção de uma democracia participativa, superando os limites da democracia puramente representativa.

Moacir Gadotti. **Escola cidadã – educação para e pela cidadania**. Internet: <<http://acervo.paulofreire.org>> (com adaptações).

A correção gramatical, a coerência e o sentido do texto seriam mantidos caso a forma verbal “tem ajudado” fosse substituída por

- a) vem ajudando.
- b) ajudou.
- c) ajudaria.
- d) vinha ajudando.
- e) pode ajudar.

RESOLUÇÃO:

A forma “tem ajudado” corresponde ao Pretérito Perfeito do Indicativo na forma composta e expressa ação que se iniciou no passado e perdura no presente.

Já a forma “ajudou” é flexão de Pretérito Perfeito do Indicativo na forma simples e expressa ação já concluída, finalizada no passado.

Sendo assim, a substituição de “tem ajudado” por “ajudou” alteraria o sentido original.

Resposta: A

27. CESPE - Delegado de Polícia (PC GO)/2017**Texto CB1A1BBB**

A principal finalidade da investigação criminal, materializada no inquérito policial (IP), é a de reunir^(e) elementos mínimos de materialidade e autoria delitiva antes de se instaurar o processo criminal, de modo a evitarem-se, assim, ações infundadas, as quais certamente implicam^(a) grande transtorno para quem se vê acusado por um crime que não cometeu.

Modernamente, o IP deixou de ser o procedimento absolutamente inquisitorial e discricionário de outrora. A participação das partes, pessoalmente ou por seus advogados ou defensores públicos, vem ganhando^(b) espaço a cada dia, com o objetivo de garantir^(c) que o IP seja um instrumento imparcial de investigação em busca da verdade dos fatos.

Acrescente-se que o estigma provocado por uma ação penal pode perdurar^(d) por toda a vida e, por isso, para ser promovida, a acusação deve conter fundamentos fáticos e jurídicos suficientes, o que, em regra, se consegue por meio do IP.

Carlos Alberto Marchi de Queiroz (Coord.). *Manual de polícia judiciária: doutrina, modelos, legislação*. 6.ª ed. São Paulo: Delegacia Geral de Polícia, 2010 (com adaptações).

No texto CB1A1BBB, uma ação que se desenvolve gradualmente é introduzida pela

- a) forma verbal "implicam".
- b) locução "vem ganhando".
- c) forma verbal "garantir".
- d) locução "pode perdurar".
- e) forma verbal "reunir".

RESOLUÇÃO:

Observe o trecho: "A participação das partes, pessoalmente ou por seus advogados ou defensores públicos, *vem ganhando espaço...*".

A junção do auxiliar "vir" acompanhado do gerúndio "ganhando" confere à ação uma ideia de progressão, dando a entender que a ideia de "ganhar espaço" está se dando paulatinamente (gradativamente).

Resposta: B

28. CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2017**Texto**

Dei em passear de bonde, saltando de um para outro, aventurando-me por travessas afastadas, para buscar o veículo em outros bairros. Da Tijuca ia ao Andaraí e daí à Vila Isabel; e assim, passando de um bairro para outro, procurando travessas despovoadas e sem calçamento, conheci a cidade — tal qual os bondes a fizeram alternativamente povoada e despovoadas, com grandes hiatos entre ruas de população condensada e toda ela, agitada, dividida, convulsionada pelas colinas e contrafortes da montanha em cujas vertentes crescera. Jantava,

uns dias; em outros, almoçava unicamente; e houve muitos que nem uma coisa ou outra fiz. (...) Abelardo Leiva, o meu recente conhecimento, era poeta e revolucionário. Como poeta tinha a mais sincera admiração pela beleza das meninas e senhoras de Botafogo. Não faltava às regatas, às quermesses, às tômbolas, a todos os lugares em que elas apareciam em massa; (...). Como revolucionário, dizia-se socialista adiantado, apoiando-se nas prédicas e brochuras do Senhor Teixeira Mendes, lendo também formidáveis folhetos de capa vermelha, e era secretário do Centro de Resistência dos Varredores de Rua. Vivia pobremente, curtindo misérias e lendo, entre duas refeições afastadas, as suas obras prediletas e enchendo a cidade com os longos passos de homem de grandes pernas.

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto, julgue o item a seguir.

O tom memorialista do primeiro parágrafo manifesta-se pelo uso predominante de formas verbais que denotam o início de determinadas ações, das quais são exemplos "Jantava" e "almoçava", e "Vivia".

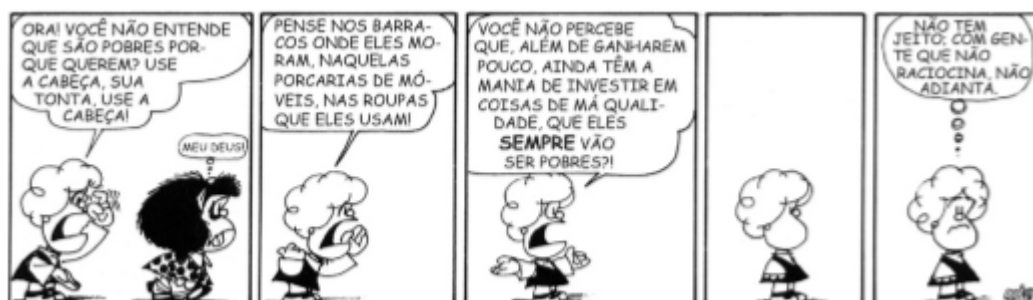
() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

As formas verbais "Jantava", "almoçava" e "vivia" estão flexionadas no pretérito imperfeito do indicativo, tempo que faz menção a ações habituais no passado. Dessa forma, é incorreto afirmar que essas flexões denotam início de ação. Elas, a verdade, indicam a continuidade de uma ação no passado.

RESPOSTA: ERRADO

29. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/Combatente/2017



Quino. Toda a Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 384

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

Susanita emprega verbos no imperativo em todas as falas dirigidas a Mafalda, pois, a todo momento, dá ordens a ela.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato! No 1º e no 2º quadrinho, há o emprego de formas imperativas, como "Use" e "Pense". No entanto, no 3º quadrinho, as formas verbais presentes não estão nesse modo: "percebe" está flexionada no presente do indicativo; "ganhare" está flexionada no infinitivo pessoal; "têm" está flexionada no presente do indicativo; "vão" está flexionada no presente do indicativo.

RESPOSTA: ERRADO

30. CESPE - Professor de Educação Básica (SEDF)/Língua Portuguesa/2017



Internet: <www.mulher.df.gov.br> (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

No terceiro período, "for" e "vir" são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento ir e vir, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A forma verbal "for", em "Se você for", é flexão de futuro do subjuntivo do verbo SER. Já "vir", em "... ou (se) vir alguém...", é flexão de futuro do subjuntivo do verbo VER.

RESPOSTA: ERRADO

31. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/Combatente/2017

A violência nas cidades deve ser vista sob duas vias. Um tipo de violência é a dos crimes praticados nas ruas, principalmente nas grandes cidades, que pode atingir qualquer pessoa. O segundo tipo é a violência praticada pela própria cidade, que massacra os pobres, marginalizando e criminalizando esses cidadãos. Enquanto se **diz**⁽¹⁾ que os pobres da cidade são violentos, a atenção da violência que eles sofrem é invertida. A violência contra quem mora próximo de condomínios de luxo e mansões fortificadas, sem ter acesso a bens básicos para garantir razoáveis condições de vida, é esquecida.

Geélison Ferreira da Silva. Considerações sobre criminalidade: marginalização, medo e mitos no Brasil. In: Revista Brasileira de Segurança Pública. ano 5, 8.ª ed. São Paulo, fev. – mar./2011, p. 91-102 (com adaptações)

No que se refere aos sentidos e às propriedades linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A forma verbal “diz”⁽¹⁾ poderia ser substituída por disser, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A forma verbal “diz” está flexionada no presente do indicativo e diz respeito a fatos concretos. Já a forma “disser” está flexionada no futuro do subjuntivo e diz respeito a fatos possíveis, incertos, de concretização condicionada, duvidosa.

Ao se empregar a forma “disser”, pede-se a correlação com o futuro do presente do indicativo “será invertida”.

A frase correta, portanto, seria: “Enquanto se **disser** que os pobres da cidade são violentos, a atenção da violência que eles sofrem **será** invertida.”.

RESPOSTA: ERRADO

32. CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Educativo/2016**Texto CB1A1AAA**

O tenente Antônio de Souza era um desses moços que se gabam de não crer em nada, que zombam das coisas mais sérias e que riem dos santos e dos milagres. Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras. Jurava ser capaz de dormir uma noite inteira dentro do cemitério.

Eu não lhe podia ouvir tais leviandades em coisas medonhas e graves sem que o meu coração se apertasse, e um calafrio me corresse a espinha. Quando a gente se habitua a venerar os decretos da Providência, sob qualquer forma que se manifestem, quando a gente chega à idade avançada em que a lição da experiência demonstra a verdade do que os avós viram e contaram, custa ouvir com paciência os sarcasmos com que os moços tentam ridicularizar as mais respeitáveis tradições, levados por uma vaidade tola, pelo desejo de parecerem espíritos fortes, como dizia o Dr. Rebelo. Peço sempre a Deus que me livre de semelhante tentação. Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.

Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feiticeira. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

Inglês de Sousa. A feiticeira. São Paulo: Ed. Difusão Cultural do Livro, 2008, p. 7-8 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA.

No destaque do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Exatamente! O pretérito imperfeito do indicativo faz menção a ações duradouras no passado, ou seja, habituais.

RESPOSTA: CERTO

33. CESPE - Médico Legista (PCie PE)/2016

Texto CG1A1CCC

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, **entrara** na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como “palhaço feio”, um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. O leitor do trem das 6h27. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal “entrara” (R.6) fosse substituída por

- a) entrava.
- b) haveria entrado.
- c) tinha entrado.
- d) há de entrar.
- e) entraria.

RESOLUÇÃO

A forma “entrara” está flexionada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Trata-se da forma simples desse tempo. Sua forma composta corresponde a “tinha entrado” ou “havia entrado”.

RESPOSTA: C

34. CESPE - Administrador de Edifícios (FUB)/2016**Texto**

Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica, acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o pequeno erg.

Se uma coisa podia ser oscilada, acelerada, perturbada, destilada, combinada, pesada ou gaseificada, eles o fizeram, e no processo produziram um corpo de leis universais tão importantes e majestosas que ainda tendemos a escrevê-las com maiúsculas: Teoria do Campo Eletromagnético da Luz, a Lei das Proporções Recíprocas de Richter, a Lei dos Gases de Charles, a Lei dos Volumes de Combinação, a Lei de Zeroth, o Conceito de Valência, a Lei das Ações das Massas e um sem-número de outras. O mundo inteiro **clangorava** e **silvava** com o maquinário e os instrumentos produzidos por sua engenhosidade. Muitas pessoas cultas acreditavam que não restava muito para a ciência fazer.

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física, porque os grandes avanços já haviam sido realizados. Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Bill Bryson. **Uma breve história de quase tudo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

As formas verbais “clangorava” e “silvava” poderiam ser substituídas pelas formas **clangorou** e **silvou**, sem prejuízo para os sentidos do texto, uma vez que a noção de passado seria preservada.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

As formas “clangorava” e “silvava” estão flexionadas no pretérito imperfeito do indicativo. A identificação desse tempo se dá pela presença da desinência modo-temporal VA. Seus sentidos estão associados a ações habituais no passado, ou seja, ações que tiveram duração no passado.

Já as formas “canglorou” e “silvou” correspondem às flexões de pretérito perfeito do indicativo. Seus sentidos estão associados a ações já concluídas no passado.

A reescrita sugerida, portanto, altera o sentido original do texto.

RESPOSTA: ERRADO

35. CESPE - Assistente de Gestão de Políticas Públicas I (Pref SP)/2016**Texto III**

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Internet: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta um trecho do **texto III** que contém uma oração na voz passiva.

- a) "o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima".
- b) "os ditos 'cânones' são retirados de sua posição central e imperativa".
- c) "a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole".
- d) "A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX".
- e) "a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano".

RESOLUÇÃO

Na letra A, não faz sentido se falar em voz verbal, pois a única forma verbal presente é a do verbo de ligação "foi".

Na letra C, ocorre uma voz reflexiva. Note a presença do SE reflexivo, que pode ser substituído por "a si mesmo".

Na letra D, não faz sentido se falar em voz, pois não há um verbo de ação. Há a presença simplesmente do verbo na forma pronominal "iniciar-se", não havendo a ele associado um agente ou paciente. O "se" é uma partícula expletiva, podendo ser eliminada sem prejuízo gramatical e sem alteração de sentido ("A história do grafite no Brasil iniciou-se na década..." = "A história do grafite no Brasil iniciou na década...").

Na letra E, A, não faz sentido se falar em voz verbal, pois a única forma verbal presente é a do verbo de ligação “transformar-se”.

Na letra B, ocorre a presença do verbo auxiliar SER (“são”), acompanhado do verbo principal no PARTICÍPIO (“retirados”).

RESPOSTA: B

36. CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Procuradoria/2016

Texto CB5A1AAA

Tratando-se do dever de prestar contas anuais, cabe, inicialmente, verificar como tal obrigação está preceituada no ordenamento jurídico. A Constituição Federal prevê que cabe ao presidente prestar contas anualmente ao Poder Legislativo. Por simetria, tal obrigação **estende-se** ao governador do estado e aos prefeitos municipais.

Ailana Sá Sereno Furtado. O dever de prestar contas dos prefeitos. Internet: < <https://jus.com.br> > (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto CB5A1AAA.

Sem prejuízo da correção gramatical, o trecho “estende-se” poderia ser substituído por **é estendida**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O “se” que acompanha o verbo “estender” atua como partícula apassivadora. Isso ocorre, pois o verbo “estender” pede objeto direto (*Quem estende estende ALGO a alguém*).

O “se” apassivador transforma o objeto direto em sujeito paciente. Isso significa que “tal obrigação” é convertido de objeto direto em sujeito paciente pelo SE apassivador.

O trecho “... tal obrigação estende-se ...”, construído na voz passiva sintética, pode ser convertido na voz passiva analítica “... tal obrigação foi estendida...”.

Na passiva analítica, soma-se o auxiliar SER – *flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz passiva sintética* – ao verbo principal no particípio.

RESPOSTA: CERTO

37. CESPE - Analista Técnico-Administrativo (DPU)/2016

Texto para o item.

No Brasil, pode-se considerar marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas — já dava início a situações em que constantemente as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas. A

partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil. Internet: <<http://jus.com.br>> (com adaptações)

No que se refere às ideias e informações do texto, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, o primeiro período poderia ser reescrito da seguinte forma: A própria colonização do Brasil, ainda no século XVI, pode ser considerada marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, no país.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O SE presente na locução “pode-se considerar” é PARTÍCULA APASSIVADORA. É possível constatar isso, pois o verbo “considerar” pede objeto direto. Sabemos que o SE apassivador estará acompanhado de verbos VTD ou VTDI.

O SE apassivador transformará o OD em SUJEITO PACIENTE. É o que ocorre com o termo “a própria colonização do país”, convertido em sujeito pelo SE apassivador.

Isso posto, temos uma construção na VOZ PASSIVA SINTÉTICA.

A reescrita pede que essa construção seja convertida para a VOZ PASSIVA ANALÍTICA, caracterizada pela presença do auxiliar SER acompanhado do verbo principal no PARTICÍPIO.

Logo “pode-se considerar marco... a própria colonização do país” equivale a “a própria colonização do país pode ser considerada marco ...”.

Acrescentando os demais elementos e fazendo os devidos ajustes, é possível chegar à reescrita proposta:

A própria colonização do país [do Brasil], ainda no século XVI, pode ser considerada marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita no Brasil [no país].

O item, portanto, está CERTO!

RESPOSTA: CERTO

38. CESPE - Técnico do Ministério Público da União/ 2015

O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do Estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram consolidando-o como instituição e ampliando sua área de atuação.

No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).

Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, **iniciou-se** a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.

Foi na área cível, com a Constituição Federal de 1988, que o Ministério Público adquiriu novas funções, com destaque para a sua atuação na tutela dos interesses difusos e coletivos. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

Caso se substituísse “iniciou-se” por **foi iniciada**, a correção gramatical do período seria prejudicada.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O “se” que acompanha o verbo “iniciar” atua como partícula apassivadora. Nesse caso, faz sentido se pensar em um agente para a ação “iniciar” (alguém iniciou a sistematização). Nesse caso, o verbo “iniciar” pede objeto direto (*Quem inicia inicia ALGO*).

O “se” apassivador transforma o objeto direto em sujeito paciente. Isso significa que “uma sistematização...” é convertido de objeto direto em sujeito paciente pelo SE apassivador.

O trecho “... iniciou-se uma sistematização ...”, construído na voz passiva sintética, pode ser convertido na voz passiva analítica “... uma sistematização foi iniciada...”.

Na passiva analítica, soma-se o auxiliar SER – *flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz passiva sintética* – ao verbo principal no particípio.

A mudança proposta, portanto, não prejudica a correção gramatical.

RESPOSTA: ERRADO

39. CESPE - Administrador (MPOG)/2015

As mudanças políticas, sociais e culturais, nos últimos vinte anos, fizeram-se sentir no âmbito do direito administrativo e, mais especificamente, na forma de administrar a coisa pública. Diante dessa nova realidade, para atender às necessidades fundamentais da sociedade de forma eficaz e com o menor custo possível, a administração pública precisou aperfeiçoar sua atuação, afastando-se da administração burocrática e adotando uma administração gerencial.

A antiga forma de administrar empregada pela administração pública calcava-se essencialmente em uma gestão eivada de processos burocráticos, criados para evitar desvios de recursos públicos, o que a tornava pouco ágil, pouco econômica e ineficiente. A nova administração gerencial tende a simplificar a atividade do gestor público sem afastá-lo, porém, da legalidade absoluta, uma vez que dispõe de valores públicos que devem ser bem empregados para garantir que os direitos fundamentais dos cidadãos sejam atendidos.

Assim, **implementou-se** a administração gerencial e, para isso, foi necessário que os agentes públicos mudassem suas posturas e se adequassem para desenvolver a nova gestão pública. O novo gestor público precisou lançar mão de técnicas de gestão utilizadas pela iniciativa privada e verificou, ainda, que era necessário o acompanhamento

constante da execução das atividades propostas, para que efetivamente se chegasse a uma gestão eficiente, uma gestão por resultados.

Para levar a cabo o novo modelo de gestão pública, será preciso adotar novas tecnologias e promover condições de trabalho adequadas, assim como mudanças culturais, desenvolvimento pessoal dos agentes públicos, planejamento de ações e controle de resultados.

Maria Denise Abeijon Pereira Gonçalves. A gestão pública adaptada ao novo paradigma da eficiência. Internet: <www.egov.ufsc.br> (com adaptações).

Acerca das estruturas linguísticas do texto A gestão pública adaptada ao novo paradigma da eficiência, julgue o item subsecutivo.

A correção gramatical do período seria preservada ao se substituir "implementou-se" por **foi implementada**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O "se" que acompanha o verbo "implementar" atua como partícula apassivadora. Isso ocorre, pois o verbo "implementar" pede objeto direto (*Quem implementa implementa ALGO*).

O "se" apassivador transforma o objeto direto em sujeito paciente. Isso significa que "a administração gerencial ..." é convertido de objeto direto em sujeito paciente pelo SE apassivador.

O trecho "... implementou-se a administração gerencial ...", construído na voz passiva sintética, pode ser convertido na voz passiva analítica "... a administração gerencial foi gerenciada...".

Na passiva analítica, soma-se o auxiliar SER – *flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz passiva sintética* – ao verbo principal no particípio.

A mudança proposta, portanto, preserva a correção gramatical.

RESPOSTA: CERTO

40. CESPE - Analista Judiciário (TJDFT) /2015

O objetivo do direito é a paz. A luta é o meio de consegui-la. Enquanto o direito tiver de repelir o ataque causado pela injustiça — e isso durará enquanto o mundo estiver de pé —, ele não será poupado.

A vida do direito é a luta: a luta de povos, de governos, de classes, de indivíduos. Todo o direito do mundo foi assim conquistado. Todo ordenamento jurídico **que se lhe contrapôs** teve de ser eliminado e todo direito, o direito de um povo ou o de um indivíduo, teve de ser conquistado com luta.

O direito não é mero pensamento, mas sim força viva. Por isso, a justiça segura, em uma das mãos, a balança, com a qual pesa o direito, e, na outra, a espada, com a qual o defende. A espada sem a balança é a força bruta, a balança sem a espada é a fraqueza do direito. Ambas se completam e o verdadeiro estado de direito só existe onde a força, com a qual a justiça empunha a espada, é usada com a mesma destreza com que a justiça maneja a balança.

O direito é um labor contínuo, não apenas dos governantes, mas de todo o povo. Cada um que se encontra na situação de precisar defender seu direito participa desse trabalho, levando sua contribuição para a concretização da ideia de direito sobre a Terra.

Rudolf von Ihering. **A luta pelo direito**. Tradução de J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. 5.^a ed. revista da tradução. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008, p. 31 (com adaptações).

Com referência às ideias apresentadas no texto precedente e a seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso a oração “que se lhe contrapôs” fosse reescrita como **que foi contraposto a ele**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Uma das regências do verbo “contrapor” considera que ele pede objeto direto. Dessa forma, o “se” que o acompanha funciona como partícula apassivadora, configurando uma voz passiva sintética ou pronominal. Convertendo “que se contrapôs” para a forma passiva analítica, obtém-se “que foi contraposto”.

O erro, no meu entendimento, está no referente “a ele”. Pelo contexto, dever-se-ia empregar a forma “a ela”, pois o referente é “a luta”.

Observe:

A vida do direito é a luta: a luta de povos, de governos, de classes, de indivíduos. Todo o direito do mundo foi assim conquistado. Todo ordenamento jurídico que se contrapôs à luta teve de ser eliminado e todo direito, o direito de um povo ou o de um indivíduo, teve de ser conquistado com luta.

RESPOSTA: ERRADO

41. CESPE - Técnico Administrativo (ICMBio)/2014

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: “Ordem e um Novo Progresso”. Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. **Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil.** O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. *Uma nova educação para um novo progresso*. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

O período “Na configuração (...) próprio Brasil” (l.5-6) poderia, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, ser assim reescrito: O dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio

Brasil confronta a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa na configuração geopolítica do século XXI.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O trecho original está redigido na voz passiva analítica. Nele, podemos identificar o sujeito paciente “a supremacia dos Estados Unidos ... Europa”; o verbo auxiliar “ser”, na flexão “é”; o verbo principal no particípio “confrontada”; e o agente da passiva “pelo dinamismo econômico... próprio Brasil”.

Ao converter para a voz ativa, o novo sujeito será o agente “O dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil”; o verbo principal será flexionado no mesmo tempo do auxiliar “ser” na voz passiva, ou seja, empregar-se-á a forma “confronta”; e o paciente “a supremacia dos estados Unidos da América e da Europa” atuará como objeto direto.

Portanto, a reescrita sugerida corresponde à frase na voz ativa.

RESPOSTA: CERTO

42. CESPE - Técnico Administrativo (ANATEL)/ 2014

No começo dos tempos, as pessoas precisavam aproveitar o período em que o Sol estava radiante para praticar suas atividades diárias. Com o passar dos anos, essa diferenciação entre dia para agir e noite para dormir foi ficando menos evidente. Isso porque o advento da iluminação e, mais precisamente, da iluminação pública, permitiu que as pessoas desfrutassem mais da noite e deixou as cidades mais seguras e bonitas. Dos lampiões a querosene aos *leds*, a evolução da iluminação contribuiu para a transformação das cidades e dos hábitos das pessoas.

Desde a Idade Média, os seres humanos vinham tentando resolver o problema da escuridão com velas e outros artefatos. Nesse período, eram usadas tochas com fibras torcidas e impregnadas com material inflamável. Foi, sobretudo, no século XV que a iluminação pública se tornou uma preocupação nas cidades. A história indica que, em 1415, na Inglaterra, a iluminação surgiu como uma solução para amenizar a violência e, principalmente, os roubos a comerciantes, que aconteciam com frequência na região.

Não é à toa que especialistas consideram a iluminação como uma grande aliada das cidades na luta contra a violência urbana, já que é uma grande inibidora de atos de vandalismo, roubo e agressões.

Internet: <<http://www.osetoelettrico.com.br>> (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

O trecho “eram usadas tochas” poderia ser corretamente reescrito como **usavam-se tochas**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O termo “tochas” atua como sujeito paciente da forma passiva analítica “eram usadas”.

Convertendo-se para a voz passiva sintética, obtém-se "usavam-se tochas". Note que o tempo do verbo principal na passiva sintética corresponde ao tempo do auxiliar SER na passiva analítica.

RESPOSTA: CERTO

43. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ) / 2012

A China já entendeu que sua passagem de emergente para desenvolvida não pode prescindir da qualificação de seus trabalhadores. Os chineses têm investido pesadamente no ensino superior, cujo número de matrículas **foi multiplicado** por seis nos últimos dez anos. Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários. Ademais, a China demonstra há décadas um vivo interesse em enviar estudantes ao exterior, para uma preciosa troca de informações que encurta o caminho do país na direção do domínio técnico essencial a seu desenvolvimento. Só em 2008, os chineses mandaram 180 mil estudantes para as melhores universidades do mundo, volume que se mantém ano a ano. O Brasil apenas iniciou o Programa Ciência Sem Fronteira, que pretende enviar 110 mil estudantes para outros países nos próximos anos.

O impacto do investimento chinês em educação aparece no cenário no qual o extraordinário crescimento econômico do país resulta desse esforço de qualificação.

Editorial, O Estado de S.Paulo, 19/7/2012.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Prejudicam-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir "foi multiplicado" por **multiplicou-se**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Vejamos o trecho proposto para análise:

*Os chineses têm investido pesadamente no ensino superior, cujo número de matrículas **foi multiplicado** por seis nos últimos dez anos.*

A forma "*foi multiplicado*" corresponde à construção em voz passiva analítica, que, por sua vez, equivale à construção em voz passiva sintética "*multiplicou-se*". Dessa forma, não resulta em equívoco quanto à correção gramatical nem em alteração do sentido original o emprego de uma ou outra construção.

RESPOSTA: ERRADO

44. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ) / 2012

A China já entendeu que sua passagem de emergente para desenvolvida não pode prescindir da qualificação de seus trabalhadores. Os chineses têm investido pesadamente no ensino superior, cujo número de matrículas foi multiplicado por seis nos últimos dez anos. Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários. Ademais, a China demonstra há décadas um vivo interesse em enviar estudantes ao exterior, para uma preciosa troca de informações que encurta o caminho do país na direção do domínio técnico essencial a seu desenvolvimento. Só em 2008, os chineses mandaram 180 mil estudantes para as melhores universidades do mundo, **volume que se mantém** ano a ano. O Brasil apenas iniciou o Programa Ciência Sem Fronteira, que pretende enviar 110 mil estudantes para outros países nos próximos anos.

O impacto do investimento chinês em educação aparece no cenário no qual o extraordinário crescimento econômico do país resulta desse esforço de qualificação.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Em "volume que se mantém", o elemento sublinhado indica sujeito indeterminado.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Vejamos o trecho sugerido pela ilustre organizadora: "*volume que **se mantém***". No caso, o "se" desempenha função de pronome apassivador. A construção "*volume que **se mantém***" está na voz passiva sintética e equivale à construção na voz passiva analítica "*volume que **é mantido***".

RESPOSTA: ERRADO

45. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ) / 2012

Sempre **se soube** que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional. Novas pesquisas, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que **se supunha**. A mais recente, elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, mostrou que 38% dos estudantes do ensino superior no país simplesmente "não dominam habilidades básicas de leitura e escrita".

O Indicador de Analfabetismo Funcional, que resulta desse trabalho, não mede capacidades complexas. Ele é obtido a partir de perguntas relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como o cálculo do desconto em uma compra ou o trajeto de um ônibus. Mesmo assim, 38% dos pesquisados não atingiram o nível considerado "pleno" de alfabetização, isto é, não conseguem entender o que leem nem fazer associações com as informações que recebem.

Para os autores da pesquisa, os resultados indicam que o notável aumento da escolarização verificado nas últimas décadas ainda não se traduz em desempenho minimamente satisfatório em habilidades básicas, como ler e escrever, e isso em um ambiente em que essas etapas do aprendizado já deveriam ter sido plenamente superadas.

Editorial, O Estado de S.Paulo, 19/7/2012.

Julgue o item que se segue, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Em "se soube" e em "se supunha", o termo "se" confere às formas verbais a noção de reflexividade.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O "se" desempenha papel de pronome ou partícula apassivadora. Ele faz parte de uma construção na voz passiva do tipo sintética.

Vejamos:

Na frase "*Sempre se soube que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional.*", a oração destacada em azul é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, desempenha papel de sujeito. Dessa forma, é possível substituí-la por um pronome demonstrativo - o demonstrativo "isso", por exemplo. Assim, fica mais fácil visualizar a construção em voz passiva: *Sempre se soube isso* (= *Isso sempre foi sabido.*).

O mesmo raciocínio se aplica à construção "*se supunha (que era grave)*" (= "*se supunha (isso)*" = "*(isso) era suposto*").

RESPOSTA: ERRADO

46. CESPE - Analista Legislativo (CAM DEP) / 2012

Realmente, entre os agentes determinantes da seca se intercalam, de modo apreciável, a estrutura e a conformação do solo. Qualquer que seja a intensidade das causas complexas e mais remotas que anteriormente esboçamos, a influência daquelas é manifesta desde que se considere que a **capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos**, a **inclinação dos estratos**, que os retalham, e a **rudeza dos relevos topográficos** agravam, do mesmo passo, **a crestadura dos estios** e **a degradação intensiva das torrentes**. De sorte que, saindo das insolações demoradas para as inundações subitâneas, a terra, mal protegida por uma vegetação decídua, que as primeiras requeimam e as segundas erradicam, se deixa, a pouco e pouco, invadir pelo regime francamente desértico. (...)

Deste modo, a medida única a adotar-se deve consistir no corretivo dessas disposições naturais. Pondo de lado os fatores determinantes do flagelo, oriundos da fatalidade de leis astronômicas ou geográficas inacessíveis à intervenção humana, são aquelas as únicas passíveis de modificações apreciáveis.

Euclides da Cunha. Os Sertões (Campanha de Canudos). São Paulo: Martin Claret, 2007, p. 95-6 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, referente ao texto acima.

De acordo com o texto, "a crestadura dos estios" e "a degradação intensiva das torrentes" são agravadas pela "capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos", pela "inclinação dos estratos" e pela "rudeza dos relevos topográficos".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Observe o seguinte trecho:

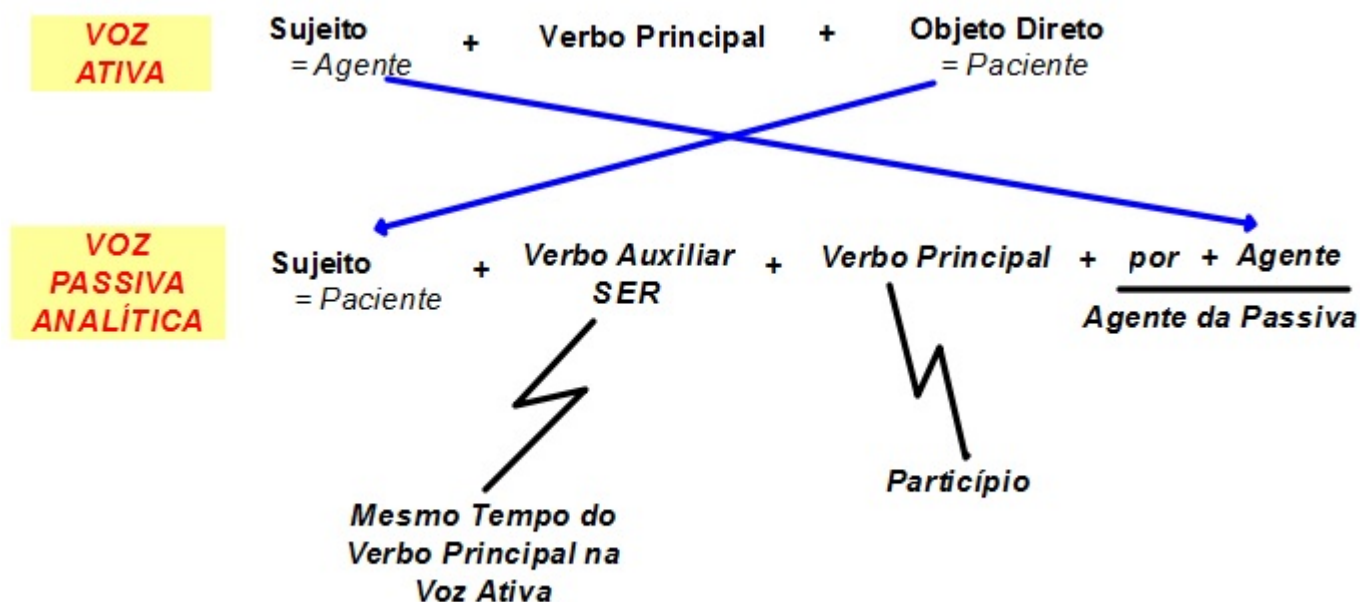
... a *capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos*, a *inclinação dos estratos*, que os retalham, e a *rudeza dos relevos topográficos* agravam, do mesmo passo, a *crestadura dos estios* e a *degradação intensiva das torrentes*.

Trata-se de uma construção em voz ativa: o sujeito agente é "*a capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos*, a *inclinação dos estratos ... e a rudeza dos relevos topográficos*"; o verbo principal é "*agravam*"; e o objeto direto paciente é "*a crestadura dos estios e a degradação intensiva das torrentes*".

Na conversão da voz ativa para a voz passiva, os seguintes procedimentos devem ser observados:

1. O verbo principal na voz ativa assume a forma particípio na voz passiva analítica.
2. Na voz passiva analítica, acrescenta-se o verbo "ser" flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.
3. O sujeito da voz ativa se converte em agente da passiva; e o objeto direto da voz ativa se converte em sujeito na voz passiva.

Podemos resumir, dessa forma, o processo de conversão de voz ativa em passiva analítica da seguinte forma:



Assim, a forma "*a capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos*, a *inclinação dos estratos*, ... , e a *rudeza dos relevos topográficos* agravam, ... , a *crestadura dos estios* e a *degradação intensiva das torrentes* são agravadas *pela capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos*, *pela inclinação dos estratos*, ... , e *pela rudeza dos relevos topográficos*" - na voz passiva.

É exatamente o que a assertiva afirma! Portanto, trata-se de um item CERTO!

RESPOSTA: CERTO

47. CESPE - Técnico Federal de Controle Externo / 2012

As discussões, no Brasil, sobre a criação de um tribunal de contas **durariam** quase um século, polarizadas entre os que defendiam sua necessidade — para quem as contas públicas deviam ser examinadas por um órgão independente — e os que a combatiam, por entenderem que as contas públicas podiam continuar sendo controladas por aqueles que as realizavam.

Somente a queda do Império e as reformas político-administrativas da jovem República tornaram realidade, finalmente, o Tribunal de Contas da União. Em 7 de novembro de 1890, por iniciativa do então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, criou-se, por meio do Decreto n.º 966-A, o Tribunal de Contas da União, que se nortearia pelos princípios da autonomia, da fiscalização, do julgamento, da vigilância e da energia.

A Constituição de 1891, a primeira republicana, ainda por influência de Rui Barbosa, institucionalizou definitivamente o Tribunal de Contas da União, inscrevendo-o em seu art. 89.

Idem (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "durariam" por **duraram**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Primeiramente, vamos entender o porquê do emprego das formas verbais.

O **futuro do pretérito** faz referência a **uma ação posterior a uma época já passada** (o passado também tem o seu futuro, ok?).

Exemplifiquemos:

*O Brasil conseguiu o seu primeiro título mundial em 1958. Em 1962, **venceria** no Chile, conquistando o bicampeonato mundial.*

Perceba, no exemplo, que se faz referência a 1958, um tempo passado. 1962 é futuro em relação a 1958, justificando, assim, o emprego do futuro do pretérito.

Vale ressaltar que o **futuro do pretérito também pode assumir um valor conotativo associado à hipótese, desejo, gentileza**. É o que ocorre em:

***Gostaria** de passar no concurso.*

***Poderia** servir-lhe uma bebida?*

Voltando à questão, ao empregar a forma "durariam", **o autor deixa claro que a época de que ele fala (que se encontra no passado) antecede em quase um século o fim das discussões sobre a criação do tribunal de contas (que se encontra no futuro em relação à época de que ele fala).**

E quanto às formas verbais "defendiam", "deviam", "combatiam", "podiam"? Elas estão no **pretérito imperfeito do indicativo** e dizem respeito a **ações que duraram no passado**. Trata-se de um tempo que indica **a continuidade, a extensão, a duração de uma ação no passado**.

Veja este exemplo:

Eu *lia* muitos livros na infância.

O que queremos dizer? **Que a ação de ler livros durou no passado.**

Ok, professor, então tempos no futuro do pretérito e no pretérito imperfeito combinam?

A resposta é sim, pois esses tempos fazem menção a ações situadas no... PASSADO.

Agora vejamos a alteração proposta.

Se trocarmos para "durariam" por "duraram" – **pretérito perfeito do indicativo** -, o sentido muda, professor? Sim, muda sim! **Estamos agora fazendo uma referência a um fato concluído, finalizado no passado ("duraram"), e não mais a um fato a se concluir ("durariam").**

Viu, professor, mudou o sentido! Então o item está errado! Calma, gente! **Note que o enunciado não está preocupado com sentido não! Ele está focado apenas na questão da manutenção da correção gramatical!**

Mas "duraram" combina com as outras formas verbais ("defendiam", "deviam", "combatiam", "podiam")? Combina sim, gente! Ambas se situam em que tempo? Num tempo passado, ok? O que ocorre é que uma ação já se concluiu no passado (é o caso de "duraram"), ao passo que as outras ações se estenderam no passado (é o caso de "defendiam", "combatiam"...).

Só para exemplificar como os pretéritos perfeito e imperfeito podem conviver numa frase:

*O diretor **presidiu** a reunião em que os associados **discutiam** a aprovação do orçamento.*

A forma verbal "presidiu" está no pretérito perfeito, fazendo referência a uma ação concluída no passado. Já "discutiam" está no imperfeito, fazendo menção a uma ação que se estende no passado.

Em suma, o item está correto!

Muda o sentido, mas a correção permanece!

RESPOSTA: CERTO

48. CESPE - Analista de Infraestrutura (MPOG) / 2012

O aumento da população, o crescimento econômico e a sofisticação das relações sociais requerem mais serviços públicos, de maior qualidade e crescente complexidade. Para fazer frente a essas demandas, o dimensionamento adequado da força de trabalho no setor público é condição necessária, mas não suficiente. Elas requerem que o Estado atente também para a qualificação de uma força de trabalho às voltas com questões cada vez mais complicadas. O desafio é a construção de um Estado "inteligente". A tese do inchaço da "máquina pública" e da consequente necessidade de redução do "tamanho do Estado" no Brasil merece uma análise mais aprofundada. É fato que os números absolutos impressionam. Sendo um país de dimensões continentais e com uma das cinco maiores populações do mundo, é natural que o Brasil conte com uma quantidade expressiva de servidores públicos. Ciente de que não houve explosão do quantitativo de servidores no Poder Executivo federal, porém convencido de que novas autorizações de ingresso devem ser feitas de forma criteriosa, o governo federal **vem buscando** conferir maior racionalidade à gestão de pessoas no serviço público, atentando para as necessidades mais prementes de áreas que implementam programas fundamentais para o país e esforçando-se para profissionalizar cada vez mais a gestão pública.

Marcelo V. E. de Moraes et al. *O mito do inchaço da força de trabalho do Executivo federal*. Internet: <www.planejamento.gov.br> (com adaptações).

Julgue o próximo item, a respeito da organização das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima.

A locução verbal "vem buscando", que expressa ideia de continuidade – do passado até o presente –, poderia ser substituída, sem prejuízo para a coerência do texto, pela locução **tem buscado**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A combinação do auxiliar "vir" com verbo no gerúndio (é o caso de "vem buscando") transmite sim uma ideia de continuidade.

Vejamos:

No trecho "...o governo federal **vem buscando** conferir maior racionalidade à gestão de pessoas no serviço público", o que é possível entender?

Se o governo vem buscando, é porque ele já buscava e CONTINUA a buscar. Isso significa que a ação teve seu início no passado e **CONTINUA** no presente.

Mas, professor, eu já vi questão dizendo que o gerúndio expressa a ideia de momentaneidade. Não é contraditório dizer que agora temos a ideia de continuidade?

Amigo, cuidado! Não olhe para o gerúndio somente, ok? Olhe para o auxiliar que o acompanha.

Vamos a alguns exemplos:

*O aluno **vem resolvendo** questões de concursos.*

*O aluno **está resolvendo** questões de concursos.*

Em ambos temos uma ideia de duração, concorda? A ação se prolonga, não é pontual. **Essa é a característica do gerúndio: a ação dura!**

Porém a duração da primeira ação ("vem resolvendo") dá a entender que o aluno iniciou a resolução de questões no passado e CONTINUA resolvendo no presente. Olha aí a ideia de continuidade! E quem reforça essa ideia? Ora, é o auxiliar "vir"!

Já na segunda frase, a ação também é durativa, mas está limitada a um MOMENTO. O aluno, num intervalo de tempo (pode ser de alguns minutos, alguns dias, alguns anos...), resolve questões. Não há uma garantia de que essa ação se prolongue para além desse intervalo de tempo, percebe? Isso significa que a prática da ação é momentânea.

Resumindo:

O auxiliar "vir" seguido de gerúndio indica prolongamento da ação (continuidade); já o auxiliar "estar" seguido de gerúndio indica duração da ação em um dado momento (momentaneidade).

Tem que olhar para o auxiliar, não apenas para o gerúndio!

Voltando à questão, essa mesma ideia de continuidade pode ser buscada com a combinação do auxiliar "ter" com o particípio do verbo principal. Enquanto que o verbo "vir" combina com gerúndio, o verbo "ter" pede uma combinação com particípio.

Da mesma forma, se escrevermos "...o governo federal **tem buscado** conferir maior racionalidade à gestão de pessoas no serviço público", damos a entender que a ação se iniciou no passado e teve CONTINUIDADE no presente.

É, portanto, verdadeiro o item!

Há uma equivalência de sentido entre "vem buscando" e "tem buscado".

Resposta: CERTO

49. CESPE - Inspetor de Polícia Civil (CE) / 2012

Muitos acreditam que chegamos à velhice do Estado nacional. Desde 1945, dizem, sua soberania foi ultrapassada **pelos redes transnacionais de poder**, especialmente as do capitalismo global e da cultura pós-moderna. Alguns pós-modernistas levam mais longe a argumentação, afirmando que isso põe em risco a certeza e a racionalidade da civilização moderna, entre cujos esteios principais se insere a noção segura e unidimensional de soberania política absoluta, inserida no conceito de Estado nacional. No coração histórico da sociedade moderna, a Comunidade Europeia (CE) supranacional parece dar especial crédito à tese de que a soberania político-nacional vem fragmentando-se. Ali, tem-se às vezes anunciado a morte efetiva do Estado nacional, embora, para essa visão, uma aposentadoria oportuna talvez fosse a metáfora mais adequada. O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que, embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, pois "o contexto contemporâneo favorece sistematicamente a transformação dos Estados em *confederatii*, *condominii* ou *federatii*, numa variedade de contextos".

É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas, que trazem à memória algumas formas mais antigas, como lembra o latim usado por Schmitter. Estas nos obrigam a rever nossas ideias do que devem ser os Estados contemporâneos e suas inter relações. De fato, nos últimos 25 anos, assistimos a reversões neoliberais e transnacionais de alguns poderes de Estados nacionais. No entanto, alguns de seus poderes continuam a crescer. Ao longo desse mesmo período recente, os Estados regularam cada vez mais as esferas privadas íntimas do ciclo de vida e da família. A regulamentação estatal das relações entre homens e mulheres, da violência familiar, do cuidado com os filhos, do aborto e de hábitos pessoais que costumavam ser considerados particulares, como o fumo, continua a crescer. A política estatal de proteção ao consumidor e ao meio ambiente continua a proliferar. Tudo indica que o enfraquecimento do Estado nacional da Europa Ocidental é ligeiro, desigual e singular. Em partes do mundo menos desenvolvido, alguns aspirantes a Estados nacionais também estão fraquejando, mas por razões diferentes, essencialmente "pré-modernas". Na maior parte do mundo, os Estados nacionais continuam a amadurecer ou, pelo menos, estão tentando fazê-lo. A Europa não é o futuro do mundo. Os Estados do mundo são numerosos e continuam variados, tanto em suas estruturas atuais quanto em suas trajetórias.

Michael Mann. Estados nacionais na Europa e noutros continentes: diversificar, desenvolver, não morrer. In: Gopal Balakrishnan. Um mapa da questão nacional. Vera Ribeiro (Trad.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p. 311-4 (com adaptações).

Considerando as relações de sentido e as estruturas linguísticas do texto, julgue o seguinte item.

A expressão "pelos redes transnacionais de poder" indica o agente da ação verbal de **ultrapassar**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A construção na voz passiva "sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder" equivale à construção na voz ativa "as redes transnacionais ultrapassaram a sua soberania". Fica evidente, dessa forma, que o executor da ação "ultrapassar" é "redes transnacionais de poder".

O termo "pelas redes transnacionais de poder" é, portanto, um agente da passiva.

RESPOSTA: CERTO

50. CESPE - Analista Judiciário (TRE ES) / 2011

As eleições no Brasil mobilizam os veículos de informação também pelo anedotário que produzem. Curiosamente, a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida exatamente nesse registro. De certo modo, a participação dos indígenas na disputa por vagas nos Poderes Legislativo e Executivo é apresentada no mesmo tom de estranheza com que o jornalismo brasileiro descreve xinguanos paramentados com sandálias havaianas e calções adidas. É como se a candidatura indígena selasse, solenemente, a inexorável aculturação.

Para além desse anedotário há, de fato, muito que refletirmos. Afinal, os mais diversos povos indígenas estão lidando com as grandes instituições da sociedade branca e com processos políticos pertencentes a uma gramática social e simbólica que lhes é absolutamente estranha, ao menos na maneira como estamos acostumados a pensar. A começar pela representação política, que envolve, no mínimo, premissas e categorias mentais muito distintas dos modos nativos de fazer política.

A política, que em muitas formulações nativas atravessa a vida social de maneira ampla, articulando-se simultaneamente às regras do parentesco, ao complexo ritual e religioso, ao discurso cosmológico, passa então a circular em uma ordem específica, a ordem política, regida por uma racionalidade burocrática e fundamentada em valores que se pretendem universalmente válidos. Formas tradicionais de liderança política – como, por exemplo, a assumida pelo sábio ancião, com sua oratória sensível, seu zelo pela reatualização permanente do legado mitológico e da tradição, seu prestígio guerreiro – cedem lugar para uma nova forma de liderança, dessa vez protagonizada por jovens talentosos, escolarizados, falantes do português, minimamente conhecedores dos códigos e peculiaridades do mundo dos brancos.

Marcos Pereira Rufino. *Instituições dos brancos*. Internet: <www.pib.socioambiental.org>, set./2000 (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O trecho "a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida" é equivalente, semanticamente, a **transmitem a nós a presença crescente dos índios no processo eleitoral**, enunciado que respeita as normas gramaticais e mantém a coerência do texto.

() CERTO () ERRADO

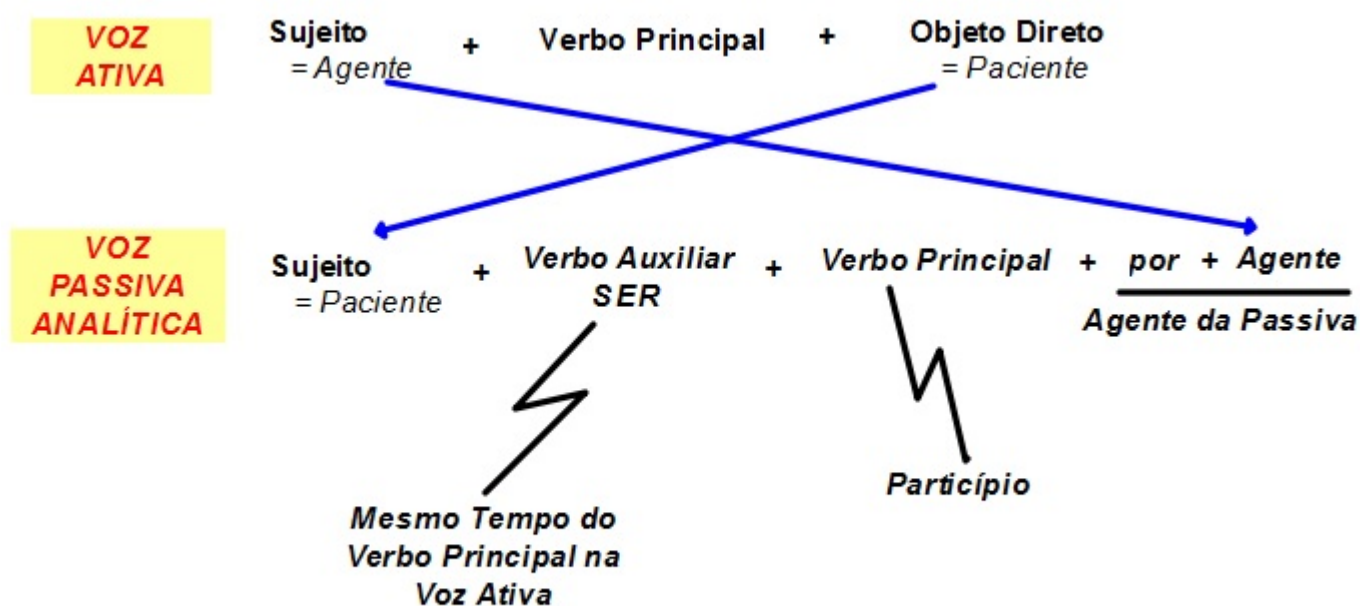
RESOLUÇÃO

A banca anulou esse item, aparentemente sem motivo.

Na conversão da voz ativa para a voz passiva, os seguintes procedimentos devem ser observados:

- 1) O verbo principal na voz ativa assume a forma participípio na voz passiva analítica.
- 2) Na voz passiva analítica, acrescenta-se o verbo "ser" flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.
- 3) O sujeito da voz ativa se converte em agente da passiva; e o objeto direto da voz ativa se converte em sujeito na voz passiva.

Podemos resumir, dessa forma, o processo de conversão de voz ativa em passiva analítica da seguinte forma:



Assim, a forma "**transmitem** a nós **a presença crescente dos índios no processo eleitoral**" - na voz ativa, com sujeito indeterminado - é equivalente à construção "**a presença crescente de indígenas no processo eleitoral é transmitida a nós**" - na voz passiva, com omissão de agente. Por sua vez, esta última pode ser redigida, sem comprometimento à norma culta ou ao sentido original, substituindo-se a forma pronominal tônica "a nós" pela forma pronominal átona "nos": "**a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida**".

Logo, o item deveria ser considerado CORRETO.

Não há motivo algum para anulação do item.

Resposta: Anulada (Gabarito Oficial)

51. CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES) / 2011

Convocada por D. Pedro em junho de 1822, a constituinte só seria instalada um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas acabaria dissolvida seis meses depois, em 12 de novembro.

Os membros da constituinte eram escolhidos por meio dos mesmos critérios estabelecidos para a eleição dos deputados às cortes de Lisboa. Os eleitores eram apenas os homens livres, com mais de vinte anos e que residissem por, pelo menos, um ano na localidade em que viviam, e proprietários de terra. Cabia a eles escolher um colégio eleitoral, que, por sua vez, indicava os deputados de cada região. Estes tinham de saber ler e escrever, possuir bens e virtudes. Em uma época em que a taxa de analfabetismo alcançava 99% da população, só um entre cem brasileiros era elegível. Os nascidos em Portugal tinham de estar residindo por, pelo menos, doze anos no Brasil. Do total de cem deputados eleitos, só 89 tomaram posse. Era a elite intelectual e política do Brasil, composta de magistrados, membros do clero, fazendeiros, senhores de engenho, altos funcionários, militares e professores. Desse grupo, saíram mais tarde 33 senadores, 28 ministros de Estado, dezoito presidentes de província, sete membros do primeiro conselho de Estado e quatro regentes do Império.

O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos para abrigar parte da corte portuguesa de D. João. No dia da abertura dos trabalhos, D. Pedro chegou ao prédio em uma carruagem puxada por oito mulas. Discursou de cabeça descoberta, o que, por si só, sinalizava alguma concessão ao novo poder constituído nas urnas. A coroa e o cetro, símbolos do seu poder, também foram deixados sobre uma mesa.

Laurentino Gomes. **1822**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 213-16 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativo às relações sintáticas e semânticas do texto.

Empregando-se a voz ativa e mantendo-se os tempos verbais empregados, o trecho "O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos" seria, corretamente, reescrito da seguinte forma: O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, o vice-rei conde dos Arcos remodelou.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

A redação original está na voz passiva analítica e se propõe uma redação desse trecho na voz ativa.

Para isso, é necessário observar as seguintes orientações:

- i) acrescentar o verbo auxiliar "ser", conjugado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa;
- ii) conjugar o verbo principal no particípio.

Assim, a forma "havia **sido remodelada** " - na voz passiva analítica - equivale à forma "havia **remodelado** " - na voz ativa.

Dessa forma, a redação original na voz passiva "O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, **havia sido remodelada** pelo vice-rei conde dos Arcos." corresponde à reescrita na voz ativa "O vice-rei conde dos Arcos, em 1808, **havia remodelado** a antiga cadeia pública, que era o local das antigas reuniões."

Ademais, a forma verbal "havia remodelado" corresponde à forma composta do Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo. É possível substituí-la pela forma simples "remodelara".

Cuidado!

A forma "remodelara" corresponde ao Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo.

Já a forma "remodelou", ao Pretérito Perfeito do Indicativo.

RESPOSTA: ERRADO

52. CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES) / 2011

No artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, dispôs a Carta Magna de 1988: "Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos." Era o reconhecimento de um direito. Restava regulamentar a forma pela qual esse direito seria garantido. Em novembro de 2003, o presidente da República assinou o Decreto n.º 4.877, que estabelece, em seu artigo 2.º: "**Consideram-se** remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida."

E, logo em seguida, o parágrafo primeiro do mesmo artigo reafirma e esclarece: "Para os fins deste decreto, a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade."

Essa regulamentação resultou naquilo que o professor Denis Rosenfield descreveu como "*ressemantização* da palavra quilombo"; segundo ele, "o quilombo já não significaria um povoado formado por escravos negros (...), mas uma identidade cultural."

O Estado de S.Paulo, 29/11/2010 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir 'Consideram-se' por **São considerados**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Em "**Consideram-se** remanescentes... grupos étnico-raciais", temos uma construção em voz passiva sintética. Esta equivale à construção passiva analítica "**São considerados** remanescentes... grupos étnico-raciais". Vale ressaltar a necessidade de empregar a forma plural "**São considerados**", para que haja a concordância com o núcleo do sujeito paciente "*grupos*".

Resposta: ERRADO

53. CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES) / 2011

Convocada por D. Pedro em junho de 1822, a constituinte só **seria instalada** um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas **acabaria dissolvida** seis meses depois, em 12 de novembro.

Laurentino Gomes. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 213-16 (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas e semânticas do texto acima, julgue o item.

No primeiro parágrafo do texto, os verbos auxiliares das locuções verbais "seria instalada" e "acabaria dissolvida" estão flexionados no futuro do pretérito, forma usada para relatar um fato que não se consumou, apesar de previsto, qual seja: a assembleia constituinte não conseguiu cumprir a missão de elaborar e aprovar uma constituição para o país.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

O futuro do pretérito do indicativo, quando empregado em seu sentido literal, refere-se a acontecimentos que ocorrem posteriormente a fatos passados. É o que ocorre no 1º parágrafo: *depois de ser convocada por D. Pedro I, a assembleia constituinte só se instalou de fato um ano mais tarde; instalada de fato, foi dissolvida seis meses depois.*

Resposta: ERRADO

54. CESPE - Técnico do Ministério Público da União / 2010

As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.

Tais previsões baseiam-se na hipótese de que o país vai superar eventuais obstáculos que impediriam a economia de crescer a ritmo continuado de 5% ao ano, em média. Para realizar essas projeções, o Brasil precisa aumentar a sua capacidade de poupança doméstica e investir mais para ampliar a oferta e se tornar competitivo.

No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que **expandam** a produção e **contribuam** simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável.

O Globo, Editorial, 12/7/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

As formas verbais "expandam" e "contribuam" foram empregadas no modo subjuntivo porque estão inseridas em segmento de texto que trata de fatos incertos, prováveis ou hipotéticos.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

De fato, o modo subjuntivo é empregado para referenciar conjecturas (hipóteses) ou situações prováveis, como é o caso do trecho de texto destacado, que expressa o desejo de que essas ações possam se concretizar (*elas ainda não se concretizaram e não se tem a certeza que se concretizarão*).

Resposta: CERTO

55. CESPE - Agente de Polícia Federal / 2012

Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça – que alívio!

A coisa é mais complicada na modernidade, em que os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral. Hoje, no mundo ocidental, **se alguém é executado**, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos – o nosso. Mesmo que o condenado seja indiscutivelmente culpado, pairam mil dúvidas. Matar um condenado à morte não é mais uma festa, pois é difícil celebrar o triunfo de uma moral tecida de perplexidade. As execuções acontecem em lugares fechados, diante de poucas testemunhas: há uma espécie de vergonha. Essa discricção é apresentada como um progresso: os povos civilizados não executam seus condenados nas praças. Mas o dito progresso é, de fato, um corolário da incerteza ética de nossa cultura.

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a oração "se alguém é executado", que expressa uma hipótese, poderia ser escrita como **caso se execute alguém**, mas não, como **se caso alguém se execute**.

() CERTO () ERRADO**RESOLUÇÃO**

A construção "*caso se execute alguém*" está na voz passiva sintética e equivale à forma analítica "*caso alguém seja executado*", mantendo a correção gramatical e o sentido original de hipótese. Já a construção "*se caso alguém se execute*" pode ser interpretada na voz reflexiva, da seguinte maneira: "*se caso alguém execute a si mesmo*", o que mudaria completamente o sentido original do texto.

Resposta: CERTO

Lista de Questões

1. CESPE – Polícia Rodoviária Federal/2019

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" fosse substituída por "existisse".

() CERTO () ERRADO

2. CESPE – SEFAZ RS/2019

Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto 1A11-I seriam preservados se a forma verbal "invertera" (R.20) fosse substituída por

- a) inverteria.
- b) teria invertido.
- c) invertesse.
- d) havia invertido.
- e) houve de inverter

3. CESPE – TJ AM/2019

Leia o trecho a seguir e responda ao item:

Em 1996, no artigo Contratos inteligentes, o criptógrafo Nick Szabo predizia que a Internet mudaria para sempre a natureza dos sistemas legais. A justiça do futuro, dizia ele, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes.

A substituição da forma "estaria" por "estava" não modificaria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

4. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

A corrupção é uma doença da alma. Como todas as doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado.

Nesse futuro não tão remoto, **teremos conquistado** a utopia de uma verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. Corrupção e democracia. Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição de “teremos conquistado” por **conquistaremos** manteria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

5. CESPE - PM MA/2018

Texto CG2A1BBB

CONVITE

Prezado(a) Senhor(a),

O Comitê Estadual de Prevenção às Drogas tem a honra de convidá-lo(a) para participar da solenidade de lançamento do Projeto Parceiros da Paz e da Campanha Maranhão na Prevenção às Drogas.

Local: Auditório Des. Joaquim Filgueiras - Fórum Desembargador Sarney Costa, localizado no bairro Calhau

Data/horário: 10 de março de 2017, às 9 horas

Contamos com sua presença.

REALIZAÇÃO:
COMITÊ ESTADUAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS

APOIO:
CÂMARA DOS DEPUTADOS | FAMEM

MARANHÃO NA PREVENÇÃO ÀS DROGAS
ENTRE NESTA LUTA!

A respeito de aspectos linguísticos do texto CG2A1BBB, julgue o item.

A forma verbal empregada no trecho “ENTRE NESTA LUTA!” sinaliza a intenção do autor do texto de levar os leitores a executarem determinada ação ou a desenvolverem determinado comportamento.

() CERTO () ERRADO

6. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018

Texto 1A9AAA

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não **narrasse**, ainda que de modo breve, as andanças em que me **tenho largado** pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares. Desde criança **fui possuído** pelo demônio das viagens. Essa encantada curiosidade de conhecer alheias terras e povos visitou-me repetidamente a mocidade e a idade madura. Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem **tem** ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Na minha opinião, existem duas categorias principais de viajantes: os que viajam para fugir e os que viajam para buscar. Considero-me membro deste último grupo, embora em 1943, nauseado pelo ranço fascista de nosso Estado Novo, eu **haja fugido** com toda a família do Brasil para os Estados Unidos, onde permanecemos dois anos.

O que pretendo fazer agora é apresentar ao leitor, por assim dizer, alguns diapositivos e filmes verbais dos lugares por onde passamos e das pessoas que encontramos, tudo assim à maneira impressionista, e sem rigorosa ordem cronológica.

Usei como título deste capítulo, dedicado a minhas viagens, uma expressão popular que suponho de origem gauchesca: mundo velho sem porteira. Tenho-a ouvido desde menino, da boca de velhos parentes e amigos, de tropeiros, peões de estância, índios vagos, gente da rua... Minha própria mãe empregava-a com frequência e costumava pontuá-la com um fundo suspiro de queixa. As pessoas em geral pareciam usar essa frase para descrever um mundo que se lhes afigurava não só incomensurável como também misterioso, absurdo, sem pé nem cabeça...

Parece a mim, entretanto, que na sua origem essa exclamação manifestava apenas a certeza popular de que Deus fizera o mundo sem nenhuma porteira a fim de que nele não houvesse divisões e diferenças entre países e povos — gente rica e gente pobre, fartos e famintos, uns com terra demais, outros sem terra nenhuma. Em suma, o que o Velho queria mesmo era um mundo que fosse de todo mundo. É neste sentido que desejo seja interpretada a frase que encabeça esta divisão do presente volume.

Quem me lê poderá objetar que basta a gente passar os olhos pelo jornal desta manhã para verificar que o mundo nunca teve tantas e tão dramáticas porteiras como em nossos dias... Mas que importa? Um dia as porteiras hão de cair, ou alguém as derrubará. “Para erguer outras ainda mais terríveis” — replicará o leitor cético. Ora, amigo, precisamos ter na vida um mínimo de otimismo e esperança para poder ir até ao fim da picada. Você não concorda? Ô mundo velho sem porteira!

Erico Veríssimo. Solo de clarineta: memórias. Porto Alegre: Globo, v. 2, 1976, p. 57-58 (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) “tenho largado”
- b) “fui possuído”
- c) “tem”
- d) “haja fugido”
- e) “narrasse”

7. CESPE - AJ (STM)/2018

Texto CB1A1AAA

Não sou de choro fácil a não ser quando descubro qualquer coisa muito interessante sobre ácido desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido desoxirribonucleico, uma carta que termine com “Muito amor, papai”. Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu a seu filho só para dizer que “nossa estrutura é muito bonita”. Estrutura, foi o que ele falou. Antes de despedir-se ainda disse: “Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo”. Não esqueça os dois pacotes de leite, passe para comprar pão, guarde o resto do dinheiro para seus caramelos e, quando chegar, eu mostro a você o mecanismo copador básico a partir do qual a vida vem da vida.

Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me espantam. A divisão celular não me deixa dormir, e olha que eu moro bem no meio das montanhas.

De vez em quando vejo passarem os aviões, mas isso nunca acontece de madrugada — a noite se guarda toda para o infinito silêncio.

Acho que uma palavra é muito mais bonita do que uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado, caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e descobri: a raça humana é toda brilho.

Matilde Campilho. Notícias escritas na beira da estrada. In: Jóquei. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 26-7 (com adaptações).

Julgue o item, a seguir, com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, no qual a autora Matilde Campilho aborda a descoberta, em 1953, da estrutura da molécula do DNA, correalizada pelos cientistas James Watson e Francis Crick.

A forma verbal “termine”, que denota uma ação incerta ou irreal, foi empregada para indicar que a carta que Crick escreveu a seu filho, na realidade, não se encerra com as palavras ‘Muito amor, papai’.

() CERTO () ERRADO

8. CESPE – TJ/STM/ 2018

Texto CB4A1BBB

O Zoológico de Sapucaia do Sul abrigou um dia um macaco chamado Alemão. Em um domingo de Sol, Alemão conseguiu abrir o cadeado de sua jaula e escapou. O largo horizonte do mundo estava à sua espera. As árvores do bosque estavam ao alcance de seus dedos. Ele **passara** a vida tentando abrir aquele cadeado. Quando conseguiu, em vez de mergulhar na liberdade, desconhecida e sem garantias, Alemão caminhou até o restaurante lotado de visitantes. Pegou uma cerveja e ficou bebericando no balcão.

Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes. Mas um zoológico serve, principalmente, para que o homem tenha a chance de, diante da jaula do outro, certificar-se de sua liberdade e da superioridade de sua espécie. Ele pode então voltar para o apartamento financiado em quinze anos satisfeito com sua vida. Pode abrir as grades da porta contente com seu molho de chaves e se aboletar no sofá em frente à TV; acordar na segunda-feira feliz para o batente.

Há duas maneiras de se visitar um zoológico: com ou sem inocência. A primeira é a mais fácil e a única com satisfação garantida. A outra pode ser uma jornada sombria para dentro do espelho, sem glamour e também sem volta.

Os tigres-de-bengala são reis de fantasia. Têm voz, possuem músculos, são magníficos. Mas, nascidos em cativeiro, já chegaram ao mundo sem essência. São um desejo que nunca se tornará realidade. Adivinham as selvas úmidas da Ásia, mas nem sequer reconhecem as estrelas. Quando o Sol escorrega sobre a região metropolitana,

são trancafiados em furnas de pedra, claustrofóbicas. De nada servem as presas a caçadores que comem carne de cavalo abatido em frigorífico. De nada serve a sanha a quem dorme enrodilhado, exilado não do que foi, mas do que poderia ter sido.

Eliane Brum. O cativo. In: A vida que ninguém vê. Porto Alegre: Arquipélago, 2006, p. 53-4 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB4A1BBB, julgue o item que se segue.

A forma verbal "passara" denota um fato ocorrido antes de duas outras ações também já concluídas, as quais são descritas nos dois períodos imediatamente anteriores ao período em que ela se insere.

() CERTO () ERRADO

9. CESPE - Ana Port I (EMAP) /2018

Texto

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: "Como vais, Juca?", ao que qualquer pessoa normal responderia "Bem, obrigado!" — com o Juca a coisa não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal. Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse continuava... E que impasse!

Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo nome: "Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?", vi que, na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não foi "sim" nem "não"; seria acaso um "talvez", se o padre não fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num átimo e absolvido.

Que fosse amolar os anjos lá no Céu!

E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:

— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

Com relação às estruturas linguísticas e aos sentidos do texto, julgue o item a seguir.

Caso a forma verbal "era" fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

() CERTO () ERRADO

10. CESPE - TJ STJ/STJ/Administrativa/2018**Texto CB4A1AAA**

As discussões em torno de questões como “o que é justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já procuravam construir análises para identificar qual o sentido exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época. O debate se enquadra em torno de três principais ideias: bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas democráticas de participação. Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX, e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores **divirja** entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua solução depende de uma nova forma de contrato social e de uma definição de princípios básicos que criem condições de promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou pouca representação pode enfraquecer a qualidade da democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento, tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos variados para a solução da injustiça, os quais dependem da interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. Justiça, liberdade e democracia. In: Pensamento Plural. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA, julgue o item.

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos **divergir** e **diferir**, a substituição da forma verbal “divirja” por **difere** prejudicaria a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

11. CESPE - OI (ABIN)/2018**Texto**

No começo dos anos 40, os submarinos alemães **estavam dizimando** os cargueiros dos aliados no Atlântico Norte. O jogo virou apenas em 1943, quando Alan Turing desenvolveu a Bomba, um aparelho capaz de desvendar os segredos da máquina de criptografia nazista chamada de Enigma. A complexidade da Enigma — uma máquina eletromagnética que substituía letras por palavras aleatórias escolhidas de acordo com uma série de rotores — estava no fato de que seus elementos internos eram configurados em bilhões de combinações diferentes, sendo impossível decodificar o texto sem saber as configurações originais. Após espiões poloneses terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da Enigma na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes combinações de posições dos rotores para testar possíveis soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu quebrar a Enigma, ao perceber que as mensagens alemãs criptografadas continham palavras

previsíveis, como nomes e títulos dos militares. Turing usava esses termos como ponto de partida, procurando outras mensagens em que a mesma letra aparecia no mesmo espaço em seu equivalente criptografado.

Gabriel Garcia. 5 descobertas de Alan Turing que mudaram o rumo da história. In: Exame, 2/fev./2015. Internet: <<https://exame.abril.com.br>> (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

Do emprego da forma “estavam dizimando” infere-se que a ação de dizimar foi contínua durante a época citada no início do primeiro período do texto.

() CERTO () ERRADO

12. CESPE - AJ (STM)/2018

Texto CB1A1BBB

Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio sobre a mulher. Há outros casos. (...) Todos esses senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles **se julgam** com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatarem senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida, se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo. Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas adúlteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas. De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que **se castigam** as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

Todas as considerações que se possam fazer tendentes a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres domínio outro que não aquele que venha da afeição não devem ser desprezadas. Esse obsoleto domínio à valentona, do homem sobre a mulher, é coisa tão horrorosa que enche de indignação.

Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a insanidade de generalizar a eternidade do amor. Pode existir, existe, mas excepcionalmente; e exigí-la nas leis ou a cano de revólver é um absurdo tão grande como querer impedir que o Sol varie a hora do seu nascimento. Deixem as mulheres amar à vontade.

Não as matem, pelo amor de Deus.

Lima Barreto. Não as matem. In: Vida urbana. São Paulo: Brasiliense, 1963, p. 83-5 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto CB1A1BBB, julgue o item que se segue.

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” e “se castigam”.

() CERTO () ERRADO

13. CESPE - Tec Enf (IHB DF)/IHB DF/2018

Texto CG2A1AAA

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família. Mas logo ficou claro que a menina não se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.

Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada. Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert, membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma; providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso, fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados resultava das péssimas condições de saneamento.

Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu: recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto.

É possível, e até provável, que isso tenha resultado de brucelose, uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.

Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis. Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas, são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo pouco deve importar que sejam estranhas.

Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher. Internet: <<http://moacyrscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto CG2A1AAA, julgue o item.

Nos trechos “Florence preparou-se” e “Florence entregou-se”, a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

() CERTO () ERRADO

14. CESPE - Assistente Administrativo (EBSERH)/2018**Texto**

O Brasil, durante a maior parte da sua história, manteve uma cultura familista e pró-natalista. Por cerca de 450 anos, o incentivo à fecundidade elevada era justificado em função da prevalência de altas taxas de mortalidade, dos interesses da colonização portuguesa, da expansão da ocupação territorial e do crescimento do mercado interno.

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas: desestímulo ao trabalho feminino; facilidades para a aquisição de casa própria pelos indivíduos que pretendessem se casar; complemento de renda dos casados com filhos e regras que privilegiavam os homens casados e com filhos quanto ao acesso e à promoção no serviço público.

O artigo 124 da Constituição Brasileira de 1937 afirmava: "A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a proteção especial do Estado. Às famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção de seus encargos". Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, **vigia** uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia "anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez".

José Eustáquio Diniz Alves **O planejamento familiar no Brasil** Internet: <www.ecodebate.com.br> (com adaptações)

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

A forma verbal "vigia" tem, no texto, o sentido de **estava vigente**.

() CERTO () ERRADO

15. CESPE - Auditor Estadual (TCM-BA) /2018**A questão baseia no texto apresentado abaixo.**

Ainda existem pessoas para as quais a greve é um "escândalo": isto é, não só um erro, uma desordem ou um delito, mas também um crime moral, uma ação intolerável que perturba a própria natureza. "Inadmissível", "escandalosa", "revoltante", dizem alguns leitores do Figaro, comentando uma greve recente. Para dizer a verdade, trata-se de uma linguagem do tempo da Restauração, que exprime a sua mentalidade profunda. É a época em que a burguesia, que **assumira** o poder havia pouco tempo, executa uma espécie de junção entre a moral e a natureza, oferecendo a uma a garantia da outra. Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza; finge-se confundir a ordem política e a ordem natural, e decreta-se imoral tudo o que conteste as leis estruturais da sociedade que se quer defender. Para os prefeitos de Carlos X, assim como para os leitores do Figaro de hoje, a greve constitui, em primeiro lugar, um desafio às prescrições da razão moralizada: "fazer greve é zombar de todos nós", isto é, mais do que infringir uma legalidade cívica, é infringir uma legalidade "natural", atentar contra o bom senso, misto de moral e lógica, fundamento filosófico da sociedade burguesa.

Nesse caso, o escândalo provém de uma ausência de lógica: a greve é escandalosa porque incomoda precisamente aqueles a quem ela não diz respeito. É a razão que sofre e se revolta: a causalidade direta, mecânica, essa causalidade é perturbada; o efeito se dispersa incompreensivelmente longe da causa, escapa-lhe, o que é intolerável e chocante. Ao contrário do que se poderia pensar sobre os sonhos da burguesia, essa classe tem uma concepção tirânica, infinitamente suscetível, da causalidade: o fundamento da moral que professa não é de modo algum mágico, mas, sim, racional. Simplesmente, trata-se de uma racionalidade linear, estreita, fundada, por assim dizer, numa correspondência numérica entre as causas e os efeitos. O que falta a essa racionalidade é, evidentemente, a ideia das funções complexas, a imaginação de um desdobramento longínquo dos determinismos, de uma solidariedade entre os acontecimentos, que a tradição materialista sistematizou sob o nome de totalidade.

Roland Barthes. O usuário da greve. In: R. Barthes. Mitologias. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 135-6 (com adaptações).

No texto, com o emprego da forma verbal “assumira”, exprime-se

- a) a continuidade de uma ação ocorrida no passado.
- b) a concomitância de uma ação em relação a outra.
- c) o resultado presente de ação ocorrida no passado.
- d) o ponto inicial de ação ocorrida no passado.
- e) a anterioridade de uma ação em relação a outra.

16. CESPE - MP PI – Técnico - 2018

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada. E eis que passo pela rama nesta fase de meu relato, já que me é impossível dar a exata medida do grau de maluquice que inspiraram tais cartas: infelizmente se perderam e de nenhuma encontrei paradeiro, por maiores que tenham sido os meus esforços em rebuscar coleções, arquivos e alfarrábios em minha terra. Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

Fernando Sabino. O grande mentecapto. 62.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Com referência aos sentidos do texto precedente e às estruturas linguísticas nele empregadas, julgue os itens a seguir.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (R.3) fosse assim reescrito: estar **se correspondendo**.

() CERTO () ERRADO

17. CESPE - MP PI – Técnico - 2018

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. Desta vez, Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os **500 locais que precisamos visitar antes que desapareçam** (500 places to see before they disappear). O livro traz lugares naturais e históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

() CERTO () ERRADO

18. CESPE - MP PI – Técnico - 2018

Texto CB1A1AAA

Não há dúvida de que a televisão apresenta ao público uma visão distorcida de como a ciência forense é conduzida e sobre o que ela é capaz, ou não, de realizar. Os atores que interpretam a equipe de investigação, por exemplo, são uma mistura de policial, detetive e cientista forense — esse perfil profissional não existe na vida real. Toda profissão, individualmente, já é complexa o bastante e demanda educação, treinamento e métodos próprios. A especialização dentro dos laboratórios tornou-se uma norma desde o final da década de 80 do século passado. O cientista forense precisa conhecer os recursos das outras subdisciplinas, mas ninguém é especialista em todas as áreas da investigação criminal. Além disso, os laboratórios frequentemente não realizam todos os tipos de análise devido ao custo, à insuficiência de recursos ou à pouca procura.

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

No que se refere aos sentidos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

A substituição da forma verbal “dedicando” (R.19) por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

() CERTO () ERRADO

19. CESPE - Agente PF/ 2018

Texto 12A1AAA

A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

— Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

— As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um certo conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leito de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma *non distributio medii*, ao inferir que todos os poetas são idiotas.

— Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta.

— Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado.

— Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão *par excellence*.

Edgar Allan Poe. A carta roubada. In: Histórias extraordinárias. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “compreenderá” (R.42) fosse substituída por compreende, embora o sentido original do período em que ela ocorre fosse alterado: no original, o emprego do futuro revela uma expectativa de Dupin em relação a seu interlocutor; com o emprego do presente, essa expectativa seria transformada em fato consumado.

() CERTO () ERRADO

TEXTO PARA AS QUESTÕES 20 A 22

Texto 13A1AAA

No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto, dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias: igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria, acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes com assassinos, invertendo no último momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.

A punição vai-se tornando a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar o homem do crime, e não mais o abominável teatro.

Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código. Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias, as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente ou de hereditariedade. Punem-se as agressões, mas, por meio delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no crime. As sombras que se escondem por trás dos elementos da causa é que são, na realidade, julgadas e punidas.

O juiz de nossos dias — magistrado ou jurado — faz outra coisa, bem diferente de “julgar”. E ele não julga mais sozinho. Ao longo do processo penal, e da execução da pena, prolifera toda uma série de instâncias anexas. Pequenas justiças e juízes paralelos se multiplicaram em torno do julgamento principal: peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da aplicação das penas, educadores, funcionários da administração penitenciária fracionam o poder legal de punir. **Dir-se-á**, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não **intervêm** antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes. Todo o aparelho que se desenvolveu há anos, em torno da aplicação das penas e de seu ajustamento aos indivíduos, multiplica as instâncias da decisão judiciária, prolongando-a muito além da sentença.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987, p. 8-26 (com adaptações).

20. CESPE - Agente PF/ 2018

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto 13A1AAA, julgue os itens a seguir.

Embora tanto o primeiro quanto o segundo parágrafo do texto tratem de acontecimentos passados, o emprego do presente no segundo parágrafo tem o efeito de aproximar os acontecimentos mencionados ao tempo atual, o presente.

() CERTO () ERRADO

21. CESPE - Agente PF/ 2018

Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes.

A expressão "Dir-se-á" (R.40) poderia ser corretamente substituída por **Será dito**.

() CERTO () ERRADO

22. CESPE - Agente PF/ 2018

Subentende-se a forma verbal "intervêm" (R.42) logo após o vocábulo "mas" em "mas para esclarecer a decisão dos juízes" (R.43).

() CERTO () ERRADO

23. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/2018**Texto 1A1-I**

Dói. Dói muito. Dói pelo corpo inteiro. Principia nas unhas, passa pelos cabelos, contagia os ossos, penaliza a memória e se estende pela altura da pele. Nada fica sem dor. Também os olhos, que só armazenam as imagens do que já fora, doem. A dor vem de afastadas distâncias, sepultados tempos, inconvenientes lugares, inseguros futuros. Não se chora pelo amanhã. Só se salga a carne morta.

No princípio, se um de nós caía, a dor doía ligeiro. Um beijo seu curava a cabeça batida na terra, o dedo espremido na dobradiça da porta, o pé tropeçado no degrau da escada, o braço torcido no galho da árvore. Seu beijo de mãe era um santo remédio. Ao machucar, pedia-se: mãe, beija aqui!

Há que experimentar o prazer para, só depois, bem suportar a dor. Vim ao mundo molhado pelo desenlace. A dor do parto é também de quem nasce. Todo parto decreta um pesaroso abandono. Nascer é afastar-se — em lágrimas — do paraíso, é condenar-se à liberdade. Houve, e só depois, o tempo da alegria ao enxergar o mundo como o mais absoluto e sucessivo milagre: fogo, terra, água, ar e o impiedoso tempo. Sem a mãe, a casa veio a ser um lugar provisório.

Uma estação com indecifrável plataforma, onde espreitávamos um cargueiro para ignorado destino. Não se desata com delicadeza o nó que nos amarra à mãe. Impossível adivinhar, ao certo, a direção do nosso bilhete de partida. Sem poder recuar, os trilhos corriam exatos diante de nossos corações imprecisos. Os cômodos sombrios da casa — antes bem-aventurança primavera — abrigavam passageiros sem linha do horizonte. Se fora o lugar da mãe, hoje ventilava obstinado exílio.

Bartolomeu Campos de Queirós. Vermelho amargo. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 5 (com adaptações).

Ainda a respeito de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto 1A1-I, julgue o item que se segue.

No segundo parágrafo do texto, as formas verbais "caía", "doía", "curava" e "pedia" designam ações frequentes ou contínuas no passado.

() CERTO () ERRADO

24. CESPE - Analista I (IPHAN) /2018

Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do cativeiro; estes atravessam o mar oceano na sua maior largura, e passam da mesma África à América e para viver e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os senhores **nadando** em ouro e prata, os escravos carregados de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da extrema miséria.

Antônio Vieira. *Sermão vigésimo sétimo do rosário*. In: *Essencial padre Antônio Vieira*. Organização e introdução de Alfredo Bosi. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-3 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A forma verbal “nadando” exprime um evento com duração no tempo.

() CERTO () ERRADO

25. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL) /2018**Texto 1A12-I**

Preguiça e covardia são as causas que explicam por que uma grande parte dos seres humanos, mesmo muito após a natureza tê-los declarado livres da orientação alheia, ainda permanecem, com gosto e por toda a vida, na condição de minoridade. As mesmas causas explicam por que parece tão fácil outros afirmarem-se como seus tutores. É tão confortável ser menor! Tenho à disposição um livro que entende por mim, um pastor que tem consciência por mim, um médico que me prescreve uma dieta etc.: então não preciso me esforçar. Não me é necessário pensar, quando posso pagar; outros **assumirão** a tarefa espinhosa por mim.

A maioria da humanidade vê como muito perigoso, além de bastante difícil, o passo a ser dado rumo à maioridade, uma vez que tutores já tomaram para si de bom grado a sua supervisão. Após terem previamente embrutecido e cuidadosamente protegido seu gado, para que essas pacatas criaturas não ousem dar qualquer passo fora dos trilhos nos quais devem andar, os tutores lhes mostram o perigo que as ameaça caso queiram andar por conta própria. Tal perigo, porém, não é assim tão grande, pois, após algumas quedas, aprenderiam finalmente a andar; basta, entretanto, o exemplo de um tombo para intimidá-las e aterrorizá-las por completo para que não façam novas tentativas.

Kant. **Resposta à pergunta: Que é esclarecimento?** Tradução de Pedro Caldas. In: Danilo Marcondes. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Zahar, 4.ª edição, 2008 (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas do texto 1A12-I, julgue o item a seguir.

A forma verbal “assumirão” expressa uma ação futura, ainda não concretizada, mas que se acredita que certamente se realizará, de acordo com os sentidos do texto.

() CERTO () ERRADO

26. CESPE - Técnico Judiciário (TRE BA)/2017

Texto

Pode-se dizer que a cidadania é essencialmente consciência de direitos e deveres e exercício da democracia: direitos civis, como segurança e locomoção; direitos sociais, como trabalho, salário justo, saúde, educação, habitação etc.; direitos políticos, como liberdade de expressão, de voto, de participação em partidos políticos e sindicatos etc.

Não há cidadania sem democracia. O conceito de cidadania, contudo, é um conceito ambíguo. Em 1789, a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** estabelecia as primeiras normas para assegurar a liberdade individual e a propriedade. Nascia a cidadania como uma conquista liberal. Hoje, o conceito de cidadania é mais complexo.

Com a ampliação dos direitos, nasceu também uma concepção mais ampla de cidadania. De um lado, existe uma concepção consumerista de cidadania (direito de defesa do consumidor) e, de outro, uma concepção plena, que se manifesta na mobilização da sociedade para a conquista de novos direitos e na participação direta da população na gestão da vida pública, por meio, por exemplo, da discussão democrática do orçamento. Esta tem sido uma prática, sobretudo no nível do poder local, que **tem ajudado** na construção de uma democracia participativa, superando os limites da democracia puramente representativa.

Moacir Gadotti. **Escola cidadã – educação para e pela cidadania**. Internet: <<http://acervo.paulofreire.org>> (com adaptações).

A correção gramatical, a coerência e o sentido do texto seriam mantidos caso a forma verbal “tem ajudado” fosse substituída por

- a) vem ajudando.
- b) ajudou.
- c) ajudaria.
- d) vinha ajudando.
- e) pode ajudar.

27. CESPE - Delegado de Polícia (PC GO)/2017**Texto CB1A1BBB**

A principal finalidade da investigação criminal, materializada no inquérito policial (IP), é a de reunir^(e) elementos mínimos de materialidade e autoria delitiva antes de se instaurar o processo criminal, de modo a evitarem-se, assim, ações infundadas, as quais certamente implicam^(a) grande transtorno para quem se vê acusado por um crime que não cometeu.

Modernamente, o IP deixou de ser o procedimento absolutamente inquisitorial e discricionário de outrora. A participação das partes, pessoalmente ou por seus advogados ou defensores públicos, vem ganhando^(b) espaço a cada dia, com o objetivo de garantir^(c) que o IP seja um instrumento imparcial de investigação em busca da verdade dos fatos.

Acrescente-se que o estigma provocado por uma ação penal pode perdurar^(d) por toda a vida e, por isso, para ser promovida, a acusação deve conter fundamentos fáticos e jurídicos suficientes, o que, em regra, se consegue por meio do IP.

Carlos Alberto Marchi de Queiroz (Coord.). Manual de polícia judiciária: doutrina, modelos, legislação. 6.ª ed. São Paulo: Delegacia Geral de Polícia, 2010 (com adaptações).

No texto CB1A1BBB, uma ação que se desenvolve gradualmente é introduzida pela

- a) forma verbal "implicam".
- b) locução "vem ganhando".
- c) forma verbal "garantir".
- d) locução "pode perdurar".
- e) forma verbal "reunir".

28. CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2017**Texto**

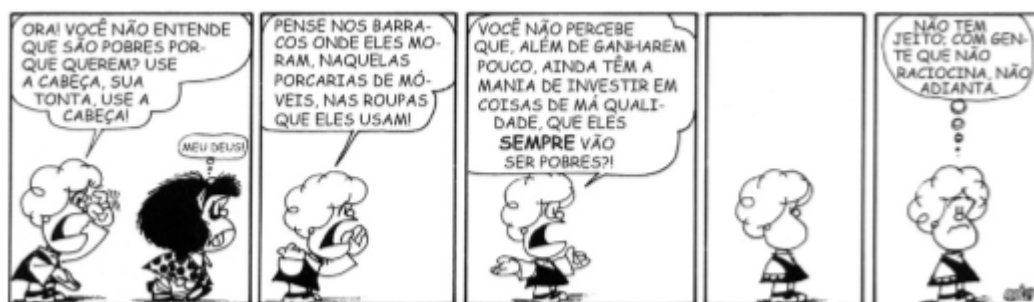
Dei em passear de bonde, saltando de um para outro, aventurando-me por travessas afastadas, para buscar o veículo em outros bairros. Da Tijuca ia ao Andaraí e daí à Vila Isabel; e assim, passando de um bairro para outro, procurando travessas despovoadas e sem calçamento, conheci a cidade — tal qual os bondes a fizeram alternativamente povoada e despovoadas, com grandes hiatos entre ruas de população condensada e toda ela, agitada, dividida, convulsionada pelas colinas e contrafortes da montanha em cujas vertentes crescera. Jantava, uns dias; em outros, almoçava unicamente; e houve muitos que nem uma coisa ou outra fiz. (...) Abelardo Leiva, o meu recente conhecimento, era poeta e revolucionário. Como poeta tinha a mais sincera admiração pela beleza das meninas e senhoras de Botafogo. Não faltava às regatas, às quermesses, às tômbolas, a todos os lugares em que elas apareciam em massa; (...). Como revolucionário, dizia-se socialista adiantado, apoiando-se nas prédicas e brochuras do Senhor Teixeira Mendes, lendo também formidáveis folhetos de capa vermelha, e era secretário do Centro de Resistência dos Varredores de Rua. Vivía pobremente, curtindo misérias e lendo, entre duas refeições afastadas, as suas obras prediletas e enchendo a cidade com os longos passos de homem de grandes pernas.

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto, julgue o item a seguir.

O tom memorialista do primeiro parágrafo manifesta-se pelo uso predominante de formas verbais que denotam o início de determinadas ações, das quais são exemplos “Jantava” e “almoçava”, e “Vivia”.

() CERTO () ERRADO

29. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/Combatente/2017

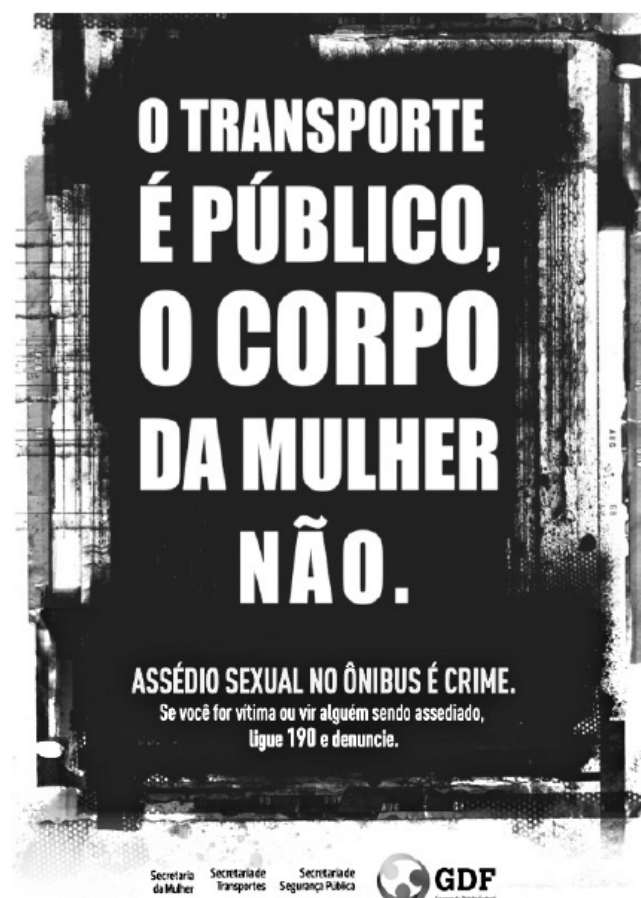


Quino. Toda a Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 384

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto, julgue o próximo item.

Susanita emprega verbos no imperativo em todas as falas dirigidas a Mafalda, pois, a todo momento, dá ordens a ela.

() CERTO () ERRADO

30. CESPE - Professor de Educação Básica (SEDF)/Língua Portuguesa/2017

Internet: <www.mulher.df.gov.br> (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.

No terceiro período, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento *ir* e *vir*, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

() CERTO () ERRADO

31. CESPE - Soldado Policial Militar (PM AL)/Combatente/2017

A violência nas cidades deve ser vista sob duas vias. Um tipo de violência é a dos crimes praticados nas ruas, principalmente nas grandes cidades, que pode atingir qualquer pessoa. O segundo tipo é a violência praticada pela própria cidade, que massacra os pobres, marginalizando e criminalizando esses cidadãos. Enquanto se **diz**⁽¹⁾ que os pobres da cidade são violentos, a atenção da violência que eles sofrem é invertida. A violência contra quem mora próximo de condomínios de luxo e mansões fortificadas, sem ter acesso a bens básicos para garantir razoáveis condições de vida, é esquecida.

Geélison Ferreira da Silva. Considerações sobre criminalidade: marginalização, medo e mitos no Brasil. In: Revista Brasileira de Segurança Pública. ano 5, 8.ª ed. São Paulo, fev. – mar./2011, p. 91-102 (com adaptações)

No que se refere aos sentidos e às propriedades linguísticas do texto, julgue o item a seguir.

A forma verbal "diz" ⁽¹⁾ poderia ser substituída por disser, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

32. CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Educativo/2016

Texto CB1A1AAA

O tenente Antônio de Souza era um desses moços que se gabam de não crer em nada, que zombam das coisas mais sérias e que riem dos santos e dos milagres. Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feitiçeras. Jurava ser capaz de dormir uma noite inteira dentro do cemitério.

Eu não lhe podia ouvir tais leviandades em coisas medonhas e graves sem que o meu coração se apertasse, e um calafrio me corresse a espinha. Quando a gente se habitua a venerar os decretos da Providência, sob qualquer forma que se manifestem, quando a gente chega à idade avançada em que a lição da experiência demonstra a verdade do que os avós viram e contaram, custa ouvir com paciência os sarcasmos com que os moços tentam ridicularizar as mais respeitáveis tradições, levados por uma vaidade tola, pelo desejo de parecerem espíritos fortes, como dizia o Dr. Rebelo. Peço sempre a Deus que me livre de semelhante tentação. Acredito no que vejo e no que me contam pessoas fidedignas, por mais extraordinário que pareça. Sei que o poder do Criador é infinito e a arte do inimigo, vária.

Mas o tenente Souza pensava de modo contrário!

Apontava à lua com o dedo, deixava-se ficar deitado quando passava um enterro, não se benzia ouvindo o canto da mortalha, dormia sem camisa, ria-se do trovão! Alardeava o ardente desejo de encontrar um curupira, um lobisomem ou uma feitiçera. Ficava impassível vendo cair uma estrela, e achava graça ao canto agoureiro do acauã, que tantas desgraças ocasiona. Enfim, ao encontrar um agouro, sorria e passava tranquilamente sem tirar da boca o seu cachimbo de verdadeira espuma do mar.

Inglês de Sousa. A feitiçera. São Paulo: Ed. Difusão Cultural do Livro, 2008, p. 7-8 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA.

No destaque do texto, o emprego das formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo indica que as ações do tenente Souza eram habituais. Tais hábitos acabam por caracterizar o personagem.

() CERTO () ERRADO

33. CESPE - Médico Legista (PCie PE)/2016**Texto CG1A1CCC**

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto. Às vezes, ainda há quem venha ao mundo com um pé torto, até com um membro já morto antes mesmo de ter vivido. Guylain Vignolles, esse, **entrara** na vida tendo como fardo o infeliz trocadilho proporcionado pela junção de seu nome com seu sobrenome: Vilain Guignol, algo como “palhaço feio”, um jogo de palavras ruim que ecoara em seus ouvidos desde seus primeiros passos na existência para nunca mais abandoná-lo.

Jean-Paul Didierlaurent. O leitor do trem das 6h27. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015 (com adaptações).

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1CCC caso a forma verbal “entrara” (R.6) fosse substituída por

- a) entrava.
- b) haveria entrado.
- c) tinha entrado.
- d) há de entrar.
- e) entraria.

34. CESPE - Administrador de Edifícios (FUB)/2016**Texto**

Ao final do século XIX, os cientistas podiam refletir com satisfação que haviam desvendado a maioria dos mistérios do mundo físico: eletricidade, magnetismo, gases, óptica, acústica, cinética e mecânica estatística, para citar alguns campos, foram submetidos à ordem. Eles haviam descoberto os raios X, o raio catódico, o elétron e a radioatividade, e inventado o ohm, o watt, o kelvin, o joule, o ampere e o pequeno erg.

Se uma coisa podia ser oscilada, acelerada, perturbada, destilada, combinada, pesada ou gaseificada, eles o fizeram, e no processo produziram um corpo de leis universais tão importantes e majestosas que ainda tendemos a escrevê-las com maiúsculas: Teoria do Campo Eletromagnético da Luz, a Lei das Proporções Recíprocas de Richter, a Lei dos Gases de Charles, a Lei dos Volumes de Combinação, a Lei de Zeroth, o Conceito de Valência, a Lei das Ações das Massas e um sem-número de outras. O mundo inteiro **clangorava** e **silvava** com o maquinário e os instrumentos produzidos por sua engenhosidade. Muitas pessoas cultas acreditavam que não restava muito para a ciência fazer.

Em 1875, quando estava decidindo se dedicaria a vida à matemática ou à física, um jovem alemão chamado Max Planck foi fortemente aconselhado a não escolher a física, porque os grandes avanços já haviam sido realizados. Garantiram-lhe que o século vindouro seria de consolidação e refinamento, não de revolução. Planck não deu ouvidos.

Bill Bryson. **Uma breve história de quase tudo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item subsequente.

As formas verbais “clangorava” e “silvava” poderiam ser substituídas pelas formas **clangorou** e **silvou**, sem prejuízo para os sentidos do texto, uma vez que a noção de passado seria preservada.

() CERTO () ERRADO

35. CESPE - Assistente de Gestão de Políticas Públicas I (Pref SP)/2016

Texto III

A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX, precisamente na cidade de São Paulo, em uma época conturbada da história do Brasil, época essa silenciada pela censura resultante da chegada dos militares ao poder.

Paralelamente ao movimento que despontava em Nova York, o grafite surgiu no cenário da metrópole brasileira como uma arte transgressora, a linguagem da rua, da marginalidade, que não pedia licença e que gritava nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.

A partir disso, a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano, corroborando, de alguma maneira, a existência de outras vozes, de outros sujeitos históricos e ativos que participam da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima, por meio da qual o grafiteiro transformava a cidade em um importante suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, de mensagem ou de mensageiro.

Portanto, o que importava naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos “cânones” são retirados de sua posição central e imperativa para dar lugar a uma arte de todos e para todos; arte da rua, na rua e para a rua; arte da cidade, na cidade e para a cidade: o grafite. Nesse sentido, a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole por meio do movimento mútuo de transformação e de identificação de seus sujeitos.

Internet: <www.todamateria.com.br> (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta um trecho do **texto III** que contém uma oração na voz passiva.

- a) “o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima”.
- b) “os ditos ‘cânones’ são retirados de sua posição central e imperativa”.
- c) “a arte se funde com a vida do cidadão da metrópole”.
- d) “A história do grafite no Brasil iniciou-se na década de 70 do século XX”.
- e) “a arte de grafitar se transformou em um importante veículo de comunicação urbano”.

36. CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PA)/Procuradoria/2016**Texto CB5A1AAA**

Tratando-se do dever de prestar contas anuais, cabe, inicialmente, verificar como tal obrigação está preceituada no ordenamento jurídico. A Constituição Federal prevê que cabe ao presidente prestar contas anualmente ao Poder Legislativo. Por simetria, tal obrigação **estende-se** ao governador do estado e aos prefeitos municipais.

Ailana Sá Sereno Furtado. O dever de prestar contas dos prefeitos. Internet: <https://jus.com.br> (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto CB5A1AAA.

Sem prejuízo da correção gramatical, o trecho “estende-se” poderia ser substituído por **é estendida**.

() CERTO () ERRADO

37. CESPE - Analista Técnico-Administrativo (DPU)/2016**Texto para o item.**

No Brasil, pode-se considerar marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas — já dava início a situações em que constantemente as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas. A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

Uma história para a gratuidade jurídica no Brasil. Internet: <http://jus.com.br> (com adaptações)

No que se refere às ideias e informações do texto, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, o primeiro período poderia ser reescrito da seguinte forma: A própria colonização do Brasil, ainda no século XVI, pode ser considerada marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, no país.

() CERTO () ERRADO

38. CESPE - Técnico do Ministério Público da União/ 2015

O Ministério Público é fruto do desenvolvimento do Estado brasileiro e da democracia. A sua história é marcada por processos que culminaram consolidando-o como instituição e ampliando sua área de atuação.

No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).

Só no Império, em 1832, com o Código de Processo Penal do Império, **iniciou-se** a sistematização das ações do Ministério Público. Na República, o Decreto n.º 848/1890, ao criar e regulamentar a justiça federal, dispôs, em um capítulo, sobre a estrutura e as atribuições do Ministério Público no âmbito federal.

Foi na área cível, com a Constituição Federal de 1988, que o Ministério Público adquiriu novas funções, com destaque para a sua atuação na tutela dos interesses difusos e coletivos. Isso deu evidência à instituição, tornando-a uma espécie de ouvidoria da sociedade brasileira.

Internet: <www.mpu.mp.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

Caso se substituísse “iniciou-se” por **foi iniciada**, a correção gramatical do período seria prejudicada.

() CERTO () ERRADO

39. CESPE - Administrador (MPOG)/2015

As mudanças políticas, sociais e culturais, nos últimos vinte anos, fizeram-se sentir no âmbito do direito administrativo e, mais especificamente, na forma de administrar a coisa pública. Diante dessa nova realidade, para atender às necessidades fundamentais da sociedade de forma eficaz e com o menor custo possível, a administração pública precisou aperfeiçoar sua atuação, afastando-se da administração burocrática e adotando uma administração gerencial.

A antiga forma de administrar empregada pela administração pública calcava-se essencialmente em uma gestão eivada de processos burocráticos, criados para evitar desvios de recursos públicos, o que a tornava pouco ágil, pouco econômica e ineficiente. A nova administração gerencial tende a simplificar a atividade do gestor público sem afastá-lo, porém, da legalidade absoluta, uma vez que dispõe de valores públicos que devem ser bem empregados para garantir que os direitos fundamentais dos cidadãos sejam atendidos.

Assim, **implementou-se** a administração gerencial e, para isso, foi necessário que os agentes públicos mudassem suas posturas e se adequassem para desenvolver a nova gestão pública. O novo gestor público precisou lançar mão de técnicas de gestão utilizadas pela iniciativa privada e verificou, ainda, que era necessário o acompanhamento constante da execução das atividades propostas, para que efetivamente se chegasse a uma gestão eficiente, uma gestão por resultados.

Para levar a cabo o novo modelo de gestão pública, será preciso adotar novas tecnologias e promover condições de trabalho adequadas, assim como mudanças culturais, desenvolvimento pessoal dos agentes públicos, planejamento de ações e controle de resultados.

Maria Denise Abeijon Pereira Gonçalves. A gestão pública adaptada ao novo paradigma da eficiência. Internet: <www.egov.ufsc.br> (com adaptações).

Acerca das estruturas linguísticas do texto A gestão pública adaptada ao novo paradigma da eficiência, julgue o item subsecutivo.

A correção gramatical do período seria preservada ao se substituir “implementou-se” por **foi implementada**.

() CERTO () ERRADO

40. CESPE - Analista Judiciário (TJDFT) /2015

O objetivo do direito é a paz. A luta é o meio de consegui-la. Enquanto o direito tiver de repelir o ataque causado pela injustiça — e isso durará enquanto o mundo estiver de pé —, ele não será poupado.

A vida do direito é a luta: a luta de povos, de governos, de classes, de indivíduos. Todo o direito do mundo foi assim conquistado. Todo ordenamento jurídico **que se lhe contrapôs** teve de ser eliminado e todo direito, o direito de um povo ou o de um indivíduo, teve de ser conquistado com luta.

O direito não é mero pensamento, mas sim força viva. Por isso, a justiça segura, em uma das mãos, a balança, com a qual pesa o direito, e, na outra, a espada, com a qual o defende. A espada sem a balança é a força bruta, a balança sem a espada é a fraqueza do direito. Ambas se completam e o verdadeiro estado de direito só existe onde a força, com a qual a justiça empunha a espada, é usada com a mesma destreza com que a justiça maneja a balança.

O direito é um labor contínuo, não apenas dos governantes, mas de todo o povo. Cada um que se encontra na situação de precisar defender seu direito participa desse trabalho, levando sua contribuição para a concretização da ideia de direito sobre a Terra.

Rudolf von Ihering. **A luta pelo direito**. Tradução de J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. 5.ª ed. revista da tradução. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008, p. 31 (com adaptações).

Com referência às ideias apresentadas no texto precedente e a seus aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados caso a oração “que se lhe contrapôs” fosse reescrita como **que foi contraposto a ele**.

() CERTO () ERRADO

41. CESPE - Técnico Administrativo (ICMBio)/2014

As palavras estampadas na bandeira nacional poderiam receber o complemento de um adjetivo, diante do arcabouço de ideias e discussões que tratam do futuro do planeta. A depender da contribuição de especialistas em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, o lema de 1889, inspirado nos conceitos positivistas do francês Augusto Comte, teria a seguinte redação: “Ordem e um Novo Progresso”. Essa renovação de ideias, entretanto, precisa do apoio das novas gerações, pois o cenário mundial atual, e do Brasil em particular, é muito diferente do registrado há duas décadas, por exemplo. Na configuração geopolítica do século XXI, a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa é confrontada pelo dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil. O sobe e desce na disputa por espaço em debates estratégicos em nível internacional deu maior peso à palavra de países em desenvolvimento nas questões da sustentabilidade.

João Campos. **Uma nova educação para um novo progresso**. In: *Revista Darcy*, jun./2012 (com adaptações).

Acerca dos aspectos estruturais e interpretativos do texto acima, julgue o item a seguir.

O período "Na configuração (...) próprio Brasil" (l.5-6) poderia, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical do texto, ser assim reescrito: O dinamismo econômico de nações como a China, Índia, África do Sul e o próprio Brasil confronta a supremacia dos Estados Unidos da América e da Europa na configuração geopolítica do século XXI.

() CERTO () ERRADO

42. CESPE - Técnico Administrativo (ANATEL)/ 2014

No começo dos tempos, as pessoas precisavam aproveitar o período em que o Sol estava radiante para praticar suas atividades diárias. Com o passar dos anos, essa diferenciação entre dia para agir e noite para dormir foi ficando menos evidente. Isso porque o advento da iluminação e, mais precisamente, da iluminação pública, permitiu que as pessoas desfrutassem mais da noite e deixou as cidades mais seguras e bonitas. Dos lampiões a querosene aos *leds*, a evolução da iluminação contribuiu para a transformação das cidades e dos hábitos das pessoas.

Desde a Idade Média, os seres humanos vinham tentando resolver o problema da escuridão com velas e outros artefatos. Nesse período, eram usadas tochas com fibras torcidas e impregnadas com material inflamável. Foi, sobretudo, no século XV que a iluminação pública se tornou uma preocupação nas cidades. A história indica que, em 1415, na Inglaterra, a iluminação surgiu como uma solução para amenizar a violência e, principalmente, os roubos a comerciantes, que aconteciam com frequência na região.

Não é à toa que especialistas consideram a iluminação como uma grande aliada das cidades na luta contra a violência urbana, já que é uma grande inibidora de atos de vandalismo, roubo e agressões.

Internet: <<http://www.osestoreletrico.com.br>> (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

O trecho "eram usadas tochas" poderia ser corretamente reescrito como **usavam-se tochas**.

() CERTO () ERRADO

43. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ) / 2012

A China já entendeu que sua passagem de emergente para desenvolvida não pode prescindir da qualificação de seus trabalhadores. Os chineses têm investido pesadamente no ensino superior, cujo número de matrículas foi multiplicado por seis nos últimos dez anos. Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários. Ademais, a China demonstra há décadas um vivo interesse em enviar estudantes ao exterior, para uma preciosa troca de informações que encurta o caminho do país na direção do domínio técnico essencial a seu desenvolvimento. Só em 2008, os chineses mandaram 180 mil estudantes para as melhores universidades do mundo, volume que se mantém ano a ano. O Brasil apenas iniciou o Programa Ciência Sem Fronteira, que pretende enviar 110 mil estudantes para outros países nos próximos anos.

O impacto do investimento chinês em educação aparece no cenário no qual o extraordinário crescimento econômico do país resulta desse esforço de qualificação.

Editorial, *O Estado de S.Paulo*, 19/7/2012.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Prejudicam-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir "foi multiplicado" por **multiplicou-se**.

() CERTO () ERRADO

44. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ) / 2012

A China já entendeu que sua passagem de emergente para desenvolvida não pode prescindir da qualificação de seus trabalhadores. Os chineses têm investido pesadamente no ensino superior, cujo número de matrículas foi multiplicado por seis nos últimos dez anos. Agora, quase 20% dos jovens em idade universitária estão no ensino superior na China, enquanto, no Brasil, não passam de 10% os estudantes universitários. Ademais, a China demonstra há décadas um vivo interesse em enviar estudantes ao exterior, para uma preciosa troca de informações que encurta o caminho do país na direção do domínio técnico essencial a seu desenvolvimento. Só em 2008, os chineses mandaram 180 mil estudantes para as melhores universidades do mundo, **volume que se mantém** ano a ano. O Brasil apenas iniciou o Programa Ciência Sem Fronteira, que pretende enviar 110 mil estudantes para outros países nos próximos anos.

O impacto do investimento chinês em educação aparece no cenário no qual o extraordinário crescimento econômico do país resulta desse esforço de qualificação.

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Em "volume que se mantém", o elemento sublinhado indica sujeito indeterminado.

() CERTO () ERRADO

45. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ) / 2012

Sempre **se soube** que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional. Novas pesquisas, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que **se supunha**. A mais recente, elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, mostrou que 38% dos estudantes do ensino superior no país simplesmente "não dominam habilidades básicas de leitura e escrita".

O Indicador de Analfabetismo Funcional, que resulta desse trabalho, não mede capacidades complexas. Ele é obtido a partir de perguntas relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como o cálculo do desconto em uma compra ou o trajeto de um ônibus. Mesmo assim, 38% dos pesquisados não atingiram o nível considerado "pleno" de alfabetização, isto é, não conseguem entender o que leem nem fazer associações com as informações que recebem.

Para os autores da pesquisa, os resultados indicam que o notável aumento da escolarização verificado nas últimas décadas ainda não se traduz em desempenho minimamente satisfatório em habilidades básicas, como ler e escrever, e isso em um ambiente em que essas etapas do aprendizado já deveriam ter sido plenamente superadas.

Editorial, *O Estado de S.Paulo*, 19/7/2012.

Julgue o item que se segue, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Em "se soube" e em "se supunha", o termo "se" confere às formas verbais a noção de reflexividade.

() CERTO () ERRADO

46. CESPE - Analista Legislativo (CAM DEP) / 2012

Realmente, entre os agentes determinantes da seca se intercalam, de modo apreciável, a estrutura e a conformação do solo. Qualquer que seja a intensidade das causas complexas e mais remotas que anteriormente esboçamos, a influência daquelas é manifesta desde que se considere que a **capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos**, a **inclinação dos estratos**, que os retalham, e a **rudeza dos relevos topográficos** agravam, do mesmo passo, a **crestadura dos estios** e a **degradação intensiva das torrentes**. De sorte que, saindo das insolações demoradas para as inundações subitâneas, a terra, mal protegida por uma vegetação decídua, que as primeiras requeimam e as segundas erradicam, se deixa, a pouco e pouco, invadir pelo regime francamente desértico. (...)

Deste modo, a medida única a adotar-se deve consistir no corretivo dessas disposições naturais. Pondo de lado os fatores determinantes do flagelo, oriundos da fatalidade de leis astronômicas ou geográficas inacessíveis à intervenção humana, são aquelas as únicas passíveis de modificações apreciáveis.

Euclides da Cunha. Os Sertões (Campanha de Canudos). São Paulo: Martin Claret, 2007, p. 95-6 (com adaptações).

Julgue o item que se segue, referente ao texto acima.

De acordo com o texto, "a crestadura dos estios" e "a degradação intensiva das torrentes" são agravadas pela "capacidade absorvente e emissiva dos terrenos expostos", pela "inclinação dos estratos" e pela "rudeza dos relevos topográficos".

() CERTO () ERRADO

47. CESPE - Técnico Federal de Controle Externo / 2012

As discussões, no Brasil, sobre a criação de um tribunal de contas **durariam** quase um século, polarizadas entre os que defendiam sua necessidade — para quem as contas públicas deviam ser examinadas por um órgão independente — e os que a combatiam, por entenderem que as contas públicas podiam continuar sendo controladas por aqueles que as realizavam.

Somente a queda do Império e as reformas político-administrativas da jovem República tornaram realidade, finalmente, o Tribunal de Contas da União. Em 7 de novembro de 1890, por iniciativa do então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, criou-se, por meio do Decreto n.º 966-A, o Tribunal de Contas da União, que se nortearia pelos princípios da autonomia, da fiscalização, do julgamento, da vigilância e da energia.

A Constituição de 1891, a primeira republicana, ainda por influência de Rui Barbosa, institucionalizou definitivamente o Tribunal de Contas da União, inscrevendo-o em seu art. 89.

Idem (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item subsequente.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "durariam" por **duraram**.

() CERTO () ERRADO

48. CESPE - Analista de Infraestrutura (MPOG) / 2012

O aumento da população, o crescimento econômico e a sofisticação das relações sociais requerem mais serviços públicos, de maior qualidade e crescente complexidade. Para fazer frente a essas demandas, o dimensionamento adequado da força de trabalho no setor público é condição necessária, mas não suficiente. Elas requerem que o Estado atente também para a qualificação de uma força de trabalho às voltas com questões cada vez mais complicadas. O desafio é a construção de um Estado "inteligente". A tese do inchaço da "máquina pública" e da consequente necessidade de redução do "tamanho do Estado" no Brasil merece uma análise mais aprofundada. É fato que os números absolutos impressionam. Sendo um país de dimensões continentais e com uma das cinco maiores populações do mundo, é natural que o Brasil conte com uma quantidade expressiva de servidores públicos. Ciente de que não houve explosão do quantitativo de servidores no Poder Executivo federal, porém convencido de que novas autorizações de ingresso devem ser feitas de forma criteriosa, o governo federal **vem buscando** conferir maior racionalidade à gestão de pessoas no serviço público, atentando para as necessidades mais prementes de áreas que implementam programas fundamentais para o país e esforçando-se para profissionalizar cada vez mais a gestão pública.

Marcelo V. E. de Moraes et al. O mito do inchaço da força de trabalho do Executivo federal. Internet: <www.planejamento.gov.br> (com adaptações).

Julgue o próximo item, a respeito da organização das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima.

A locução verbal "vem buscando", que expressa ideia de continuidade – do passado até o presente –, poderia ser substituída, sem prejuízo para a coerência do texto, pela locução **tem buscado**.

() CERTO () ERRADO

49. CESPE - Inspetor de Polícia Civil (CE) / 2012

Muitos acreditam que chegamos à velhice do Estado nacional. Desde 1945, dizem, sua soberania foi ultrapassada **pelos redes transnacionais de poder**, especialmente as do capitalismo global e da cultura pós-moderna. Alguns pós-modernistas levam mais longe a argumentação, afirmando que isso põe em risco a certeza e a racionalidade da civilização moderna, entre cujos esteios principais se insere a noção segura e unidimensional de soberania política absoluta, inserida no conceito de Estado nacional. No coração histórico da sociedade moderna, a Comunidade Europeia (CE) supranacional parece dar especial crédito à tese de que a soberania político-nacional vem fragmentando-se. Ali, tem-se às vezes anunciado a morte efetiva do Estado nacional, embora, para essa visão, uma aposentadoria oportuna talvez fosse a metáfora mais adequada. O cientista político Phillippe Schmitter argumentou que, embora a situação europeia seja singular, seu progresso para além do Estado nacional tem uma pertinência mais genérica, pois "o contexto contemporâneo favorece sistematicamente a transformação dos Estados em *confederatii*, *condominii* ou *federatii*, numa variedade de contextos".

É verdade que a CE vem desenvolvendo novas formas políticas, que trazem à memória algumas formas mais antigas, como lembra o latim usado por Schmitter. Estas nos obrigam a rever nossas ideias do que devem ser os Estados contemporâneos e suas inter relações. De fato, nos últimos 25 anos, assistimos a reversões neoliberais e transnacionais de alguns poderes de Estados nacionais. No entanto, alguns de seus poderes continuam a crescer. Ao longo desse mesmo período recente, os Estados regularam cada vez mais as esferas privadas íntimas do ciclo de vida e da família. A regulamentação estatal das relações entre homens e mulheres, da violência familiar, do cuidado com os filhos, do aborto e de hábitos pessoais que costumavam ser considerados particulares, como o fumo, continua a crescer. A política estatal de proteção ao consumidor e ao meio ambiente continua a proliferar. Tudo indica que o enfraquecimento do Estado nacional da Europa Ocidental é ligeiro, desigual e singular. Em partes do mundo menos desenvolvido, alguns aspirantes a Estados nacionais também estão fraquejando, mas por razões diferentes, essencialmente "pré-modernas". Na maior parte do mundo, os Estados nacionais continuam a amadurecer ou, pelo menos, estão tentando fazê-lo. A Europa não é o futuro do mundo. Os Estados do mundo são numerosos e continuam variados, tanto em suas estruturas atuais quanto em suas trajetórias.

Michael Mann. Estados nacionais na Europa e noutros continentes: diversificar, desenvolver, não morrer. In: Gopal Balakrishnan. Um mapa da questão nacional. Vera Ribeiro (Trad.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, p. 311-4 (com adaptações).

Considerando as relações de sentido e as estruturas linguísticas do texto, julgue o seguinte item.

A expressão "pelos redes transnacionais de poder" indica o agente da ação verbal de **ultrapassar**.

() CERTO () ERRADO

50. CESPE - Analista Judiciário (TRE ES) / 2011

As eleições no Brasil mobilizam os veículos de informação também pelo anedotário que produzem. Curiosamente, **a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida** exatamente nesse registro. De certo modo, a participação dos indígenas na disputa por vagas nos Poderes Legislativo e Executivo é apresentada no mesmo tom de estranheza com que o jornalismo brasileiro descreve xinguanos paramentados com sandálias havaianas e calções adidas. É como se a candidatura indígena selasse, solenemente, a inexorável aculturação.

Para além desse anedotário há, de fato, muito que refletirmos. Afinal, os mais diversos povos indígenas estão lidando com as grandes instituições da sociedade branca e com processos políticos pertencentes a uma gramática social e simbólica que lhes é absolutamente estranha, ao menos na maneira como estamos acostumados a pensar. A começar pela representação política, que envolve, no mínimo, premissas e categorias mentais muito distintas dos modos nativos de fazer política.

A política, que em muitas formulações nativas atravessa a vida social de maneira ampla, articulando-se simultaneamente às regras do parentesco, ao complexo ritual e religioso, ao discurso cosmológico, passa então a circular em uma ordem específica, a ordem política, regida por uma racionalidade burocrática e fundamentada em valores que se pretendem universalmente válidos. Formas tradicionais de liderança política – como, por exemplo, a assumida pelo sábio ancião, com sua oratória sensível, seu zelo pela reatualização permanente do legado mitológico e da tradição, seu prestígio guerreiro – cedem lugar para uma nova forma de liderança, dessa vez protagonizada por jovens talentosos, escolarizados, falantes do português, minimamente conhecedores dos códigos e peculiaridades do mundo dos brancos.

Marcos Pereira Rufino. *Instituições dos brancos*. Internet: <www.pib.socioambiental.org>, set./2000 (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item a seguir.

O trecho "a presença crescente de indígenas no processo eleitoral nos é transmitida" é equivalente, semanticamente, a **transmitem a nós a presença crescente dos índios no processo eleitoral**, enunciado que respeita as normas gramaticais e mantém a coerência do texto.

() CERTO () ERRADO

51. CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES) / 2011

Convocada por D. Pedro em junho de 1822, a constituinte só seria instalada um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas acabaria dissolvida seis meses depois, em 12 de novembro.

Os membros da constituinte eram escolhidos por meio dos mesmos critérios estabelecidos para a eleição dos deputados às cortes de Lisboa. Os eleitores eram apenas os homens livres, com mais de vinte anos e que residissem por, pelo menos, um ano na localidade em que viviam, e proprietários de terra. Cabia a eles escolher um colégio eleitoral, que, por sua vez, indicava os deputados de cada região. Estes tinham de saber ler e escrever, possuir bens e virtudes. Em uma época em que a taxa de analfabetismo alcançava 99% da população, só um entre cem brasileiros era elegível. Os nascidos em Portugal tinham de estar residindo por, pelo menos, doze anos no Brasil. Do total de cem deputados eleitos, só 89 tomaram posse. Era a elite intelectual e política do Brasil, composta de magistrados, membros do clero, fazendeiros, senhores de engenho, altos funcionários, militares e professores. Desse grupo, saíram mais tarde 33 senadores, 28 ministros de Estado, dezoito presidentes de província, sete membros do primeiro conselho de Estado e quatro regentes do Império.

O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos para abrigar parte da corte portuguesa de D. João. No dia da abertura dos trabalhos, D. Pedro chegou ao prédio em uma carruagem puxada por oito mulas. Discursou de cabeça descoberta, o que, por si só, sinalizava alguma concessão ao novo poder constituído nas urnas. A coroa e o cetro, símbolos do seu poder, também foram deixados sobre uma mesa.

Laurentino Gomes. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 213-16 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativo às relações sintáticas e semânticas do texto.

Empregando-se a voz ativa e mantendo-se os tempos verbais empregados, o trecho "O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, havia sido remodelada pelo vice-rei conde dos Arcos" seria, corretamente, reescrito da seguinte forma: O local das reuniões era a antiga cadeia pública, que, em 1808, o vice-rei conde dos Arcos remodelou.

() CERTO () ERRADO

52. CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES) / 2011

No artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, dispôs a Carta Magna de 1988: "Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos." Era o reconhecimento de um direito. Restava regulamentar a forma pela qual esse direito seria garantido. Em novembro de 2003, o presidente da República assinou o Decreto n.º 4.877, que estabelece, em seu artigo 2.º: "**Consideram-se** remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida."

E, logo em seguida, o parágrafo primeiro do mesmo artigo reafirma e esclarece: "Para os fins deste decreto, a caracterização dos remanescentes das comunidades dos quilombos será atestada mediante autodefinição da própria comunidade."

Essa regulamentação resultou naquilo que o professor Denis Rosenfield descreveu como "*ressemantização* da palavra quilombo"; segundo ele, "o quilombo já não significaria um povoado formado por escravos negros (...), mas uma identidade cultural."

O Estado de S.Paulo, 29/11/2010 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

Prejudica-se a correção gramatical do período ao se substituir 'Consideram-se' por **São considerados**.

() CERTO () ERRADO

53. CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES) / 2011

Convocada por D. Pedro em junho de 1822, a constituinte só **seria instalada** um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas **acabaria dissolvida** seis meses depois, em 12 de novembro.

Laurentino Gomes. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, p. 213-16 (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas e semânticas do texto acima, julgue o item.

No primeiro parágrafo do texto, os verbos auxiliares das locuções verbais "seria instalada" e "acabaria dissolvida" estão flexionados no futuro do pretérito, forma usada para relatar um fato que não se consumou, apesar de

previsto, qual seja: a assembleia constituinte não conseguiu cumprir a missão de elaborar e aprovar uma constituição para o país.

() CERTO () ERRADO

54. CESPE - Técnico do Ministério Público da União / 2010

As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.

Tais previsões baseiam-se na hipótese de que o país vai superar eventuais obstáculos que impediriam a economia de crescer a ritmo continuado de 5% ao ano, em média. Para realizar essas projeções, o Brasil precisa aumentar a sua capacidade de poupança doméstica e investir mais para ampliar a oferta e se tornar competitivo.

No lugar de alta carga tributária e estrutura de impostos inadequada, o país deve priorizar investimentos que **expandam** a produção e **contribuam** simultaneamente para o aumento de produtividade, como é o caso dos gastos com educação. É dessa forma que são criadas boas oportunidades de trabalho, geradoras de renda, de maneira sustentável.

O Globo, Editorial, 12/7/2010 (com adaptações).

Com relação às ideias e aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

As formas verbais "expandam" e "contribuam" foram empregadas no modo subjuntivo porque estão inseridas em segmento de texto que trata de fatos incertos, prováveis ou hipotéticos.

() CERTO () ERRADO

55. CESPE - Agente de Polícia Federal / 2012

Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça – que alívio!

A coisa é mais complicada na modernidade, em que os cidadãos comuns (como você e eu) são a fonte de toda autoridade jurídica e moral. Hoje, no mundo ocidental, **se alguém é executado**, o braço que mata é, em última instância, o dos cidadãos – o nosso. Mesmo que o condenado seja indiscutivelmente culpado, pairam mil dúvidas. Matar um condenado à morte não é mais uma festa, pois é difícil celebrar o triunfo de uma moral tecida de perplexidade. As execuções acontecem em lugares fechados, diante de poucas testemunhas: há uma espécie de vergonha. Essa discricção é apresentada como um progresso: os povos civilizados não executam seus condenados nas praças. Mas o dito progresso é, de fato, um corolário da incerteza ética de nossa cultura.

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item.

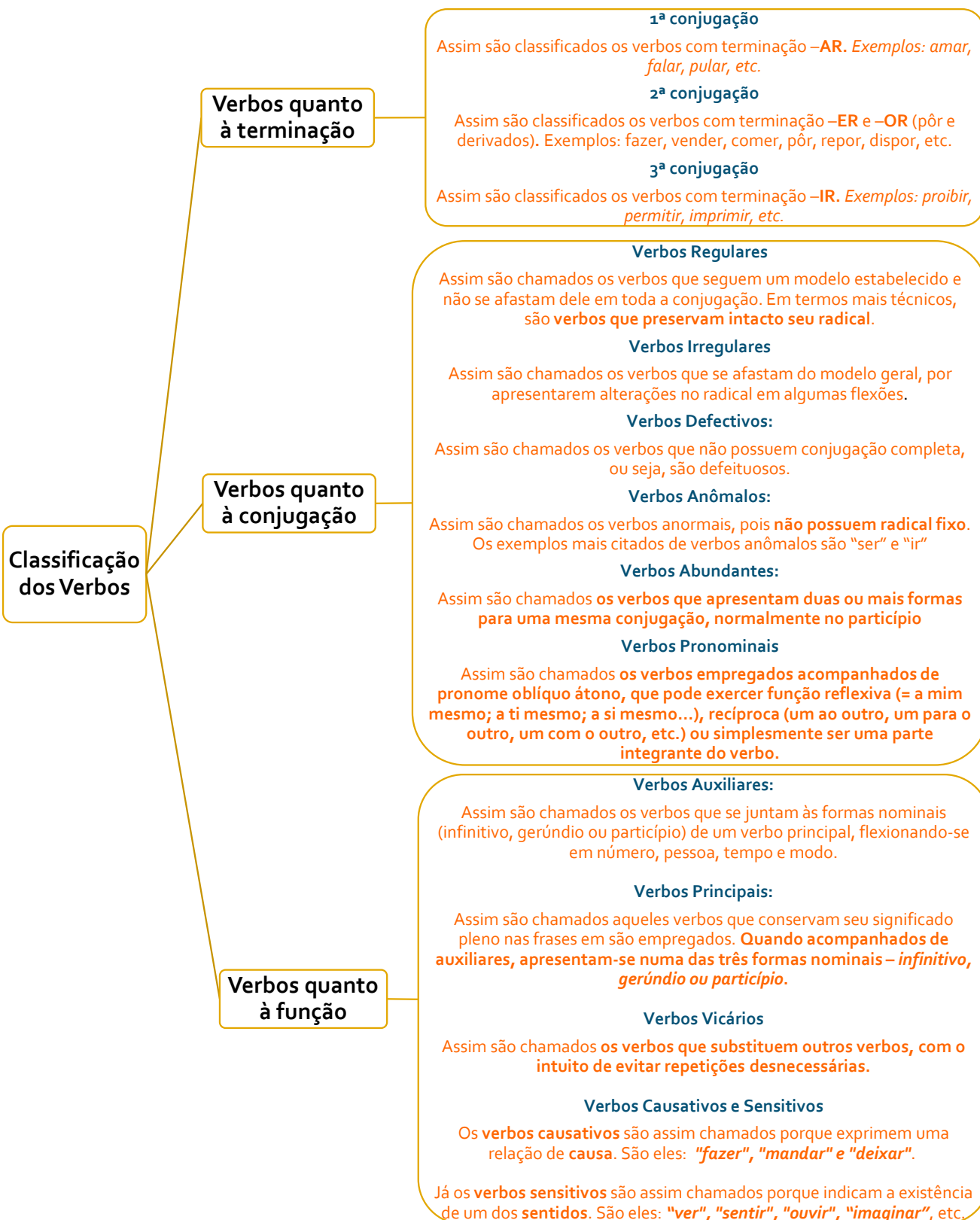
Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a oração "se alguém é executado", que expressa uma hipótese, poderia ser escrita como **caso se execute alguém**, mas não, como **se caso alguém se execute**.

() CERTO () ERRADO

Gabarito

01	E	02	D	03	E	04	E	05	C
06	A	07	E	08	E	09	E	10	C
11	C	12	E	13	E	14	C	15	E
16	E	17	C	18	E	19	C	20	C
21	C	22	C	23	C	24	C	25	C
26	A	27	B	28	E	29	E	30	E
31	E	32	C	33	C	34	E	35	B
36	C	37	C	38	E	39	C	40	E
41	C	42	C	43	E	44	E	45	E
46	C	47	C	48	C	49	C	50	NULA
51	E	52	E	53	E	54	C	55	C

Resumo direcionado



IMPORTANTE!

Deve-se tomar o devido cuidado com as conjugações de alguns verbos irregulares, principalmente os derivados de **ter, ver, vir e pôr**

Exemplos:

tenho(ter) – detenho (deter) – retenho (reter) – obtenho (obter)

tive(ter) – detive (deter) – retive (reter) – obtive (obter)

pus(pôr) – compus (compor) – repus (repor)

viu(ver) – reviu (rever) – previu (prever)

veio(vir) – interveio (intervir) – adveio (advir)

Frases do tipo "**Eles reveram antigos colegas no churrasco.**" e "**O governo interveio no preço dos combustíveis**" estão **ERRADAS!** Veja:

Eles viram (ver) – Eles reviram (rever)

Ele veio (vir) – Ele interveio (intervir)

Corrigindo-as, teremos:

Eles reviram antigos colegas no churrasco.



O governo interveio no preço dos combustíveis

Ainda falaremos mais profundamente de algumas conjugações perigosas. Mas já vai ficando atento com os verbos derivados de **ter, ver, vir e pôr**, ok?

IMPORTANTE

- No dia a dia, equivocadamente se utilizam as formas "**chego**" e "**trago**" como participípios, acompanhadas geralmente pelos verbos auxiliares ter e haver. **Muito cuidado! Os participípios de "chegar" e "trazer" são "chegado" e "trazido", respectivamente!**

Exemplos:

Eu tinha chego atrasado. (ERRADO)

Eu tinha chegado atrasado. (CERTO)

Eu havia trago muitos presentes da viagem. (ERRADO)

Eu havia trazido muitos presentes da viagem. (CERTO)

As formas “chego” e “trago” até existem, mas são flexões de 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo – **eu chego; eu trago**.

- **Eis uma lista dos principais verbos abundantes:** aceitar (aceitado e aceito); acender (acendido e aceso); eleger (elegido e eleito); entregar (entregado e entregue); expulsar (expulsado e expulso); extinguir (extinguido e extinto); imprimir (imprimido e impresso); limpar (limpado e limpo); pagar (pagado e pago); pegar (pegado e pego); prender (prendido e preso); salvar (salvado e salvo); soltar (soltado e solto); suspender (suspendido e suspenso).
- **Eis uma lista dos principais verbos que possuem apenas um particípio:** abrir (aberto); beber (bebido); chegar (chegado); cobrir (coberto); escrever (escrito); fazer (feito); trazer (trazido).
- No caso de verbos com mais de um particípio (verbos abundantes), emprega-se a **forma regular** do particípio (terminada em ADO ou IDO) com os auxiliares **TER ou HAVER**. Já a **forma irregular** é utilizada com a presença dos auxiliares **SER, ESTAR ou FICAR**.

Exemplos:

Corri atrás de Paulo, mas ele já **tinha pegado** o ônibus.

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar TER)

O ladrão **foi pego** em flagrante.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER)

Ela me contou que **havia entregado** minha carta em mãos.

(Forma regular de particípio, com a presença do auxiliar HAVER)

O pacote finalmente **estava entregue** em mãos.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar ESTAR)

A churrasqueira **tinha sido acesa** no começo da tarde.

(Forma irregular de particípio, com a presença do auxiliar SER. Apesar da presença do auxiliar TER, o fato de SER estar presente como auxiliar faz com que utilizemos a forma irregular do particípio)

- No caso de um verbo possuir um só particípio, este deverá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

Eu **tinha feito** lista de exercícios.

Eu **havia feito** lista de exercícios.

A lista de exercícios **foi feita** por mim.

IMPORTANTE

- Quando inserido numa locução verbal como um dos auxiliares ou como verbo principal, o infinitivo não admite a forma flexionada. É obrigatório, nesse caso, o emprego da forma não flexionada por razões de boa sonoridade.

Exemplos:

Eles devem analisar com cuidado as informações. (ERRADO)

Eles devem analisar com cuidado as informações. (CERTO)

Vocês podem comparecerem assim que desejarem. (ERRADO)

Vocês podem comparecer assim que desejarem. (CERTO)

Cuidado com as redações em que o auxiliar é isolado do principal no infinitivo por alguma expressão intercalada! Esse distanciamento entre auxiliar e principal pode mascarar erros de flexão do infinitivo. Observe:

*Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecerem** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.*

A frase apresenta **ERRO** no uso da forma flexionada de infinitivo "**comparecerem**". Note que ela integra uma locução verbal, cujo auxiliar é a forma verbal "devem". Esse erro é mascarado devido às expressões intercaladas posicionadas entre o auxiliar e o principal. Elas poluem nossa visão e acabam nos induzindo ao erro. Fique atento, pois é assim que as bancas tentarão enganar você! Se essas intercalações não estivessem presentes, ficaria bem mais fácil perceber o erro em "*Os alunos **devem... comparecerem***".

Como dito, não se flexiona infinitivo em locução verbal. A redação correta, portanto, seria:

*Os alunos **devem**, a partir de hoje até o final da semana que vem, tendo em vista a necessidade de atualização cadastral periódica, **comparecer** aos postos de saúde munidos da documentação comprobatória.*

Emprega-se a forma regular do particípio (terminada em ADO ou IDO) na voz ativa, formando os tempos compostos com os auxiliares TER ou HAVER. Já a forma irregular (tendo diversas terminações) é utilizada ao lado dos auxiliares SER, ESTAR ou FICAR.

Exemplos:

*Corri atrás de Paulo, mas ele já **tinha pegado** o ônibus.*

*O ladrão **foi pego** em flagrante.*

*Ela me contou que **havia entregado** minha carta em mãos.*

*O pacote **foi entregue** na hora certa pelo Correio.*

No caso de um verbo possuir um só particípio, este poderá ser empregado com qualquer auxiliar.

Exemplos:

tinha feito, havia feito, está feito, foi feito, tinha aberto, havia aberto, está aberto, foi aberto;

LISTA DE ALGUNS VERBOS QUE TÊM DOIS PARTICÍPIOS:

Aceitar (aceitado e aceito); Eleger (elegido e eleito); Entregar (entregado e entregue); Expulsar (expulsado e expulso); Extinguir (extinguido e extinto); Prender (prendido e preso); Salvar (salvado e salvo); Soltar (soltado e solto); Suspende (suspendido e suspenso).

ALGUNS VERBOS QUE POSSUEM APENAS UM PARTICÍPIO:

Abrir / aberto; Beber / bebido; Cancelar / cancelado; Chegar / chegado; Escrever / escrito; Esquecer / esquecido; Estudar / estudado; Fazer / feito; Permitir / permitido; Trazer / trazido

Modos Verbais**Indicativo**

O modo Indicativo apresenta o fato como **certo** ou **real** no momento da fala. Expressa, assim, uma realidade do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Exemplo:

*Eu te **ligarei** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **certo** no momento da fala).*

Subjuntivo

O modo Subjuntivo apresenta o fato como **duvidoso**, **provável**, **incerto** no momento da fala. Expressa, assim, uma **hipótese**, **condição** ou um **desejo** do ponto de vista de quem fala ou escreve.

Uma maneira rápida de se identificar verbos no Subjuntivo é perceber a presença de alguns sinalizadores desse modo. *E o que seriam esses sinalizadores, professor?* Seriam palavras ou expressões que, por indicarem dúvida, possibilidade, desejo, acompanham verbos no Subjuntivo. Seriam elas: **se (condicional, equivalendo a "caso"), caso, talvez, é possível, é provável, pode ser, quem sabe, etc.** Aparecendo essas palavras ou expressões, fatalmente o verbo que as acompanha estará flexionado no Subjuntivo.

Exemplo:

*Talvez eu te **ligue** depois da aula (Trata-se de um fato tido como **incerto** no momento da fala).*

Imperativo:

O modo Imperativo indica **ordem**, **pedido**, **conselho**. Os verbos de Imperativo são de interlocução, ou seja, são verbos que se dirigem a um falante, expressando uma solicitação, uma sugestão ou um mandamento.

Exemplo:

Pense, fale, compre, beba

Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste e viva

(Pitty – Admirável Chip Novo)

Nos versos da cantora Pitty, os verbos em destaque estão no modo Imperativo, pois expressam ordem.

Tempos Verbais**Tempos Derivados do Presente do Indicativo**

Derivam do Presente do Indicativo: o **Presente do Subjuntivo e os Imperativos Afirmativo e Negativo**. Gostaria de que vocês dessem bastante atenção à formação dos Imperativos, alvo de muitas cobranças em provas de concurso. Vamos descrever a seguir os processos de formação dos tempos verbais. Tomaremos como exemplos as importantes conjugações dos verbos **TER, VER, VIR e PÔR**, que devem se tornar bem familiares para vocês.

TER	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU TENHO	TALVEZ EU TENHA
TU TENS	TALVEZ TU TENHAS
ELE TEM	CASO ELE TENHA
NÓS TEMOS	CASO NÓS TENHAMOS
VÓS TENDES	QUE VÓS TENHAIS
ELES TÊM	QUE ELES TENHAM

VIR	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU VENHO	TALVEZ EU VENHA
TU VENS	TALVEZ TU VENHAS
ELE VEM	CASO ELE VENHA
NÓS VIMOS	CASO NÓS VENHAMOS
VÓS VINDES	QUE VÓS VENHAIS
ELES VÊM	QUE ELES VENHAM

VER	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU VEJO	TALVEZ EU VEJA
TU VÊS	TALVEZ TU VEJAS
ELE VÊ	CASO ELE VEJA
NÓS VEMOS	CASO NÓS VEJAMOS
VÓS VEDES	QUE VÓS VEJAIAS
ELES VEEM	QUE ELES VEJAM

PÔR	
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
EU PONHO	TALVEZ EU PONHA
TU PÕES	TALVEZ TU PONHAS
ELE PÕE	CASO ELE PONHA
NÓS POMOS	CASO NÓS PONHAMOS
VÓS PONDES	QUE VÓS PONHAIS
ELES PÕEM	QUE ELES PONHAM

TER		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU TENHO	-	TALVEZ EU TENHA
TU TENS →	TEM (TU)	TALVEZ TU TENHAS
ELE TEM	TENHA (VOCÊ) ←	CASO ELE TENHA
NÓS TEMOS	TENHAMOS (NÓS) ←	CASO NÓS TENHAMOS
VÓS TENDES →	TENDE (VÓS)	QUE VÓS TENHAIS
ELES TÊM	TENHAM (VOCÊS) ←	QUE ELES TENHAM

VER		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU VEJO	-	TALVEZ EU VEJA
TU VÊS →	VÊ (TU)	TALVEZ TU VEJAS
ELE VÊ	VEJA (VOCÊ) ←	CASO ELE VEJA
NÓS VEMOS	VEJAMOS (NÓS) ←	CASO NÓS VEJAMOS
VÓS VEDES →	VEDE (VÓS)	QUE VÓS VEJAIS
ELES VEEM	VEJAM (VOCÊS) ←	QUE ELES VEJAM

VIR		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU VENHO	-	TALVEZ EU VENHA
TU VENS →	VEM (TU)	TALVEZ TU VENHAS
ELE VEM	VENHA (VOCÊ) ←	CASO ELE VENHA
NÓS VIMOS	VENHAMOS (NÓS) ←	CASO NÓS VENHAMOS
VÓS VINDES →	VINDE (VÓS)	QUE VÓS VENHAIS
ELES VÊM	VENHAM (VOCÊS) ←	QUE ELES VENHAM

PÔR		
Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo
EU PONHO	-	TALVEZ EU PONHA
TU PÕES →	PÕE (TU)	TALVEZ TU PONHAS
ELE PÕE	PONHA (VOCÊ) ←	CASO ELE PONHA
NÓS POMOS	PONHAMOS (NÓS) ←	CASO NÓS PONHAMOS
VÓS PONDES →	PONDE (VÓS)	QUE VÓS PONHAIS
ELES PÕEM	PONHAM (VOCÊS) ←	QUE ELES PONHAM

TER	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU TENHA	-
TALVEZ TU TENHAS	NÃO TENHAS (TU)
CASO ELE TENHA	NÃO TENHA (VOCÊ)
CASO NÓS TENHAMOS	NÃO TENHAMOS (NÓS)
QUE VÓS TENHAIS	NÃO TENHAIS (VÓS)
QUE ELES TENHAM	NÃO TENHAM (VOCÊS)

VER	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU VEJA	-
TALVEZ TU VEJAS	NÃO VEJAS (TU)
CASO ELE VEJA	NÃO VEJA (VOCÊ)
CASO NÓS VEJAMOS	NÃO VEJAMOS (NÓS)
QUE VÓS VEJAIS	NÃO VEJAIS (VÓS)
QUE ELES VEJAM	NÃO VEJAM (VOCÊS)

VIR	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU VENHA	-
TALVEZ TU VENHAS	NÃO VENHAS (TU)
CASO ELE VENHA	NÃO VENHA (VOCÊ)
CASO NÓS VENHAMOS	NÃO VENHAMOS (NÓS)
QUE VÓS VENHAIS	NÃO VENHAIS (VÓS)
QUE ELES VENHAM	NÃO VENHAM (VOCÊS)

PÔR	
Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
TALVEZ EU PONHA	-
TALVEZ TU PONHAS	NÃO PONHAS (TU)
CASO ELE PONHA	NÃO PONHA (VOCÊ)
CASO NÓS PONHAMOS	NÃO PONHAMOS (NÓS)
QUE VÓS PONHAIS	NÃO PONHAIS (VÓS)
QUE ELES PONHAM	NÃO PONHAM (VOCÊS)

Tempos Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo

Derivam do Pretérito Perfeito do Indicativo três importantes tempos: o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo, o Futuro do Subjuntivo e o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

TER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU TIVE	EU TIVERA
TU TIVESTE	TU TIVERAS
ELE TEVE	ELE TIVERA
NÓS TIVEMOS	NÓS TIVÉRAMOS
VÓS TIVESTES	VÓS TIVÉREIS
ELES TIVERAM	ELES TIVERAM

VER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU VI	EU VIRA
TU VISTE	TU VIRAS
ELE VIU	ELE VIRA
NÓS VIMOS	NÓS VÍRAMOS
VÓS VISTES	VÓS VÍREIS
ELES VIRAM	ELES VIRAM

VIR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU VIM	EU VIERA
TU VIESTE	TU VIERAS
ELE VEIO	ELE VIERA
NÓS VIEMOS	NÓS VIÉRAMOS
VÓS VIESTES	VÓS VIÉREIS
ELES VIERAM	ELES VIERAM

PÔR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo
EU PUS	EU PUSERA
TU PUSESTE	TU PUSERAS
ELE PÔS	ELE PUSERA
NÓS PUSEMOS	NÓS PUSÉRAMOS
VÓS PUSESTES	VÓS PUSÉREIS
ELES PUSERAM	ELES PUSERAM

TER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU TIVE	SE EU TIVER
TU TIVESTE	SE TU TIVERES
ELE TEVE	SE ELE TIVER
NÓS TIVEMOS	QUANDO NÓS TIVERMOS
VÓS TIVESTES	QUANDO VÓS TIVERDES
ELES TIVERAM	QUANDO ELES TIVEREM

VER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU VI	SE EU VIR
TU VISTE	SE TU VIRES
ELE VIU	SE ELE VIR
NÓS VIMOS	QUANDO NÓS VIRMOS
VÓS VISTES	QUANDO VÓS VIRDES
ELES VIRAM	QUANDO ELES VIREM

VIR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU VIM	SE EU VIER
TU VIESTE	SE TU VIERES
ELE VEIO	SE ELE VIER
NÓS VIEMOS	QUANDO NÓS VIERMOS
VÓS VIESTES	QUANDO VÓS VIERDES
ELES VIERAM	QUANDO ELES VIEREM

PÔR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Futuro do Subjuntivo
EU PUS	SE EU PUSER
TU PUSESTE	SE TU PUSERES
ELE PÔS	SE ELE PUSER
NÓS PUSEMOS	QUANDO NÓS PUSERMOS
VÓS PUSESTES	QUANDO VÓS PUSERDES
ELES PUSERAM	QUANDO ELES PUSEREM

TER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU TIVE	SE EU TIVESSE
TU TIVESTE	SE TU TIVESSES
ELE TEVE	SE ELE TIVESSE
NÓS TIVEMOS	QUANDO NÓS TIVÉSSEMOS
VÓS TIVESTES	QUANDO VÓS TIVÉSSEIS
ELES TIVERAM	QUANDO ELES TIVESSEM

VER	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU VI	SE EU VISSE
TU VISTE	SE TU VISSES
ELE VIU	SE ELE VISSE
NÓS VIMOS	QUANDO NÓS VÍSSEMOS
VÓS VISTES	QUANDO VÓS VISSEIS
ELES VIRAM	QUANDO ELES VISSEM

VIR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU VIM	SE EU VIESSE
TU VIESTE	SE TU VIESSES
ELE VEIO	SE ELE VIESSE
NÓS VIEMOS	QUANDO NÓS VIÉSSEMOS
VÓS VIESTES	QUANDO VÓS VIÉSSEIS
ELES VIERAM	QUANDO ELES VIESSEM

PÔR	
Pretérito Perfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
EU PUS	SE EU PUSESSE
TU PUSESTE	SE TU PUSESSES
ELE PÔS	SE ELE PUSESSE
NÓS PUSEMOS	QUANDO NÓS PUSÉSSEMOS
VÓS PUSESTES	QUANDO VÓS PUSÉSSEIS
ELES PUSERAM	QUANDO ELES PUSESSEM

IMPORTANTE!

As formas verbais de **vir**, **ver** e **pôr** e derivados no Pretérito Imperfeito e no Futuro do Subjuntivo costumam gerar dúvidas.

Exemplos:

Quando você **compor** uma boa música, será recompensado pelo público. **(ERRADO)**

Quando você **compuser** uma boa música, será recompensado pelo público. **(CERTO)**

Se o Governo **intervisse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. **(ERRADO)**

Se o Governo **interviesse** menos na economia, haveria mais crescimento econômico. **(CERTO)**

Se nós **mantermos** o foco, atingiremos nossas metas. **(ERRADO)**

Se nós **mantivermos** o foco, atingiremos nossas metas. **(CERTO)**

Uma flexão que chama bastante atenção é a do **FUTURO DO SUBJUNTIVO** do verbo **VER**.

No dia a dia, são comuns as construções **"Se eu ver... Quando eu ver ... Se você ver... Quando você ver ... Se nós vermos... Quando nós vermos..."**.

Essas construções, galera, estão erradas.

As flexões previstas pela gramática normativa são "**Se eu VIR... Quando eu VIR... Se você VIR... Quando você VIR... Se nós VIRMOS... Quando nós VIRMOS...**". Esse padrão será seguido por seus derivados. Observe:

Se eu **rever** minha família, ficarei muito emocionado. (ERRADO)

Se eu **revir** minha família, ficarei muito emocionado. (CERTO)

Se a meteorologia **prever** sol no domingo, irei à praia. (ERRADO)

Se a meteorologia **previr** sol no domingo, irei à praia. (CERTO)

Se ele **antevesse** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. (ERRADO)

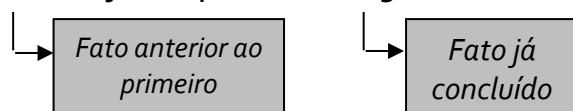
Se ele **antevisse** a crise, não tomaria aquela desastrada decisão. (CERTO)

Observação:

i) O Pretérito Mais-que-Perfeito indica um fato já concluído e anterior a outro também concluído em relação ao momento da fala. Em outras palavras, pode-se dizer que se trata de um passado de um passado.

Exemplo:

A família terminara o jantar quando ele chegou.



ii) O Pretérito Mais-que-Perfeito costuma ocorrer com mais frequência em sua forma composta:

Exemplo:

A bola já **tinha entrado** quando o juiz apitou o final do jogo.
(**entrara**)

Locuções Verbais

Mas, professor, como eu saberei se aqueles dois verbos juntinhos formam uma unidade de sentido? Em outras palavras, como saber se aquela união de verbos forma uma locução? Essa pergunta é importantíssima e sua resposta precisa ser bem elaborada, de modo a não ficar dúvida alguma.

A primeira e mais importante evidência da presença de uma locução verbal é que tanto o verbo auxiliar como o verbo principal devem se referir ao mesmo sujeito. Na frase **"O professor vai resolver muitos exercícios na aula."**, tanto o verbo auxiliar "vai" como o principal "resolver" compartilham do mesmo sujeito. Se perguntarmos "Quem vai?" ou "Quem resolverá?", a resposta será a mesma: o professor!

Esse primeiro filtro já nos leva a importante conclusão: **verbos causativos e sensitivos acompanhados de infinitivos ou gerúndios nunca irão formar locuções verbais, pois os sujeitos são diferentes.**

Veja a frase:

Eu me vejo trabalhando neste Tribunal.

Note que o verbo sensitivo "vejo" tem como sujeito "eu". Já a forma de gerúndio "trabalhando" tem como sujeito acusativo (*Lembra a definição de sujeito acusativo na aula passada?*) o pronome oblíquo "me". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

Mais um exemplo:

Eu te mandei fazer as malas.

Note que o verbo causativo "mandar" tem como sujeito "eu". Já a forma de infinitivo "fazer" tem como sujeito acusativo o oblíquo "te". **Portanto, não ocorre uma locução verbal, pois os sujeitos são diferentes!**

No entanto, mesmo constatando que os dois verbos que estão juntinhos possuem o mesmo sujeito, podem restar algumas dúvidas! Ora, se formos capazes de desenvolver a oração introduzida pelo infinitivo ou gerúndio, fazendo aparecer algum conector, provamos que **não ocorre uma locução verbal**. Veja:

Maria finge ser sincera. (= Maria finge que é sincera)

Paulo julga estar bem. (= Paulo julga que está bem)

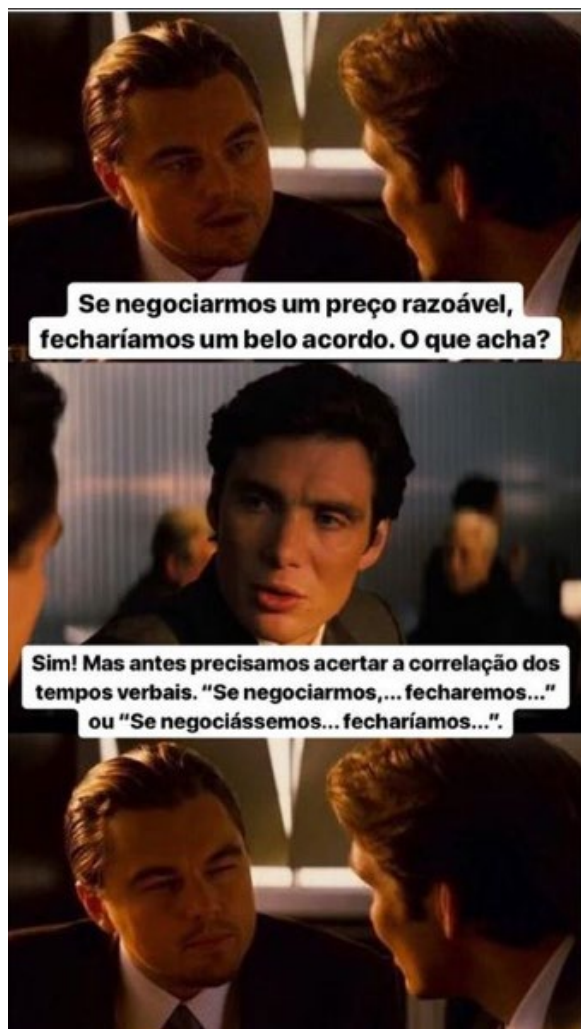
Não nos cabe julgar a preferência alheia. (= Não nos cabe que julguemos a preferência alheia).

Portanto, para efeito de prova, **teremos uma locução verbal quando os dois verbos – auxiliar e principal - compartilharem do mesmo sujeito**. No entanto, **se houver a presença de um verbo sensitivo ou causativo ou se o infinitivo ou gerúndio puderem ser desenvolvidos com o aparecimento de um conector, NÃO teremos locução verbal**.

Um caso particular de locução verbal é o tempo composto: **trata-se da locução formada pelos auxiliares ter ou haver conjugados, acompanhados do verbo principal no particípio**, fazendo parte da conjugação normal de um verbo. Dessa forma, **todo tempo composto é uma locução verbal, mas nem toda locução verbal é um tempo composto**, pois as locuções não restringem seus auxiliares aos verbos **ter** e **haver** nem impõem que seus verbos principais estejam no particípio. Conheceremos, no detalhamento dos tempos verbais, as principais formas compostas.

Correlação dos Tempos Verbais

Principais Correlações



Futuro do Subjuntivo – Futuro do Presente do Indicativo

Exemplos:

Se você **vier**, **faremos** uma festa.

Quando você **for** nomeado, **comemoraremos** a semana toda.

Se nós **mantivermos** o foco, **atingiremos** nossas metas.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

Se você **chegasse** mais cedo, **seria** possível fazer uma revisão antes de iniciar a aula.

Caso ele **disponibilizasse** o auditório, **fariamos** lá nossa confraternização de final de ano.

Se nós **mantivéssemos** a disciplina, **obteríamos** melhores resultados.

Outras Correlações

Há uma série de outras correlações. Você não precisa decorá-las, pois elas ocorrerão naturalmente. E qualquer desvio resultará numa ruptura lógica na frase bem perceptível. É muito importante ler os exemplos de redações e perceber a combinação entre os pares de tempos verbais. Vejamos:

Presente do Indicativo – Presente do Subjuntivo

Exemplos:

Eu **espero** que você me **entenda**.

Eu **preciso** que você **faça** isso para mim.

Atenção: Construções do tipo “Você **quer** que eu **faço** isso?” são consideradas graves equívocos gramaticais e mostram desconhecimento por parte do falante de regras básicas que regem a norma culta.

Pretérito Perfeito do Indicativo/Pretérito Imperfeito do Indicativo – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Exemplos:

*Eu **esperava** que você me **entendesse**.*

*Eu **precisava** que você **fizesse** isso para mim.*

*Sempre **quis** que você **estivesse** comigo.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo (Simples ou Composto)

Exemplos:

*Li o livro que você **havia** indicado.*

*Resolvi a questão que o professor **disponibilizara** nas redes sociais.*

Pretérito Perfeito do Indicativo – Futuro do Pretérito do Indicativo

Exemplos:

*Informaram que o técnico não **daria** entrevistas.*

*Decidiram que o caso **seria** arquivado.*

Observação:

Na linguagem coloquial, costuma-se usar o pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito.

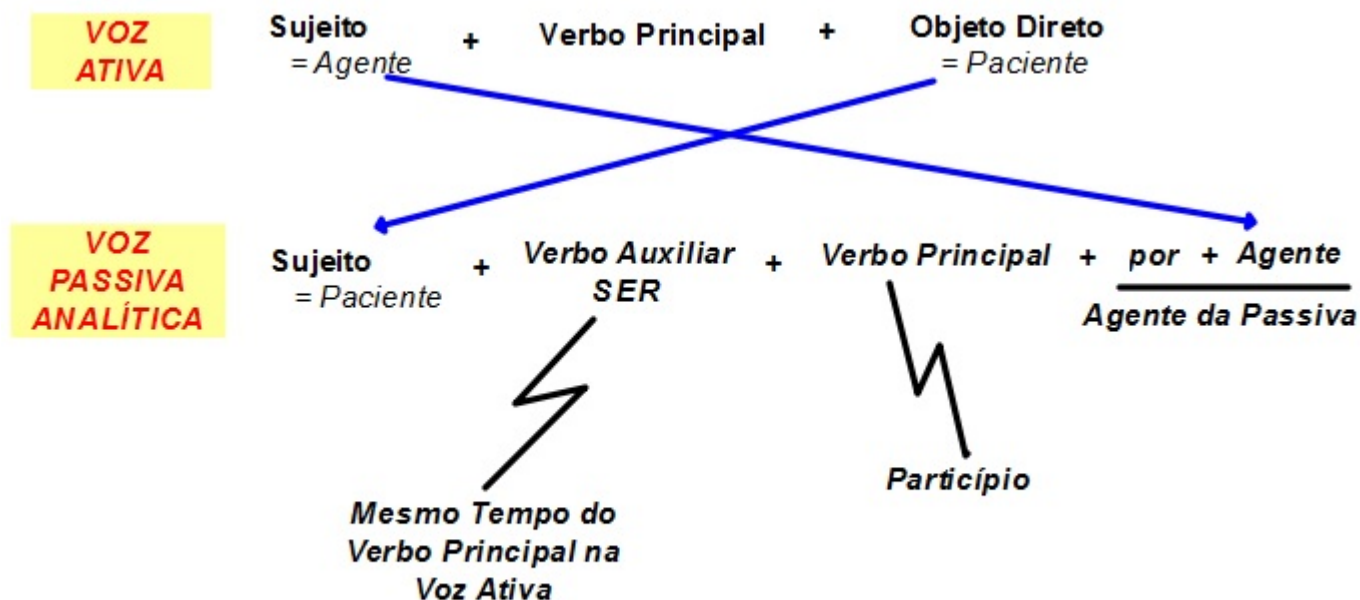
Exemplo:

*Você **prometeu** que **vinha**. (ERRADO)*

*Você **prometeu** que **viria**. (CERTO)*

VOZES VERBAIS

Podemos resumir, dessa forma, o processo de conversão de voz ativa em passiva analítica da seguinte maneira:



1. O objeto direto da voz ativa se converte em sujeito paciente na voz passiva;
2. Já havendo um auxiliar na ativa, este permanece na passiva, com o cuidado de se fazer a devida concordância com o novo sujeito.
3. Acrescenta-se o verbo auxiliar "ser", flexionado no mesmo tempo do verbo principal na voz ativa.
4. O verbo principal da voz ativa assume a forma particípio na voz passiva, tomando-se o devido cuidado de estabelecer a concordância com o novo sujeito.
5. O sujeito da voz ativa se converte em agente da passiva, por meio do acréscimo da preposição "por".

Não importa a complexidade frase que se queira converter da ativa para a passiva, pois sempre precisaremos dos mesmos elementos para fazer a conversão: o **sujeito agente**, o **verbo principal (sozinho ou na companhia de auxiliares)** e o **objeto direto paciente**. Os elementos presentes na voz ativa além desses citados serão somados à frase resultante após a conversão.

IMPORTANTE!

Só é possível voz passiva com verbos que possuam objeto direto, ou seja, os verbos precisam ser VTD (transitivos diretos) ou VTDI (verbos transitivos diretos e indiretos). Você não precisa nem ficar muito preocupado em classificar os verbos agora não, ok? Basta que checar se o verbo pede objeto direto. Se sim, haverá voz passiva; se não, ela não será possível!

DIGA-ME COM QUEM O "SE" ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O "SE" É.

Moçada, isso é muito sério. Se o "se" estiver grudado com um verbo que solicite OD, ele assumirá o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** ou **PRONOME APASSIVADOR**.

Em construções do tipo "Alugam-se casas.", "Vendem-se apartamentos.", "Contrata-se professor", o pronome **SE** está ladeado de verbos que pedem objeto direto (*Quem aluga aluga ALGO; Quem vende vende ALGO; quem contrata contrata ALGUÉM*). Logo, o **SE** assume o papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA** e as frases se apresentam na **VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL**.

Gente, continua valendo a máxima:

DIGA-ME COM QUEM O "SE" ANDA, QUE LHE DIREI QUEM O "SE" É.

Uma vez identificado que o **SE** é apassivador, vamos em busca do **OBJETO DIRETO**, esteja ele onde estiver na frase. **Esse objeto direto será convertido pelo SE apassivador em SUJEITO PACIENTE**.

Observemos exemplos simples por enquanto:

Contrata-se professor de Português.

- O **SE** é apassivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem contrata contrata ALGUÉM*).
- O **objeto direto** do verbo "contratar" seria, numa situação normal, "**professor de Português**" (*Quem contrata contrata professor de Português*).
- Com a entrada do **SE** apassivador, o OD "**professor de Português**" se converte em **sujeito paciente**.

Vamos agora complicar um pouco mais, distanciando sujeito paciente e verbo na frase. Observe:

Descobriu-se, após minuciosa investigação conduzida pela Polícia Federal, em parceria com autoridades do Ministério Público da Suíça, a fraude contábil na renomada estatal.

Gente, não muda nada! Sigamos o passo a passo:

- O **SE** é apassivador, pois está ladeado de um verbo que pede OD (*Quem descobriu descobriu ALGO*).
- O **objeto direto** do verbo "descobrir" seria, numa situação normal, "**a fraude contábil...**" (*Quem descobriu descobriu a fraude contábil...*).
- Com a entrada do **SE** apassivador, o OD "**a fraude contábil**" se converte em **sujeito paciente**.

FIM

NÃO DESISTA!

CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!